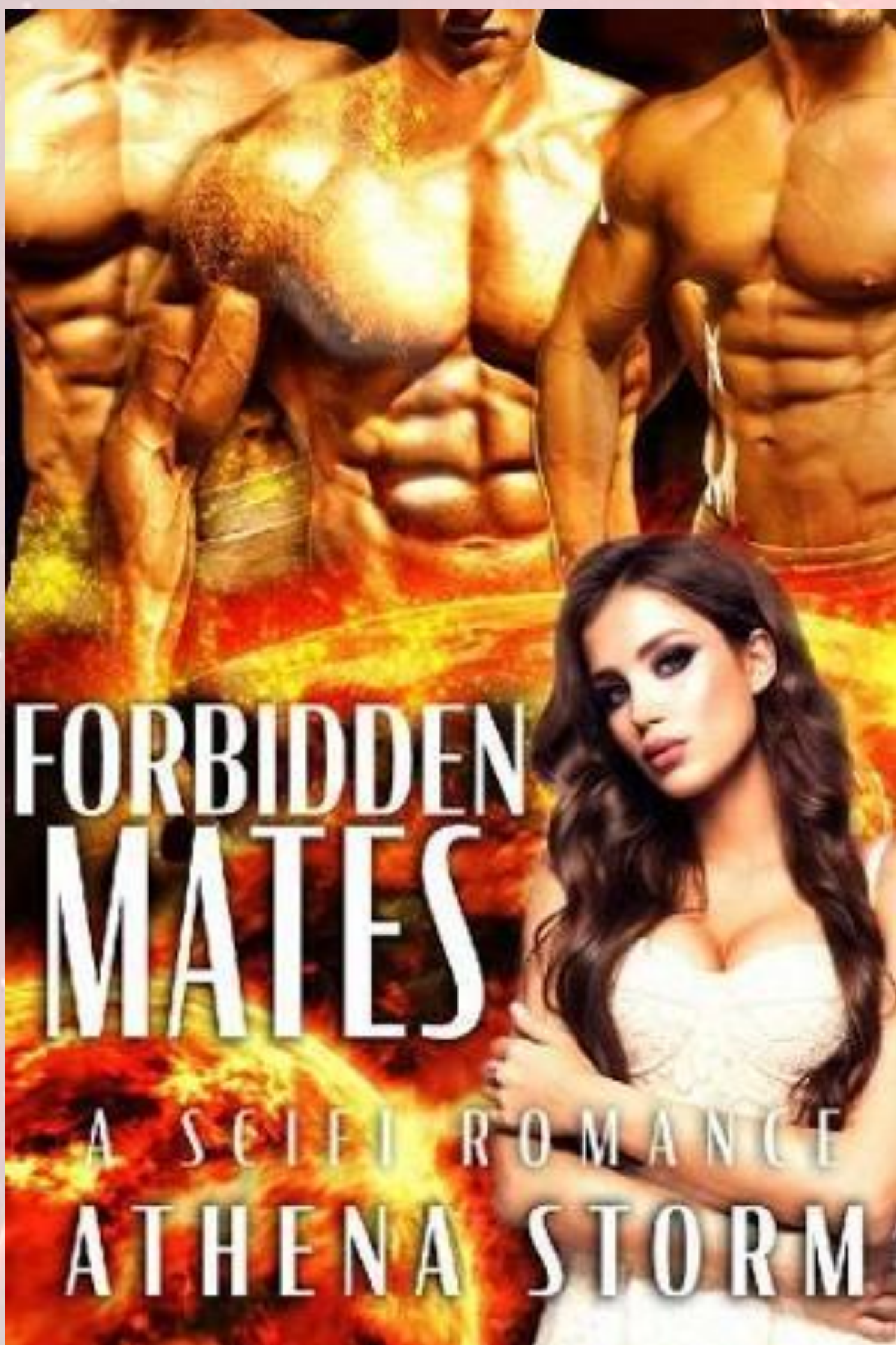




# FORBIDDEN MATES

A SCIFI ROMANCE  
ATHENA STORM

# Forbidden Mates by Athena Storm

Shared Mates Livro 2



Eu tenho um grande problema. Felizmente, tenho três soluções ainda maiores.

Meus guerreiros alienígenas.

A maioria das mulheres na galáxia ficaria feliz com um macho de qualquer espécie.

Se você tiver sorte, acasalar-se com um homem alienígena.

Ou um grande guerreiro meditativo.

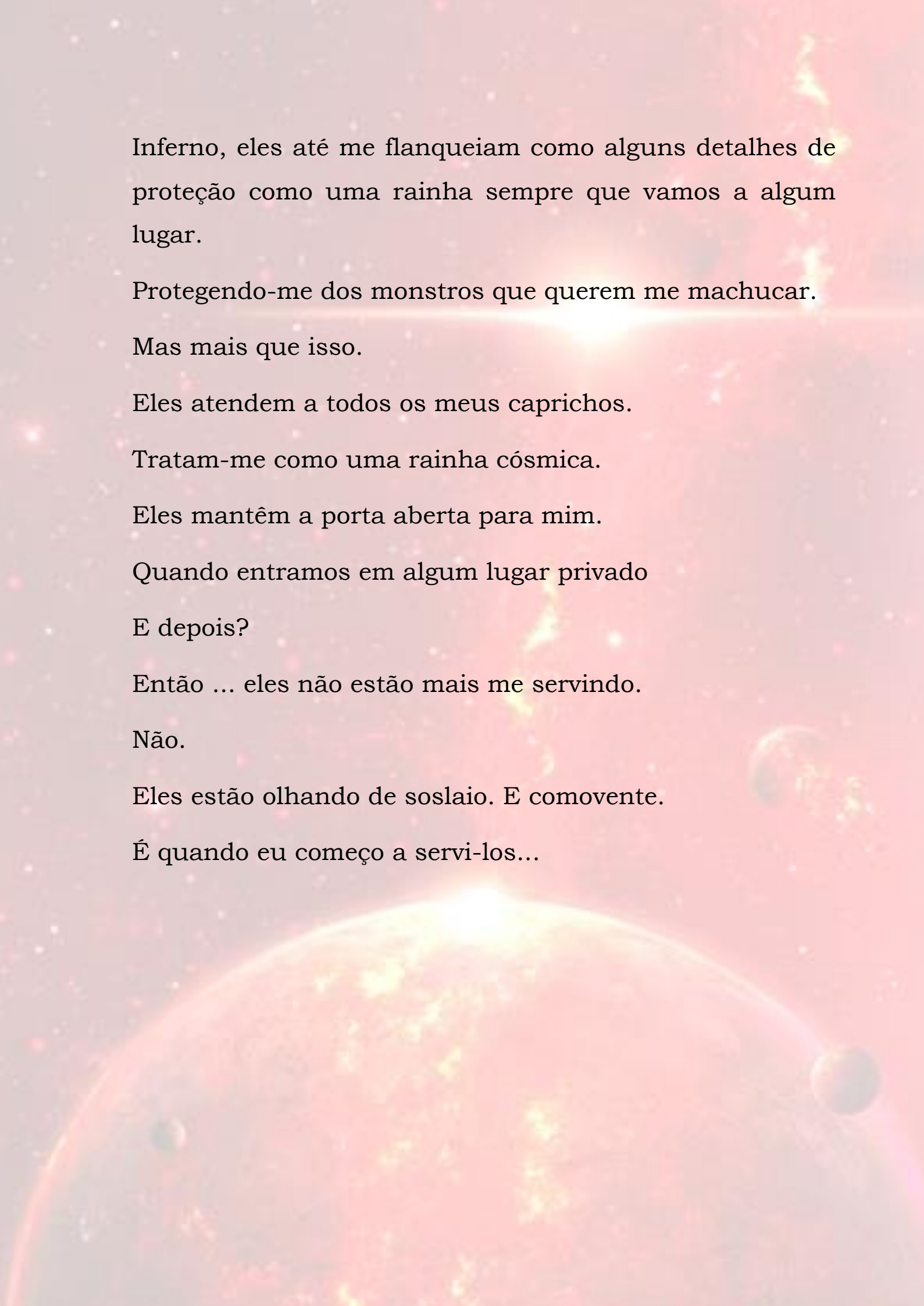
Ou talvez um mercenário sombrio do espaço que você nunca ouviu falar.

Talvez até um alienígena cosmopolita. Alguém que já esteve em todos os planetas e pode definitivamente mostrar um bom momento.

A maioria das mulheres agradecerá suas estrelas da sorte se conseguissem um alienígena assim.

Mas eu? Eu estou além da sorte. Eu tenho três!

Eles me protegem.



Inferno, eles até me flanqueiam como alguns detalhes de proteção como uma rainha sempre que vamos a algum lugar.

Protegendo-me dos monstros que querem me machucar.

Mas mais que isso.

Eles atendem a todos os meus caprichos.

Tratam-me como uma rainha cósmica.

Eles mantêm a porta aberta para mim.

Quando entramos em algum lugar privado

E depois?

Então ... eles não estão mais me servindo.

Não.

Eles estão olhando de soslaio. E comovente.

É quando eu começo a servi-los...



## Sumário

|                   |     |
|-------------------|-----|
| PRÓLOGO .....     | 7   |
| CAPÍTULO 1 .....  | 9   |
| CAPÍTULO 2 .....  | 22  |
| CAPÍTULO 3 .....  | 32  |
| CAPÍTULO 4 .....  | 43  |
| CAPÍTULO 5 .....  | 54  |
| CAPÍTULO 6 .....  | 63  |
| CAPÍTULO 7 .....  | 74  |
| CAPÍTULO 8 .....  | 83  |
| CAPÍTULO 9 .....  | 91  |
| CAPÍTULO 10 ..... | 104 |
| CAPÍTULO 11 ..... | 114 |
| CAPÍTULO 12 ..... | 120 |
| CAPÍTULO 13 ..... | 135 |
| CAPÍTULO 14 ..... | 146 |
| CAPÍTULO 15 ..... | 154 |
| CAPÍTULO 16 ..... | 162 |
| CAPÍTULO 17 ..... | 173 |
| CAPÍTULO 18 ..... | 180 |
| CAPÍTULO 19 ..... | 188 |

|                   |     |
|-------------------|-----|
| CAPÍTULO 20 ..... | 199 |
| CAPÍTULO 21 ..... | 207 |
| CAPÍTULO 22 ..... | 216 |
| CAPÍTULO 23 ..... | 230 |
| CAPÍTULO 24 ..... | 237 |
| CAPÍTULO 25 ..... | 246 |
| CAPÍTULO 26 ..... | 255 |
| CAPÍTULO 27 ..... | 264 |
| CAPÍTULO 28 ..... | 273 |
| CAPÍTULO 29 ..... | 282 |
| CAPÍTULO 30 ..... | 290 |

# PRÓLOGO

A história até agora...

O ano é 2338. A humanidade resistiu à infância e navegou até as estrelas. Eles colonizaram outros mundos e se tornaram uma civilização espacial e formaram a Confederação Humana Interestelar.

Ao longo do caminho, eles descobriram que a galáxia é realmente um lugar bastante movimentado. Existem várias entidades políticas na galáxia.

A Aliança Trident é composta pelo Vakutan, o Pi'rell e o Alzhon.

A Coalizão Ataxiana é composta pelos Odex, Kreetu, Grolgath e Shorcu.

A Coalizão e a Aliança vêm travando uma guerra há cerca de 350 anos. No fundo, é um conflito existencial que determina se a galáxia conhecida será guiada pelos ensinamentos da religião Ataxiana ou pelas tendências capitalistas e tecnocráticas da Trident Alliance.

Os detalhes não estão claros como a guerra entre a Aliança e a Coalizão começou, mas atrocidades em nome da proteção dos inocentes foram cometidas por ambos os lados.

Várias raças, tentando permanecer neutras e não afiliadas a ambos os lados, formaram uma união política frouxa, conhecida como Liga de Raças Não-Alinhadas. Cada raça mantém sua soberania. Os Estados membros se reúnem com pouca frequência para discutir questões

comerciais e de segurança, mas não existe uma verdadeira liderança.

Ao longo dos séculos, muitas raças se estabeleceram e criaram uma entidade política conhecida como Combinação Helios, situada entre o espaço da Coalizão e da Aliança e próximo ao Badlands - uma região do espaço com muitos fenômenos estelares. A Combine é conhecida por sua economia baseada em escravos, seu sistema de castas capitalista e um sistema rígido de classe social.

A humanidade manteve por muito tempo sua neutralidade, mas após vários encontros, ficou do lado da Aliança em sua guerra contra a Coalizão.

Em uma galáxia destruída pela guerra, a única luz é que, um dia, uma certa esperança será dada aos desesperados.

Esse dia ainda está por vir ...

# CAPÍTULO 1

## **Jane**

A aurora boreal cintilante dança no céu como uma cortina diáfana magnificamente pintada, agitada pelos dedos invisíveis do vento. As estrelas cintilam além dela, seu brilho diminui e ainda é aumentado pelas forças magnéticas e radioativas opostas que lutam pelo domínio no ar sobre a Novaria.

Hoje em dia, ninguém visita a capital deste pináculo da tecnologia e comércio da Alliance. Os sábios que seguem a tendência seguem para a distante cidade norte de Sikaris, onde a noite pode durar três meses no inverno e as temperaturas fora das zonas de controle atmosférico podem cair a sessenta graus abaixo na escala Fahrenheit, e isso é antes de um fator no vento frio. Mas as maiores empresas estabeleceram novos escritórios aqui - Advanced Munitions Dynamics, Durzacorp, até as novas Indústrias Armstrong dos Soldiers of Hope, todos têm uma forte presença em Sikaris.

Você não ouve muitas queixas sobre a gentrificação em Sikaris porque ela surgiu dos ossos de uma colônia de mineração quase abandonada. Tudo é brilhante e novo, e como os arquitetos e designers não tiveram que enfrentar uma sociedade histórica ou fãs de nostalgia, a cidade é um paradigma de eficiência.

O tráfego flutuante foi bastante reduzido por causa do sistema de trilhos de trem, que pode levá-lo a qualquer lugar da cidade em questão de minutos. Nenhuma união de tráfego suspenso significa que ela foi realmente construída e utilizada, ao contrário de outras grandes metrópoles da galáxia.

Afirmo a você a teoria de que Sikaris é o lugar para morar e trabalhar na galáxia conhecida, e tenho muitas evidências para apoiá-la. Por que estou falando sobre a Sikaris? É importante, então seja paciente e você entenderá daqui a pouco, hum?

Onde eu estava? Ah, sim, Sikaris é o lugar mais exclusivo para morar, e eu sou, deixando de lado toda a modéstia, a estilista mais exclusiva de toda a galáxia conhecida. Jane Pearson. Sim, a mesmo Pearson, cuja etiqueta agora é usada com orgulho pelo pontífice Alzhon. Se você é um tradicionalista que sente falta do velho conjunto folgado e desagradável do chão, estou cansada

de me desculpar ou justificar. Tendências mudam. Lide com isso...

O vestido que estou usando não é de minha autoria; nunca seria elegante o suficiente para fazer uma coisa dessas; é uma das coleções do meu melhor amigo, Majo Bara - mas custa mais do que alguns clientes ganham em um ano inteiro de salário. Cintilante, elegante, com um corpete dobrado que oculta e ainda convida os olhos a especularem que ele é aberto, sou a inveja da anfitriã do restaurante quando ela pega meu casaco de pele de foca Novarian.

É claro que meus sapatos e acessórios não são menos elegantes. Estou planejando beber hoje à noite, então não usava saltos altos - apenas três polegadas é necessário para um jantar.

E esse restaurante? Aquele que gira sobre o maior arranha-céu de Sikaris, o Bixter Building, que serve frutos do mar da maneira Alzhon? Cinco estrelas todo o caminho.

Não estou me gabando de quão boa é minha vida, você deve entender. Aos vinte e quatro anos, atingi a maioria dos objetivos da minha vida com um sucesso estrondoso e devo ser feliz.

Deveria estar.

Mas eu não estou. Eu simplesmente não estou feliz. Meus amigos me dizem que estou só, que devo namorar com mais frequência, blá blá blá. Finalmente concordei com esse encontro hoje à noite com Sam, o executivo júnior da Durzacorp, depois que ele está me perseguindo há meses no café que ambos frequentamos apenas para calá-lo e a esses amigos. Espero que não mostre a calcinha sexy debaixo do meu vestido hoje à noite.

O problema do sucesso desde o início é que não há mais para onde ir. É como quando Brax e Unconquered venceram o campeonato da PFL em seu primeiro ano. Depois disso, parecia que ele estava passando pelos movimentos quando eviscerou os inimigos. Não é à toa que ele se aposentou e agora trabalha como um agente especial para o governo Ataxiano.

Estou na mesma situação. Ainda não terminei minha coleção de primavera e é inverno. É difícil encontrar motivação quando você sente que o único caminho a partir daqui é baixo.

Devo salientar que Sam, o executivo júnior da Durzacorp, mede 1,80m, construído como um nadador campeão e tem covinhas adoráveis. Ele é rico, bem-sucedido e, ao contrário de muitos homens terráqueos, com esses atributos, não é xenófobo ou racista. Essa é

uma grande vantagem em meu livro, porque, embora eu seja da Terra, não encontrei um motivo sólido para odiar alguém, apenas porque eles nasceram em um planeta diferente. Ou tem escamas. Ou chifres. Ou dois ... mas estou me distraíndo.

Sam se levanta enquanto a anfitriã me mostra a nossa mesa, um grande sorriso se espalhando por seu rosto. O pobre garoto, ele realmente está ansioso por isso, não é? Sorrindo como o gato que comeu o canário. Eu tento sorrir por ele, mas ele é tão ... chato.

Antes de terminarmos o segundo prato, ele já me disse tudo o que eu nunca quis saber sobre o design do banheiro em caso de falha da gravidade artificial. Tento cutucá-lo sutilmente em um assunto diferente, comentando que os móveis de banheiro em Kilgar tendem a ser feitos inteiramente de metais preciosos e metais com o melhor design.

"Isso é simplesmente estúpido", diz ele com desdém. "Em Durza, nossa última consideração é estética, se é que o consideramos. A função é sempre mais importante que a estética. "

"Você percebe que está falando com um estilista, certo?" Eu pergunto friamente, girando meu vinho no copo.

"Claro", diz ele, franzindo a testa em confusão. "Eu sei exatamente quem você é."

Eu suspiro e reviro os olhos.

"Aparentemente não. Eu acho que não tenho tanta fome. Desculpe."

Eu bato na minha boca com um guardanapo de pano e me levanto para sair. A mão de Sam se solta e aperta meu pulso. Apertado, embora não dolorosamente.

"Agora espere um minuto. Você me manteve pendurado por meses, o mínimo que você pode fazer é terminar o jantar quando estou pagando seis mil creds por prato. "

"Receio que você não possa me comprar com meros vinte e quatro mil créditos, meu querido", digo. "Deixe-me ir, por favor."

Agora a mão dele aperta dolorosamente.

"Acho que não..."

Ele me solta bem rápido quando eu o apago com o que resta da minha bebida. Enquanto Sam pisca e engasga, eu adiciono um tapa para uma boa medida.

Pego meu casaco da anfitriã e sorrio para o rosto confuso dela enquanto saio. Ugh, homem típico terráqueo!

Pensa que ele tem direito a tudo o que vê apenas porque é financeiramente rico. Esta é a última vez que deixo meus amigos persuadir ou me assediar em qualquer coisa maldita.

Meu motorista está de folga no fim de semana, porque é o aniversário dele e eu não sou uma cadela. Felizmente, fora de um lugar sofisticado como este restaurante, você pode sair para um terraço e encontrar dezenas de táxis e limusines esperando para levá-lo aonde quiser. Há muito dinheiro voando ao redor de Sikaris no momento.

Vejo uma limusine esticada de marfim com um motivo estilizado de chama dourada e apenas subo no banco traseiro. Obviamente, ele está aberto para negócios.

Assim que eu me acomodo e fecho a porta, o motorista vira a cabeça enorme, desgrehada e pontuda para olhar para mim. Meus olhos se arregalam quando percebo que é um Odex, uma raça maciça e sábia que normalmente dá lealdade à Coalizão Ataxiana. Não sou racista o suficiente para dizer que todos os Odex no espaço da Aliança são espiões, mas esse é o consenso geral preconceituoso que possa ser.

"Você é o VIP?" ele pergunta com uma voz rouca, testa franzida em confusão.

"Claro que sou o VIP", digo com raiva, acreditando que ele é condescendente comigo. Sou rico o suficiente para pagar por esse passeio, seu cretino. "Essa é uma pergunta estúpida."

Ele empalidece, estremecendo fisicamente, e um pouco de medo rasteja em seu olhar de olhos laranja. O motorista assente com a cabeça rapidamente e aciona um interruptor, estabelecendo a barreira da privacidade entre nós. Em seguida, o carro avança e se junta à camada superior do tráfego pairado.

"Bem, é mais assim", eu digo, cruzando os braços sobre o peito e assentindo em triunfo. Demoro alguns minutos para perceber que um aspecto importante dessa transação foi ignorado. "Espere, eu não te disse para onde estava indo."

Eu alcanço e bato na tela de privacidade, mas não há resposta. Ah não. Eu deslizo de volta para o banco, com o coração batendo forte no peito. O que está acontecendo? Estou sendo sequestrada?

Rejeito essa noção rapidamente, porque está deixando muito a chance de eu ficar brava com o meu encontro e depois entrar nessa limusine suspensa em particular nas vinte ou mais ruas em frente ao restaurante.

Isso pouco ajuda a aliviar a minha ansiedade quando a limusine suspensa sai das camadas de tráfego aceitas e sai em arco sobre a tundra congelada a leste de Sikaris. As luzes do norte ficam mais bonitas depois que você deixa para trás as luzes brilhantes da cidade, e fico impressionado com a ironia de poder estar correndo um perigo terrível, mesmo quando essa exibição calmante da alma se forma nos céus acima.

Eu não deveria ter dito a ele que eu era o VIP. Mas agora, receio que, se não jogar, possa ser executada. Um Odex tão profundo no espaço da Aliança é raro, se não inédito. Alguém dirigindo uma limusine suspensa e levando a referida limusine suspensa sobre a tundra é muito suspeito.

Viajamos por mais de uma hora, até chegarmos à beira de uma geleira quebrada e lentamente rastejante, a ponto de engolir um lago que está congelado durante alguns meses, exceto alguns meses por ano. Daqui a cem anos, o lago terá desaparecido.

Não vejo a nave a princípio, ou pelo menos não o reconheço como uma nave estelar à primeira vista. Parece um brilho no lago congelado, talvez um pouco de água líquida exposta. Em seguida, resolve-se nas conchas e flanges de um cruzador de tamanho médio. Baterias

sinistras de armas são lançadas do casco camuflado, me fazendo tremer involuntariamente.

O táxi flutuante pousa perto da nave e um tubo flexível de polímero se estende da prancha rebaixada. Sou grato por isso, porque aqui na tundra o frio do vento pode parecer cem abaixo de zero.

O túnel para na minha porta, o que significa que eu apenas recebo uma pequena rajada de ar frio nas bordas quando saio. É difícil andar quando estou tremendo de medo, e fica mais difícil quando eu realmente entro no compartimento traseiro da nave.

Escamas verdes, três soldados de olhos apressados em uniformes azuis da Coalizão. Shorcu. É tudo o que posso fazer para não desmaiar quando um deles paira sobre mim e olha com aquele olhar de três olhos. Eles têm uma reputação desagradável de violência sem igual, mesmo entre seus próprios governos.

"Venha comigo", diz ele no Estandarte Galáctico. Em vez de implante, ele aprendeu a falar da maneira antiga. Suas costas são enormes, e quando caio atrás dele, me parece que a qualquer momento eu posso ser esmagada com aquelas mãos enormes.

Por favor, ele não precisaria se preocupar. Ele poderia me jogar na neve e eu estaria morta em minutos. Eu gostaria de evitar qualquer eventualidade, se pudesse.

Felizmente, não precisamos ir longe. Como a maioria das naves estelares, a prancha se abre diretamente para o compartimento de carga, que nesta nave funciona como um pequeno hangar arrumado. Vários Estripadores da Coalizão estão pendurados em ancoradouros magnéticos, e é sob um deles que encontro meu - ou seja, o VIP -.

Ele é um Grolgath, posso dizer imediatamente. Verde mais escuro e um pouco mais magro que o Shorcu, com a quantidade habitual de olhos. Mas há algo inerentemente sinistro nesse homem, cuja postura nítida e olhar inabalável gritam autodisciplina.

"Bem-vindo ao Souja", diz ele com formalidade rígida. Seus olhos estreitam quando ele me olha. "Vejo que você ainda não domina sua condição genética."

Acho que meu olhar confuso o leva a explicar mais, porque não tenho ideia do que ele está falando.

"Você ainda não adotou sua verdadeira forma e ainda usa um rosto humano", diz ele, pairando sobre mim.

"Sim está certo. Sinto muito, é tão complicado. " Minha voz soa tão falsa, tão cheia de falsidade, mas o Grolgath parece aceitar minha explicação.

"Muito bem. Terei que me acomodar à sua forma nojenta e sem escamas. Conseguimos obter a chave, embora exigisse ... " Seu rosto se torce em uma careta. "...sacrifício."

"Sinto muito pela perda do seu filho, general Kartok", diz o Shorcu que me acompanhou. Até eu posso dizer que ele está sendo bajulador. Isso me distrai, em grande parte, pelo fato de estar enganando um general Ataxiano.

O rosto de Kartok fica branco, mas seus olhos ardem com o fogo de mil sóis explodindo. Mais rápido que uma cobra que bate - tão rápido que nem consigo ver o movimento - a mão de Kartok bate e circunda a garganta do Shorcu. Mesmo que o Shorcu pareça muito maior e mais poderoso, ele parece incapaz de resistir ao aperto de Kartok.

"Sargento, traga a chave", diz Kartok, olhando fixamente nos olhos do Shorcu enquanto ele estrangula a vida dele. Cubro minha boca com a mão, observando horrorizado os olhos arregalados enquanto Kartok mata lentamente o Shorcu bem na minha frente.

O aparente sargento, um Shorcu que parece aterrorizado ao abrir uma caixa de metal com as mãos trêmulas, se aproxima de mim e mostra o interior.

Uma pulseira de metal, prata neutra e sem muito adorno. É meio sexy, eu acho, se um pouco simples para o meu gosto, mas a cor combinaria com quase todo o conjunto.

Estou com tanto medo que confio no meu idioma para manter a calma.

"Coloque-o", diz Kartok, inclinando a cabeça para o lado e assistindo as lutas mortais do Shorcu, como se pode examinar uma obra de arte requintada. Só conheço o general há menos de três minutos e já tenho medo dele.

Eu rapidamente coloco a pulseira no meu pulso, e Kartok, ainda não olhando para longe da vítima, fala comigo mais uma vez.

"Você conseguiu localizar Ruva, eu confio?" ele pergunta.

Porra. Não estou blefando dessa vez. Preciso de um milagre ou não vou sair viva desta nave.

Mas os milagres são escassos nesta galáxia.

## CAPÍTULO 2

### **Ar'Kell**

A dissociação de um cruzador em que você ancorou magneticamente durante a entrada atmosférica é uma manobra complicada, mais reservada para pilotos, de preferência aqueles com um chip na cabeça.

Felizmente, cumpro as duas qualificações. Sim, foi um espetáculo de luzes espetacular, sem mencionar um passeio turbulento e difícil, mas cheguei à superfície inteiro.

Tente dizer isso a esse idiota no compartimento traseiro desativado do meu Dart, no entanto. Desde o momento em que o peguei na estação de Hades e o transferi para Holdfast para interrogatório sobre seu papel como parte de um possível gabinete de sombra do IHC, ele está reclamando sem parar.

Ok, sem reclamar sem parar. Às vezes, ele persuade, tenta subornar ou até me ameaça. Mas sou muito bom em ignorar distrações, mesmo as incrivelmente irritantes como Armitage Lupe.

Para um humano, ele é um cara grande, apesar de ainda estar um pé mais baixo que eu. Seu terno de três peças impecavelmente costurado está manchado e amarrotado, mas você nunca saberia disso pela postura dele. Mesmo com as mãos algemadas, ele consegue parecer um monarca temporariamente embaraçado, e não um prisioneiro cujo testemunho poderia abalar a Aliança IHC / Tridente até o âmago.

"Pi'rell, o resto dos meus dedos estão dormentes agora", ele lamenta enquanto eu paio na fenda estreita criada por uma geleira que se agita lentamente. As paredes de gelo sobem além da cabine, selando-nos na escuridão, exceto pelas luzes do painel.

"A temperatura interior é fixada em setenta graus Fahrenheit, igual à última vez em que você reclamou, Lupe. Agora cale a boca. Mesmo para um piloto experiente, este é um pouso complicado. "

"Eu não serei silenciado. Sou cidadão da IHC e nenhum bandido da Aliança tem o direito de me deter. Se eu perder meus apêndices por congelamento, isso custará sua carreira.

"Bom, eu sempre quis entrar em pastoreio de yinot", digo enquanto seguimos para a base da fissura. É complicado porque não posso usar jatos de manobra, pois

o vapor criado pelo ar mais quente pode ser visto por quilômetros - e pela nave furtiva da Coalizão cromático estacionado próximo ao lago congelado.

"Você é livre para se virar com a sua própria existência, mas não a minha", retruca Lupe. "Primeiro você se desviou de sua trajetória ordenada em vez de me entregar com segurança à estação Holdfast ..."

"Tive sorte quando persegui um fantasma sensor e encontrei um cruzador furtivo da Coalition. Não havia tempo para deixar você primeiro, eu tinha que segui-los naquele momento.

"- não interrompa o seu melhor, palhaço. Então, você tolamente nos aderiu ao fundo do casco e apoiou um porquinho em um salto super luminal. Isso é loucura a ponto de ser suicida. "

"Havia uma chance de sete por cento de nos separarmos mais rápido que a velocidade da luz e morrermos horivelmente, mas achei que valia a pena arriscar descobrir por que e como os Flame Kissers levaram uma nave tão fundo no território da Aliança."

Seu riso irônico irrita meus ouvidos.

"Aliança, coalizão – para você é a mesma coisa. Marcas diferentes de cola, basicamente iguais, mas para

rótulos e logotipos. Vocês são apenas brutamontes, animais, nada melhor do que bestas de base rosnando e brigando. A humanidade oferece o único verdadeiro caminho a seguir para a galáxia. ”

Ponho o dardo no chão da bacia e começo a desligar o sistema anti-gravidade.

"Ah, está certo, eu esqueci. Você é algum tipo de supremacia humana.”

"Esse é o seu rótulo, não o meu. Não desejo erradicar outras formas da chamada vida sapiente. Eu só quero que eles saibam o seu devido lugar.”

"Sob o calcanhar da humanidade", digo com uma risadinha. “Leia você alto e claro sobre isso. Meu povo já foi tão arrogante quanto você, Lupe. Você sabe como isso acabou?”

"Não tenho interesse em aprender a história dos alienígenas, garoto", diz Lupe.

"Eu sou muito mais velho que você, amigo", digo com um sorriso de escárnio. "E caso você estivesse se perguntando, ou mesmo se não estivesse, destruimos nosso próprio mundo através da arrogância".

"Humanos não são Pi'rell. Nós somos melhores.”

"Se isso é verdade, então por que você está algemado nas costas de um Starfighter aguardando julgamento e provável execução?"

Isso o cala, pelo menos por enquanto. Eu desligo o motor, mas deixo o suporte de vida ligado para que meu prisioneiro não congele até a morte.

"Agora, o que você está fazendo?" Lupe exige.

"Vou dar uma olhada naquela nave. Não se preocupe, voltarei em breve. "

Ele grita em alarme quando o cockpit se retrai, expondo nós dois às temperaturas abaixo de zero. Meu traje de vôo está isolado, mas ainda sinto o frio intenso.

"Seu bastardo", grita Lupe "como se atreve ..."

Estendo meu dedo indicador e bato nele no centro nervoso próximo ao templo, gastando um pouco de energia vital no golpe. Lupe entra em colapso instantaneamente, graças ao meu ataque de ponto de pressão.

"Cale a boca já!", eu murmuro, fechando a cabine atrás de mim e fazendo o meu caminho para a borda da geleira. Mesmo se Lupe acordar, ele não terá acesso à seção frontal do cockpit, e nada em seu arquivo sugere que ele tenha a capacidade de invadir um console com pouca energia.

Além disso, esta nave da coalizão deve ser muito mais importante. E eu posso ter uma chance enviar alguns beijadores de chamas para conhecer a Deusa que eles adoram tanto.

Subi na nave e observei que houve uma mudança desde a última vez que estive aqui. Alguém extrudou um túnel de proteção da nave furtiva, desceu a prancha, com a extremidade selada esperando algo que não sei o quê.

"Quem vai lá?"

Eu congelo - sem trocadilhos - ao som agudo de uma voz Shorcu. Girando devagar, mantendo as mãos no ar, eu encaro o alto-falante.

Ele estremece dentro de toda a cobertura isolada do corpo, o que me dá uma idéia. Você nem pode dizer a espécie sapiente dele, apesar de ser pesado para um humano.

"Eu sou garras de Satanás", eu digo. "Elfo humano que leva sorvete para todas as boas meninas e meninos."

Eu acho que entendi a referência certa. Não importa, porque meu verdadeiro objetivo era distraí-lo por tempo suficiente para pressionar o gatilho na palma da minha mão. Um jato de gás sai das axilas da minha roupa, um pequeno truque que aprendi com um amigo meu espião

chamado Rone. O Shorcu é superado e entra em colapso em uma nevasca.

Eu tiro sua roupa isolada e considero acabar com ele. Eu decido contra. Barulhento demais para atirar nele, e além disso, Shorcu não se dá bem com frio. Ele provavelmente morrerá congelado em pouco tempo.

Depois de vestir o macacão, vou para a nave e percebo que mais mudanças ocorreram enquanto eu estava ocupado com o Shorcu. Uma limusine flutuante esticada está estacionada ao lado da nave agora, e o túnel de plástico expulsa até a porta.

Não espero ver uma mulher humana esticar a perna longa para fora da porta e sair. Porra, de seus longos cabelos castanhos até sua forma elegante e curvada, ela não é nada menos que linda. Ela é uma acompanhante? Esse é o único tipo de mulher que conheço que possui tanta graça e porte.

Ela está assustada, eu posso dizer. O que ela está fazendo aqui? Subo a rampa atrás dela, evitando o túnel. Meu coração bate forte no peito ao ver tantos soldados da Coalizão em um só lugar, mas faço o possível para agir como se eu pertencesse. Felizmente, todos parecem bastante ocupados.

Especialmente o general Grolgath - um de seus lacaios o chama de Kartok; Ouvi o nome, mas muita inteligência sugere que ele não está mais detendo oficialmente nenhum poder na Coalizão. Ele está realmente ocupado ocupando a vida de um de seus próprios homens. Um calafrio que não tem nada a ver com as temperaturas abaixo de zero arrepiava minha espinha. Este homem está matando outro sapiente puramente por prazer. Ele nem parece zangado, apenas fascinado quando a luz sai dos olhos de sua vítima.

Eles brincam um pouco sobre algum tipo de chave enquanto o homem se afasta. Mas então ela coloca um bracelete, e ele pergunta sobre um sapiente chamado Ruva, e posso sentir que todo o inferno está prestes a se soltar.

Ruva? a mulher diz com um sorriso nervoso. "Por que sim, sim eu fiz."

A cabeça de Kartok gira para encará-la e, quase sem pensar, ele deixa o homem em suas garras. O shorcu atinge o convés e agarra seu próprio pescoço, tossindo e sufocando, mas ainda vivo. Dois de seus companheiros rapidamente o arrastam para longe, olhando com medo para as costas de Kartok.

Não tenho respeito pelos comandantes que mantêm a disciplina através do medo e do terror.

"Você parece ... incerto, Belizal", diz ele, pairando sobre a mulher. "Diga-me, irmão, isso te incomoda de todo o modo que sua incerteza custa a vida de nossa mãe?"

A mulher dá um baque e pica, e depois se solta.

"Sim, claro que faz."

O rosto de Kartok sorri, embora seus olhos amarelos permaneçam duros.

"Belizal não é meu irmão", diz ele. "E minha mãe ainda está viva. Você não é muito bom no seu jogo ... espiã. "

"Olha, general, eu menti para você desde o início e me desculpe", diz a mulher, cutucando a pulseira no pulso. "Entrei no carro errado e meio que fui pega, e - você sabe o que? Deixe-me apenas devolver isso a você.

"Receio que não possa ser removido sem uma ferramenta especial - ou cortando a mão", diz Kartok. Ele se vira para um guarda da Odex e estende a mão. "Dê-me sua lâmina de poder."

A montanha peluda de músculos obedece, e Kartok brande a arma diante da fêmea aterrorizada.

"Você vai responder a todas as minhas perguntas", diz ele. "E então eu vou deixar você morrer inteira. Se você resistir, pode morrer um pedaço de cada vez.

Eu preciso dessa pulseira. Seja o que for, deve ser muito importante para esses Flame Kissers, e isso significa que não quero que eles tenham.

Mas se não puder ser removido - e não vou amputar a mão de uma mulher terráquea possivelmente inocente, terei de levá-la junto também.

Considero minhas opções e, em seguida, entre em ação.

## CAPÍTULO 3

### Jane

O general Kartok se ergue sobre mim, literalmente bloqueando as luzes do teto enquanto ele empunha uma espada enquanto eu for alto. Dou um passo para trás, mantendo meus braços em defesa no reflexo.

"Houve um erro terrível", digo rapidamente. "Eu tenho créditos - bilhões de créditos - então vamos falar disso, não é?"

"Créditos?" Seu rosto verde se retorce com desdém, tornando-o ainda mais assustador. Vocês, seres humanos e tipos de alianças, são todos iguais. Você acha que o dinheiro é tudo e acaba com toda a galáxia ... quando na realidade a única verdade é a Deusa Ataxia e sua raiva sem limites contra os pagãos e o veneno que eles espalham. "

"Tudo bem, você não quer dinheiro, e uma roupa nova?" Entro no meu modo de CEO, tentando fingir que estou negociando a partir de uma posição de poder. "Quero dizer, o azul safira não faz nada pelas suas escamas.

Prefiro vê-lo em uma laranja queimada, ou talvez um pouco de escarlate ao redor do seu ... "

Kartok faz uma pausa e olha para si mesmo como se fosse a primeira vez.

"Ela está correta?" ele pergunta, virando-se para um de seus lacaios, um tão embrulhado em seu macacão abaixo de zero que nem consigo entender suas feições. "Uma cor diferente seria mais lisonjeira."

"Uh ... sim senhor. Eu acho que você deveria usar marrom, no entanto.

Kartok arqueia uma sobrancelha e não posso deixar de deixar escapar;

"Castanho? Com a sua coloração? Neste clima? Que tipo de bárbaro você é?

Kartok me ignora, concentrando seu olhar intenso em seu subordinado.

"Por que marrom, por favor, diga?"

"Bem, eu imaginei que marrom funcionaria porque você é muito cheio de merda." O braço da figura envolta se eleva no ar, apontando uma pistola de energia na cabeça do general. O capuz dele cai e percebo que ele não é um Shorcu. Pele pálida, beleza física sem idade que sugere a

sabedoria antiga. Um Pi'Rell, uma das raças sábias da Aliança, e obviamente não é membro dessa equipe.

Kartok nem sequer vacila quando o cano está preso na testa. Se alguma coisa, ele parece divertido.

"Oh, obrigado Ataxia", diz ele com um sorriso. "Eu pensei que isso seria uma tarefa terrivelmente chata".

"Cale a boca e mexa-se", o Pi'rell estala, empurrando o general em direção à prancha, enquanto os soldados da Odex e Shorcu se reúnem ameaçadoramente. "Estou pegando a garota e saindo."

"Mulher", digo, tentando manter o corpo do general e do recém-chegado entre mim e aqueles guerreiros alienígenas raivosos.

"Eu sinto Muito?"

"Você me chamou de garota. Eu sou uma mulher adulta. "

O Pi'rell me encara enquanto empurra Kartok pela prancha.

"Você quer ter esse debate agora?"

Bom ponto.

Usando o general como escudo, o Pi'Rell nos derruba no frio congelante. Aperto com gratidão o casaco de pele

de foca ao redor do meu corpo, embora ainda possa sentir o frio entorpecedor mesmo através de suas camadas isoladas.

"Até onde você realmente acha que vai chegar, Pi'Rell?" Kartok pergunta ironicamente.

"De volta a minha nave e à segurança", responde o Pi'Rell. "Mas você não precisa fazer a viagem."

O Pi'Rell empurra o General tropeçando na linha de seus próprios soldados. Então ele coloca a mão no interruptor de emergência para puxar a prancha e me aborda, mergulhando para o lado. Nós pousamos na neve profunda, e ele me coloca de pé em um instante, agarrando minha mão e me forçando a segui-lo.

"Depressa, mulher", ele retruca. "Não podemos deixá-los pegar esse bracelete."

"É bom saber onde estão suas prioridades", ofego enquanto corro o melhor que posso. Os calçados escorregaram durante nossa queda, e agora nada além de meia diáfana protege meus pés do frio monstruoso. Correr, pelo menos, mantém meus pés um pouco fora de contato, mas até eu posso dizer que estou diminuindo bastante o progresso. "Eu não posso continuar assim."

Com um grunhido, o Pi'Rell me arrasta pelo meu braço em uma rotação, me torcendo no ar até que eu esteja sobre seus ombros. Em seguida, ele estende as pernas longas e corre por tudo o que vale. A geleira se aproxima muito mais rapidamente, e desaparecemos atrás de uma das flanges cobertas de neve, assim que o primeiro disparo de armas irrompe das tropas Ataxianas.

"Espero que você seja um dos mocinhos", digo sobre o vento uivante e os tiros.

"Isso depende da sua perspectiva", diz ele. A resposta parece estranha, como algo que você leu em um antigo biscoito da sorte terráqueo. Eu me pergunto quantos anos esse homem realmente tem.

"Bem, você não vai me machucar, vai?" Eu pergunto ansiosamente.

"Não, a menos que você me obrigue.", ele responde de volta. Eu tremo com mais do que o frio. A ideia de que esse guerreiro alienígena bonitão pode fazer o que ele quiser comigo e eu não posso lutar com ele não é tão desagradável quanto deveria ser.

É o que recebo por ler todos os romances de piratas espaciais Kilgari. Somente as balas e explosões de energia

que voam pelo ar são reais e não fazem parte da imaginação de um autor.

Nós fugimos para o labirinto de barrancos criados pela geleira sempre invasora. Pelo menos o vento está diminuindo aqui, embora eu não saiba como esse Pi'Rell pode navegar em terrenos tão confusos. Tudo parece igual aos meus olhos.

Ele faz uma curva, pernas compridas devorando o terreno, e eu vejo sua provável nave. É um pequeno star fight, provavelmente sem sequer uma unidade superluminal. Não é a carruagem que eu esperava, mas dificilmente vou reclamar.

Por que eu tive que me irritar com o motorista da Odex e dizer que eu era o VIP?

"Venha, se apresse", diz ele, empurrando-me pela escada à sua frente. O cockpit fica a três metros acima do terreno congelado. Ele aperta um botão e o dossel de vidro se retrai.

Eu quase caio da escada quando um homem humano bagunçado, mas bem vestido, aparece do banco traseiro, com as mãos acorrentadas na frente dele. Sua ira é dirigida ao Pi'Rell, mas ele também me encara.

"Sua merda alienígena, eu poderia ter morrido congelado aqui fora."

"Sinto muito, Lupe", diz Pi'rell, me colocando no compartimento do piloto. Deus, ele é tão forte, me levantando como se eu pesasse tanto quanto um floco de neve. "Aqui, deixe-me tirar essas algemas."

"Finalmente, um pouco de civilidade", diz Lupe. "Talvez eu não esteja fazendo um relatório aos seus superiores, afinal."

"Sim, você acertou", diz o Pi'Rell. Sem a menor cerimônia, ele pega o aparente Lupe pela gravata e o arremessa para fora da cabine e na neve.

"Seu burro!" Lupe ruge, saindo de um monte de neve. "O que você está fazendo?"

"Deixando você ir, Lupe", o Pi'rell diz com um encolher de ombros. "Não tenho espaço para vocês nesta viagem."

"Você certamente NÃO vai me deixar aqui para morrer de frio", diz Lupe, tentando subir a escada. O Pi'rell puxa uma pistola suavemente como seda e dispara um tiro entre as pernas de Lupe.

"Vou atirar novamente em cinco segundos e, desta vez, garanto que não sentirei sua falta de pau racista".

Lupe jura invectivos, correndo para a neve.

"Você não riu por último, seu bastardo alienígena. Eu vou me vingar ... "

"Sim, eu não estou prendendo a respiração." O Pi'Rell me agarra e me joga no compartimento traseiro, onde o navegador e o oficial de armas devem se sentar. Não posso deixar de notar que os consoles estão todos escuros.

"Ei, não tão áspero", eu estalo. Minha careta indignada desaparece quando ele bate uma extremidade aberta das algemas no meu pulso. "O que você está fazendo?"

"Desculpe, senhora, mas eu não te conheço e não tenho motivos para confiar em você", diz ele, apertando o outro manguito e restringindo meus pulsos. "Encontrei você em uma nave inimiga, afinal."

"Talvez você deva me deixar explicar", eu digo rapidamente.

"Você pode explicar tudo o que quiser quando voltarmos para a base", diz ele. "Não há tempo agora."

"Agora, você me ouve você ..."

Sua mão dá um tapa na minha boca, dedos cravando na minha pele enquanto eu sinto o incrível poder de suas mãos.

"Não temos tempo." Ele diz intencionalmente. "Talvez você seja inocente. Nesse caso, peço desculpas. Mas não posso arriscar. Então você vai sentar-se atrás de mim em silêncio, ou prefere amordaçar você?"

Balanço a cabeça o melhor que posso com a mão dele segurando meu rosto. Ele espera um momento e depois assente, pensando que suponho que aprendi minha lição.

Sento-me humildemente no cockpit quando ele fecha o dossel e nos afastamos da neve compactada. Bem, vejo que discutir com esse sujeito é uma perda de tempo. Talvez eu possa tentar um tato diferente.

"Você vai pelo menos me dizer seu nome?" Eu pergunto.

"Tenente de segunda classe Ar'Kell, Unidade Breecher 676", diz ele. "E você?"

"Jane Pearson." Espero por um momento para ele ficar impressionado. "Talvez você ouviu falar de mim?"

"Nunca ouvi falar de você", diz ele.

"Bem, você não precisa ser um idiota sobre isso - oh não."

A nave preta da Coalizão está quente em nossa cauda, enquanto aceleramos sobre a tundra congelada. Eles ainda não estão disparando suas armas, então acho que essa coisa importante da pulseira é muito importante. Tento novamente removê-la, mas sem sucesso. Suspiro e largo minhas mãos algemadas no meu colo.

"Espero que você seja um piloto melhor do que um conversador", eu respondo. "Ou eles vão nos atirar para fora do céu."

"Nem uma vez eu chuto o pós-combustor", diz Ar'Kell. Sou empurrada de volta para o meu lugar, mesmo com amortecimento inercial, enquanto a paisagem passa embaixo de nós. Nós puxamos à frente da nave furtiva... por alguns segundos. Então o convés de popa se acende com propulsores e eles começam a ganhar novamente.

"Você estava dizendo?"

"Não seja louca, mulher", diz ele com os dentes cerrados. "E não me distraia. É difícil manter o vôo estável em uma atmosfera que atinge essas velocidades. Além disso, não precisamos manter isso por muito tempo. "

"O que você está esperando? Que eles fiquem entediados e desistam? Eu pergunto maliciosamente.

Um esquadrão de dardos passa por nós, vetorizando a nave furtiva. Ele interrompe a busca imediatamente, e Ar'Kell ativa seu comm.

"Obrigado pela ajuda, Claw Squadron."

"A qualquer momento, tenente. Defina seu vetor para a porta estrela G'nard. Vamos manter esse palhaço longe do seu rabo. "

"O que vai acontecer comigo quando chegarmos ao porto estelar?" Atrevo-me a perguntar.

O silêncio é minha única resposta, e eu caio no meu assento e cubro meu rosto com as mãos algemadas. Isto é o que a arrogância o levará.

## CAPÍTULO 4

### **Drahn**

Estória engraçada; O herói de guerra Vakutan termina sua turnê de seis anos e decide se afastar daquilo em que ele era tão bom; matando pessoas. Espere, essa nem é a parte engraçada. Não ria ainda.

De qualquer forma, esse herói de guerra Vakutan decide entrar em segurança privada, porque ele acha que é melhor pagar com menos chances de ser baleado. Mas então ele descobre que muitas pessoas ricas - pelos Antepassados, estou me irritando e dizendo TODAS as pessoas ricas - não são exatamente as pessoas mais agradáveis da galáxia.

Alguns deles até acham que não há problema em comprar e vender mulheres inteligentes, como bens móveis. Isso não ficou bem com o herói da guerra e ele expôs seu cliente à lei. Fez grandes pontos com o Man, mas ficou na lista negra do show de guarda-costas no processo.

Eu sei. Não é muita coisa de piada. Mas, felizmente, para o seu verdadeiro herói de guerra em questão, a comédia não é como cobro minhas despesas de vida.

Estou usando o termo herói de guerra de maneira muito vaga. Foi assim que a Aliança me chamou quando colocou a Estrela Vermelha no meu uniforme depois que eu encontrei um grupo de Odex drogado em uma toca de especiarias e os matou antes que eles soubessem o que estava acontecendo. Claro, eu salvei acidentalmente muitas vidas, mas não senti todas aquelas heroicas fotos de pessoas que realmente não podiam revidar.

Então piadas não são o meu show, mas socos com certeza ainda são. A única maneira de ganhar a vida hoje em dia é com minhas luvas. Tenho que admitir, sou muito bom nisso, mas não é tão bom quanto você imagina. Veja bem, eu não sou um lutador profissional licenciado.

Em vez disso, dedico-me ao meu comércio áspero em locais como este. Sim, por local, quero dizer o porão escondido desta fábrica de processamento de carne. Trabalhadores voam por aí, trabalhando sua mágica sangrenta em pedaços de carne de baleia, ignorando ou fingindo ignorar pessoas como eu, que passam por eles até o elevador de carga na parte de trás do açougue.

Abaixo eu vou, cercado por algumas pessoas bem vestidas. Alguns humanos, alguns Alzhon e até mesmo um colega Vakutan, embora esse cara seja tão velho e fraco que não sei dizer o que é uma cordilheira e o que é uma ruga.

Um dos humanos, um cara magro e esbelto, olha para mim e sorri.

"De alguma forma, acho que você não está aqui como espectador."

Agora, sendo um Vakutan, é bastante normal que eu tenha mais de dois metros e meio de altura e peso quase duzentos quilos. Espera-se que eu esteja pesado com músculos. Mas a razão de eu estar olhando para esse cara como se ele fosse o idiota que ele é? O par de luvas penduradas no meu pescoço pelos laços amarrados e o hematoma ainda cicatrizante no meu queixo desde a luta da noite passada.

"Filho maldito. Você deve começar sua própria agência de detetives com essas habilidades de observação afiadas."

Ele arqueia uma sobrancelha e depois ri, decidindo que ele vai fingir que estamos brincando como amigos, em vez de aceitar o fato de eu apenas o insultar na frente das testemunhas.

“Sim, eu acho que tive essa vinda, hein? Espero que você seja um bom lutador, mas não um lutador muito bom. Não é divertido quando a luta termina muito rápido, sim? ”

"Eu sou um péssimo lutador", digo com um encolher de ombros. "Eu apostaria no outro cara, se eles me deixassem, honestamente."

“Ha. Consiga um monte dessa grumos ”, ele diz a seus amigos. "Melhor senso de humor do que aquela cadela da rainha do gelo Pearson que levei para jantar toni - urk."

Ele acha bastante difícil continuar falando, sendo que minha mão está em volta de sua garganta.

"Senhor, caso você não saiba, a palavra C é uma ofensa racial e eu prefiro que você não a use", digo como educadamente.

O elevador de carga chega ao subsolo e as portas se abrem. Um Alzhon bem vestido, com uma barriga saliente, coloca os braços na cintura e me encara.

"Ei! O que eu te disse sobre engasgar os espectadores, Drahn?

Eu deixo o pequeno punk ir e dou um sorriso tímido para o mestre de cerimônias / promotor / infrator da lei.

"Isso é ruim para os negócios, Ro?" Eu pergunto.

"É ruim para os negócios", diz Ro com um aceno de cabeça. "Agora leve sua bunda para o vestiário. Você luta em cinco minutos.

"Cinco minutos?" Eu digo, arqueando uma cadeira de sobancelhas. "Houve uma briga toda pela minha frente. Alguém cancelou? Ou deu um soco de sorte?

"Nem", Ro diz sombriamente. Ele gesticula para uma maca sendo passada por nós em direção ao elevador. Há um nódulo em forma de corpo embaixo, com inúmeras manchas de sangue encharcando. "Esse foi o perdedor da última luta."

Eu assobio em apreciação pela carnificina brutal.

"Eu odiaria ser o próximo em seu cartão de dança", eu digo.

"Engraçado você mencionar isso", diz Ro.

Dez minutos depois, estou me alongando e me aquecendo na 'arena' de concreto por vinte por vinte, cercada por sapientes bem vestidos em cadeiras de merda que bebem bebidas muito caras. Gostaria de saber quem é esse lutador? Ro estava com os lábios muito apertados. Será que é um Odex? Seria uma luta muito difícil.

Imagine minha surpresa um momento depois, quando os portões se abrem e uma silhueta estranha e angular aparece. Eu sei o que é, de alguma forma, mesmo antes de entrar na luz e eu ver seus olhos vermelhos misteriosos e pele negra, coberta de saliências ósseas agudas. Um Ceifador? Como diabos Ro conseguiu isso?

Ele sorri, mostrando os dentes afiados como um pedaço de vidro quebrado. Pedacos de carne ainda presos entre as pedras de sua mandíbula, o Ceifador racha os nós dos dedos e zomba de mim.

"Carne fresca", diz ele com uma voz gutural e rouca.

"Você não sabe a metade disso", eu digo, balançando a cabeça. "Tudo bem, não há regras, mas o que dizemos que fazemos um pouco de moratória ao atingir abaixo do ..."

Seu joelho se levanta e me pega na virilha. Eu cambaleio para trás quando Ro oficialmente pede um começo para a luta.

O Ceifador surge à frente, toda ferocidade e força bruta. Eu posso ser tão forte quanto ele, ou não. O problema é que eu não preciso. Há uma razão pela qual a briga é chamada de ciência doce. O lutador que mantém a cabeça tem mais chances de vencer.

Ele telegrafa sua poderosa mão direita, o que facilita a busca. No meu caminho, eu o cutuco duas vezes na caixa torácica, sobre o único local que não tem um esporão ósseo esperando para cortar minha carne em tiras.

Eu sei que meus golpes doem, mas o Ceifador não mostra sinais. Ele gira no pé de trás e tenta fechar o punho. Então, ele teve um pouco de treinamento em relação a golpes.

Mas ele não tem defesa. Eu me escondo sob seu balanço selvagem e encontro um uppercut na garganta.

O Ceifador tropeça para trás, o sangue jorrando de seus lábios enquanto ele segura sua traquéia rachada. Qualquer outro sapiente estaria deprimido - ou morto -, mas esse bastardo não apenas fica de pé, ele tenta me agarrar em um abraço de urso.

A reviravolta é um jogo limpo. Eu pego meu pé em suas nozes, dobrando-o. Então eu dou um golpe de maçaneta dupla na parte de trás do crânio exposto e sem escamas.

O Ceifador cai como uma pedra, esparramando-se com membros abertos. Um coro de vaías percorre a multidão. Merda, acho que todos deveriam ter apostado em mim.

Eu coleciono meus ganhos, que equivalem a cerca de seis mil em créditos. Parece muito até você considerar o quanto o aluguel e os serviços públicos custam na Sikaris. Então você percebe por que estou aqui cinco noites por semana, com juntas quebradas e às vezes com lábios quebrados.

Agora, Sikaris é como qualquer outra grande área metropolitana. Tem uma seção em que não é exatamente seguro andar sozinho à noite. Portanto, é bastante chocante ver uma limusine preta esticada à espera do lado de fora da planta de processamento.

Talvez não tenha nada a ver comigo ... eu tento passar, mas ele pára para bloquear o meu caminho. Dando de ombros, eu me aproximo da porta traseira enquanto a janela se afasta.

"Putá merda", eu digo quando vejo o Vakutan envelhecido em seu uniforme de vestido vermelho. Major Guntley. O que você está fazendo aqui?"

Seu rosto se abre em um sorriso e a porta se abre.

"Entre, Drahn. Está congelando e temos muito o que discutir. "

Não faço nenhum movimento para entrar no carro.

"Eu não vou voltar para o exército, senhor. Desculpe. Estive lá, fiz isso."

"Eu não estou pedindo para você. Estou aqui por Drahm, o guarda-costas profissional, não pelo sargento Drahm, o herói da guerra.

Ele ri quando eu faço uma careta com a menção do meu 'título'.

"Eu sei, você nunca se sentiu à vontade com a designação."

"Eu apenas reagi, senhor."

"Todos nós também, no meio disso. Entre, por favor."

Finalmente desisto e entro, e a primeira coisa que noto é que o major não está sozinho. Há um par de pernas bem torneadas cruzadas cumprimentando meu olhar. Eu corro lentamente através de sua extensão gloriosa, até o peito da mulher humana elegantemente vestida e saia em quadris. Seu cabelo castanho tem uma mecha amarela estreita, o que é realmente atraente. Os seres humanos têm cabelos assim naturalmente ou é um trabalho de tintura?

"Meus olhos estão aqui em cima."

Eu levanto meu olhar timidamente para o rosto dela, e é tão bem feito quanto o resto dela. Nariz bonito e

arrebitado, lábios carnudos, maçãs do rosto altas ... essa garota é modelo ou algo assim?

"Desculpe", eu digo. "Não esperava ninguém além do major aqui."

Ela arqueia uma sobrancelha.

"Não me interpretem mal, é bom ser apreciado por todo o trabalho que fiz na academia, mas prefiro um pouco mais de sutileza."

"Eu posso ser sutil", eu digo, inclinando-me para a frente e apoiando os cotovelos nas coxas. "Não fomos apresentados corretamente. Eu sou Drahn. Prazer em conhecê-la."

"Jane Pearson", diz ela, oferecendo a mão para aquele estranho ritual de pressionar as mãos humanas. Eu a humo, e uma emoção elétrica dispara através do meu corpo quando nossas mãos se tocam.

"Pearson? A magnata da moda? Eu pergunto.

Ela parece surpresa, piscando os olhos verdes.

"Você já ouviu falar de mim?"

"Claro, li um artigo do site holo sobre você projetando as vestes do pontífice. Eles chutam o traseiro pelo

caminho. Muito melhor do que aquela porcaria de vestido que ele costumava usar.

Essa foi a coisa certa a dizer. Ela sorri de orelha a orelha e, em seguida, cruza as pernas para que seus joelhos estejam apontados para mim.

"Obrigada. É bom ouvir isso."

"Vejo que o convívio não será um problema para vocês dois", diz o major ironicamente. Drahn, a senhorita Pearson está meio que em apuros. Um de nossos agentes, um Pi'rell chamado Ar'Kell a trouxe no outro dia. Ela tem um mistério em que se envolveu. Precisamos manter isso escondido e espero que você esteja disponível para emprestar suas habilidades consideráveis em preservar a vida dela. "

Estou disponível. Eu cancelaria na festa de aniversário da minha mãe para passar mais tempo com essa garota da Pearson.

Mas dou de ombros casualmente.

"Vou ver se consigo tirar algumas coisas da minha agenda".

Ela ri. Garotas gostam de um cara com senso de humor. Felizmente, se as coisas correrem bem, eu farei mais do que apenas proteger seu belo corpo.

## CAPÍTULO 5

### **Rahb**

Os dedos gelados do vento apunham e cutucam meu sobretudo mais pesado, rasgando o peito dobrado como se tentassem me tirar essa proteção escassa. Como se o vento que soprava da tundra não fosse suficiente, estamos acerca de duzentos pés de altura, expostos ao vento e apenas um sistema de redes para proteger os incautos ou desajeitados.

Em outras seções do porto de espaço público, há proteção ambiental para mantê-lo com uma temperatura agradável de 70 graus, mas as taxas são ridículas. Não posso me dar ao luxo de montar uma guia ainda pior aqui do que já tenho.

Sikaris, a jóia de gelo da Novaria. Bah. Grande caixa de gelo com delírios de grandeza. Ah, mas todo mundo que mora aqui mora. Uma vez ouvi um terráqueo dizer que Sikaris se tornara a Beverly Hills of the Galaxy. Depois que ele explicou, eu entendi; uma localização geográfica onde

peessoas ricas e poderosas se agrupam para compartilhar suas incríveis vidas.

Essa atitude sofisticada tem um custo. As taxas de ancoragem da Sikaris são nada menos que ridículas, especialmente quando comparadas à Novaria.

Foi isso que me levou à minha situação atual, discutindo com um funcionário sem alegria dentro de sua cabine aquecida, a salvo do vento enquanto eu equilíbrio precariamente em uma plataforma de metal com gelo, a 400 metros no céu. Sim, há redes, mas dói cair nelas, confie em mim.

"Olha, Mando", eu digo através dos dentes batendo. "Não sei como você pode esperar que eu pague minha conta quando estiver me impedindo de ganhar dinheiro".

O cansado Alzhon olha por cima de seus óculos inteligentes conectados à rede holo sem piedade.

"Não estou fazendo isso, Rahb. Estou apreendendo sua nave, não colocando você em prisão."

"Você pode muito bem estar me sentenciando à morte", eu digo, pulando para cima e para baixo da frustração e do frio. "Quero dizer, o que mais eu vou fazer para fazer gritos sem o Beetle?"

"Eu não sei. Lavar louça?" ele diz com um sorriso.

"Você e eu sabemos que os robôs assumiram todos esses empregos servis." O vento aumenta e eu faço uma careta de agonia. "Vamos lá, Mando. Me ajude."

"Eu já te ajudei bastante. Olha, Rahb, eu sei que você acha que administro essas docas, mas também tenho pessoas que atendem, entende o que quero dizer? Durante a última auditoria, eles descobriram que eu tinha um número excessivamente alto de dívidas não pagas nas contas que administro. O seu estava no topo da lista. Além disso, você deveria estar um pouco mais agradecido, com sua reputação e tudo.

Eu o encaro com veneno suficiente para que ele mantenha suas mãos em defesa. Ele é um Alzhon como eu, mas não vou apelar a nenhum senso de harmonia racial. Rahb não está motivado por essas coisas.

"Você sabe que eu não fui considerado culpado, certo? E eles pegaram o verdadeiro culpado? Eu digo enquanto aborrece um olhar em seu crânio.

"Eu sei, eu sei, mas as pessoas vão conversar, sabe?" Mando abre as mãos e encolhe os ombros. "Filho de um famoso comandante da Aliança, uma família proeminente, e eles simplesmente o penduram em outro cara? Eu sei

que você é inocente, Rahb, mas você tem que admitir que parece ... eh, o que os terráqueos dizem? Laranja?

"Duvidoso, eu acho." Balanço a cabeça. "Não importa. Vamos, Mando, eu tenho que implorar?"

"Sem chance, Rahb. Agora se afaste para que eu possa lidar com o próximo cliente. "

Eu me viro e coloco meus olhos em um Vakutan mais velho, um major preso pelos pinos do uniforme carmesim da Aliança. Resisto à vontade de bater com o punho no peito na tradicional saudação da Aliança. Eu fiz meu recrutamento de seis anos. O Exército não tem mais nenhum controle legal sobre o meu.

"Você está voando muito baixo, major", digo, dando um passo para o lado. "Por favor, conduza seus negócios para que eu e meu amigo possamos terminar nossa discussão."

"Não há nada para discutir, Rahb. Você não paga, eu não destranco o Beetle. "

O Vakutan arqueia uma cordilheira sobancelha.

"Meu negócio não é com você, senhor", diz ele a Mando. "Mas tenho muito o que discutir com esse homem."

Agora estou preocupado.

"Ei, seja o que for, eu não fiz", eu digo. "Fui dispensado de todas as acusações e dispensado com honra."

"Não estou aqui sobre o seu passado, Rahb", diz o major. "Estou aqui sobre o seu futuro."

"Meu futuro?" Eu pergunto, inclinando minha cabeça para o lado.

"Eu quero contratar você", diz ele com um sorriso.

Nunca confie em um Vakutan sorridente. Não que eles sejam desonestos, é apenas o rosto que costumam fazer antes de estripá-lo com um bastão de khaffi.

"Adoraria pegar seu dinheiro, Major, mas minha nave está apreendida."

O major se afasta de mim e desliza um bastão no encaixe apropriado do lado do estande. Há um sinal sonoro de verificação e, em seguida, Mando fica surpreso com o seu teclado.

"Eu não acredito ..." ele diz. "Ele acabou de pagar todas as suas taxas de ancoragem."

"Agora, sobre esse trabalho", diz o major.

Em breve, nós dois estamos abrigados em um café muito quente no trezentésimo andar de um arranha-céu

de vidro torcido. Ainda mais quente é o copo de conhaque temperado na minha caneca. Acende um fogo todo o caminho.

O Major vai direto ao ponto, depois de alguns minutos para me aquecer.

“Eu quero ir direto ao ponto. Precisamos de um piloto de suas habilidades para proteger um VIP muito especial.”

Ele apenas fica lá por um momento, olhando para mim .

"Você precisará fornecer mais informações sobre isso do que isso, se quiser minha ajuda."

"Não." O major recostou-se na cadeira e tomou um gole de chá.

"Não?" Eu deixo escapar, completamente perplexo.

"Não." O major sorri novamente. "Você aceita a missão, então eu preencheri você."

"Foda-se, então", digo, levantando-me e empurrando minha cadeira. "Não estou mais jogando esses jogos. Olha o que isso me custou da última vez.

"Bem. Então pegue a guia.

"Você está me fazendo pagar pelo meu conhaque?"

"Estou fazendo você pagar pela sua nave apreendida. Ou poderia ligar para Mando nos meus commpads e pedir para ele reverter a transação. "

"Você é um idiota."

"Estou desesperado. Estás dentro?"

"Eu tenho uma escolha?"

"Você tem uma escolha, Rahb. Você só tem consequências, dependendo do caminho que decide escolher. "

"Ok", eu digo, suspirando. "Estou dentro. Então, qual é o trabalho?"

"Transportando um VIP para Holdfast, para iniciantes. Depois disso, há uma ... pequena possibilidade de que você precise acompanhá-la ao território da Coalizão. " o major diz.

"Território da Coalizão?" Eu engasgo.

"Você não terá que enfrentar o inimigo - provavelmente."

"Que porra de diferença isso faz? Todo mundo sabe que os Ataxianos tendem a atirar nas naves da Aliança primeiro e não se incomodam em fazer perguntas depois."

"É por isso que preciso de um piloto experiente e qualificado e de uma nave equipada furtivamente", diz o major. "Vamos. Vamos atender a sua cobrança. "

"Melhor não ser um comerciante gordo de armas de gato", eu resmungo. O major sorri e me leva a um carro à espera. Nenhum número de designação. Definitivamente militar.

Entramos pelas costas e minha boca se abre quando vejo uma linda mulher humana com cabelos ruivos. Seus olhos brilham com interesse quando nossos olhares se encontram. Não sou modelo holográfico, mas permaneço em forma e tenho a mandíbula quadrada do meu pai e sua constituição ampla. As mulheres tendem a me dar muita atenção, mas geralmente não são assim ... intrigantes.

"Rahb, essa é Jane Pearson. Rahb será seu piloto, Jane.

"Encantada", diz ela, oferecendo a mão para apertar. Esse costume humano parece uma boa maneira de espalhar a infecção, mas no caso dela eu abrirei uma exceção. Não só ela é linda, ela sabe como se vestir. Brincos de diamante complementam seu vestido preto e perneiras translúcidas, ambas abraçando sua forma elegante. Sinto aqui muito dinheiro. Também muita confiança. Se eu quiser fazer uma peça para essa dama -

e eu faço totalmente - vou ter que estar no topo do meu jogo e trazer tudo para suportar.

E valerá a pena se eu puder pegá-la.

"Você tirou as palavras da minha boca, senhorita Pearson", eu digo. Estou totalmente ao seu serviço. Se você precisar ... de qualquer coisa ... estarei mais do que disposto a fornecer a você. "

"Mais do que disposto? Parece uma condição mental perigosa - ela diz com uma risada. - Você pode largar minha mão agora, capitão Rahb."

"Ugh, apenas Rahb. Uma coisa que não sinto falta das forças armadas são as fileiras. "

"Muito bem, Rahb. Eu realmente aprecio você arriscar sua vida para me ajudar.

Meus olhos piscam para o major, sorrindo, e eu olho para ele, advertindo-o para ficar quieto.

"Minha querida, é absolutamente um prazer."

É agora. Talvez essa tarefa não seja tão ruim. Exceto por todos os Ataxianos potencialmente tentando me matar, é claro.

## CAPÍTULO 6

### **Ar'Kell**

Existe um certo protocolo que se adota quando se está sendo vestido por um oficial superior. Do gerenciamento de suas respostas faciais à manutenção de uma postura rígida, a não responder quando sua competência e muita sapiência são questionadas, não é hora de mudar.

Ainda assim, é um pouco difícil levar o major Guntley a sério quando ele é tão vitriólico quanto agora. Estou diante de sua mesa de metal liso, uma foto holográfica do sistema Novarian exibida acima do emissor. As luzes da nave decolando e pousando no forte espacial são visíveis através do vidro polarizado de sentido único. Uma cena serena que está totalmente em desacordo com a fúria de Guntley.

"Você quer discutir comigo mais uma vez, exatamente por que você achou uma boa idéia deixar um prisioneiro de alto valor como Armitage Lupe em um monte de neve?" Seus olhos são estreitados para fendas, e uma veia lateja

em seu pescoço, o que não pode ser uma maneira saudável.

"Eu só podia pegar a mulher ou o prisioneiro, senhor", digo pela quarta vez. "Fiz uma análise de custo-benefício e concluí que seja o que for que Key esteja no pulso dela, é mais importante para o esforço de guerra do que processar um criminoso solitário".

Guntley esfrega a mão no rosto e suspira.

"É por isso que o transporte de prisioneiros é mais bem tratado pelos profissionais", diz ele fracamente. Seus olhos olham de volta para mim e sua voz é um pouco menos severa de onde ele fala. "Você já se perguntou por que o comando enviou um prisioneiro em um dardo com um dos combatentes mais mortais de toda a Aliança?"

Ignoro o elogio verbalmente, embora seja bom ouvi-lo dizer isso.

"Eu acreditava que fosse um desvio do protocolo, mas sigo as ordens, senhor."

Guntley assente.

"Essa foi a nossa falha. Deveríamos ter dito a você o quanto importante Lupe era, na verdade. Ele pode ser um link para um gabinete-sombra no IHC ... um que NÃO seja simpático à Aliança ou à nossa causa. Procuramos

interrogá-lo, mas ele é uma fonte de informações que estão secando agora. "

"Ele ainda pode estar vivo", eu digo, embora eu perceba o quão estúpido isso soa.

"Não é provável, a menos que ele tenha pegado uma carona com os Ataxianos, e eu não vejo isso acontecendo."

"Algum sinal da nave furtiva em nosso setor?"

"Nenhum." Guntley balança a cabeça sombriamente. "Mas ainda pode estar no planeta, pelo que sabemos. Os garotos do laboratório estão trabalhando em uma maneira de combater a tecnologia furtiva, mas é uma batalha difícil. Eu sabia que nunca deveríamos ter deixado Zerberu desertar.

"Senhor?"

"Deixa pra lá." Guntley se levanta e olha pela janela, virando as costas para mim. "Nossa própria natureza secreta nos superou desta vez. Detesto dizer isso, mas você poderia ter protegido a Aliança muito melhor deixando a mulher para morrer.

"Eu não conseguia tirar o bracelete dela e não tinha como saber disso na época".

Os ombros de Guntley ficam tensos quando ele fala em seguida.

"Tenho certeza que você poderia ter encontrado ... alguma maneira ... para tirar isso dela."

"Senhor ... você está sugerindo que eu deveria ter mutilado e deixado morrer um cidadão proeminente do IHC em violação direta ao nosso tratado?"

"Nem um pouco", diz Guntley, voltando-se para mim. Se meros olhares pudessem matar, eu estaria morto. "Cidadã de destaque? Então você sabe quem foi quem você arrastou aqui algemada.

Eu arqueio uma sobrancelha.

"Eu faço agora. Na época, eu não fazia ideia. Eu só sabia que a encontrei em uma nave Ataxiana associado ao inimigo.

"Bem, se com sorte você quer dizer que ela estava no lugar errado na hora errada, então você está correto. Precisamos descobrir o que está acontecendo com essa chave no pulso dela. Humanamente."

"Os garotos do laboratório ainda não descobriram?"

"Não. Eles acreditam que a chave contém algum tipo de cifra ou dados. É claro que, se for cortado à força, os

dados ou a cifra serão perdidos. Temos que remover a pulseira enquanto a mantemos intacta. ”

"Você não está sugerindo que tenhamos um ... acidente ... pelo caminho?" Eu uso a mesma ênfase em minha frase que Guntley fez anteriormente. O olhar negro que isso me traz confirma minhas suspeitas.

"Não, não estou sugerindo nada disso. A pulseira monitora os sinais de vida do usuário. Se esses sinais de vida cessarem por qualquer motivo, os dados serão perdidos. ”

"E não há como removê-lo?"

“Não na Novaria. Em Holdfast, talvez.

"Eu?" Eu deixo escapar. "Mas, senhor, sou um atirador, não um guarda-costas."

"Tenho certeza de que você é multifacetado o suficiente para lidar com esse assunto. A discussão terminou. Já enviei suas coordenadas de encontro para o seu commpad. Dispensado."

Saúdo bruscamente e me viro para sair. Uma vez fora de seu escritório, deixei a careta estender-se pelo meu rosto e sair correndo do prédio para as ruas geladas de Sikaris. Ao verificar os pedidos, acho que devo ir a um dos canais de ancoragem públicos. E também não é um dos

bons. Vou congelar minha bunda subindo aquelas rampas.

Porra.

Quarenta minutos depois, estou batendo no casco de metal de uma nave negra de estilo oval. Não tenho certeza da marca. É grande demais para ser um ônibus espacial, não grande o suficiente para ser uma nave de carga e os emissores de raios gama na parte superior e inferior parecem sugerir que não é uma nave de paz. Eu posso ver os tubos de lançamento do torpedo como bem. Quem quer que seja o piloto, ele deve ter autorização para possuir esse arsenal.

Um momento depois, a prancha expulsa. É bem pequeno, tem apenas um metro e oitenta e tem escadas. Enquanto caminho, sou recebido no topo pela mulher de Jane Pearson.

"Oh, é você", diz ela, com um tom de veneno. "Acho que devo agradecer por remover os pêlos finos em volta da minha boca, mas realmente doeu muito."

"Se você mantivesse a boca fechada durante o transporte, não precisaria fechar a fita." Eu respiro fundo e solto o ar lentamente antes que seu temperamento possa

ficar novamente furioso. "Sinto muito, senhorita Pearson. Isso foi rude."

"Você quer dizer o jeito que você me levou para o seu cockpit ou fita adesiva que amordaçou minha boca?" ela pergunta.

"Ambos?" Eu digo com cautela. "Estou aqui para protegê-la agora, com a minha vida, se necessário. Me desculpe, nós começamos o pé errado ... "

"Começamos com o pé errado? Isso é um pouco de eufemismo. "

"- mas gostaria de começar a ter interações positivas a partir de agora".

"Eu também", diz ela. - E não posso culpá-lo por pensar que estava me associando aos Ataxianos, sendo como você me encontrou na nave deles. A fita era ir longe demais, mas estou disposta a deixar o passado no passado. "

Inclino a cabeça.

"Obrigado. Isso é muito generoso. "

Ela inclina a cabeça para o lado, um meio sorriso brincando nos lábios.

"Você é muito mais educado agora", diz ela. Quando ela não está com raiva, ela é adorável. E eu admirava sua coragem, mesmo que isso me obrigasse a enfiar um par de luvas em sua boca e a fechá-la com fita adesiva.

"Estou aqui para atendê-la, senhorita Pearson. De todas as maneiras.

"É assim mesmo?" ela ri e corre os olhos para cima e para baixo na minha forma. "É melhor você tomar cuidado, ou eu aceito isso."

Ela está flertando comigo? Eu não pretendia fazer uma sugestão, mas agora vejo que tropecei em uma. Esta mulher me joga fora, muito. Eu não gosto dela.

Eu não. Gosto. Dela.

Ainda assim, sento e converso com ela pelas próximas três horas depois que ela me mostra a área de estar sem frescura dos passageiros. Os assentos são confortáveis o suficiente, mas, além de um banheiro, não há comodidades. O que equivale a um refeitório é uma prateleira com refeições desidratadas e uma unidade de reconstituição de caixas. Não há nem janelas.

Talvez seja por isso que passamos tanto tempo conversando. Não há mais nada a fazer enquanto aguardamos o aparente quarto membro de nossa equipe.

Ou talvez eu esteja realmente encantado com ela. Para um tipo rico, Jane com certeza não parece esnobe ou empolgada. Muito pelo contrário. Tenho a sensação de que, desde que você seja sincero com ela, ela será a mesma com você.

E confiante também. Eu nunca conheci uma mulher tão confiante. Estou hipnotizado por sua história de subir a escada corporativa e como ela deixou um emprego lucrativo como executiva para começar seu rótulo com uma sala e dois dispositivos de costura.

"Então, qual é a sua história, Ar'Kell?" ela pergunta longamente. "Estou cansada de falar de mim mesma e você está com os lábios tão tensos que tenho carregado o nosso peso nessa conversa. Já passou da sua vez. "

"Sou soldado e piloto", digo com um encolher de ombros. "Não há muito mais do que isso."

"Eu duvido muito disso." Ela gesticula no meu pulso. "Além disso, nunca vi um soldado com tatuagens assim."

Eu puxo minha manga um pouco para esconder a tatuagem tribal roxa cirílica que aparece sob minhas roupas. Minha resposta usual para essa linha de consulta é "é privada", mas Jane me faz querer ser mais aberto. Mais compartilhamento.

"Eu já fui devoto do caminho de Raith'Pa", digo casualmente.

"Raith'Pa?" ela suspira, os olhos arregalando. "Como aqueles caras que podem quebrar tijolos de diamante sólido na rede holo? E pular quinze metros no ar?"

"Isso é bobagem de filme holo", digo com uma careta. "Mas sim, nós treinamos em defesa pessoal entre outras atividades mais filosóficas."

"O que fez você deixar o culto? Eu pensei que era um compromisso da vida. "

"Normalmente é. Eu ... cheguei a um ponto em que meus desejos não coincidiam mais com a estética da ordem. "

"Essa é uma resposta bastante vaga, Arky", diz ela, arqueando uma sobrancelha.

"Arky?"

"É um apelido, não mude de assunto. O que aconteceu?"

Não sei por que falo. Eu poderia dizer a ela que não era da conta dela, mas ...

"Meu irmão morreu nas mãos dos Ataxianos. Fui consumido por impulsos violentos de vingança e fui

convidado a deixar a ordem. Eu me inscrevi para os militares no dia seguinte. Agora, toda vez que envio um Flame Kisser para a deusa do mal, sinto que meu irmão pode descansar em paz.

Os lábios de Jane se tornam uma linha fina e firme.

"Seu irmão, que Deus descanse sua alma, não precisa de mais corpos. Sua sede de vingança pode, no entanto.

Abro a boca para responder, mas acho que não tenho. Essa mulher é astuta e corta o osso de maneira tão limpa quanto uma lâmina de poder.

Que criatura intrigante.

"Você pode estar certa, senhorita Pearson", eu digo, olhando para as mãos cruzadas no meu colo. "Mas tenho medo de que, depois de tantos anos, não saiba mais como me sentir. Não lembro como. "

"Vou ajudá-lo a se lembrar, Arky", diz ela. Então ela coloca a mão em cima da minha e a aperta calorosamente.

Eu não sei o que é essa sensação quente no meu peito, mas acho que gosto.

## CAPÍTULO 7

### **Jane**

A cabine da nave tão sutilmente chamada Black Beetle ecoa com o ronco do quintal de Drahn, mas não é isso que me impede de encontrar sono.

Nem as exalações muito mais suaves de Ar'Kell, o enigmático Pi'Rell que me salvou e / ou me capturou da nave Ataxiana. Você mal consegue ouvi-lo respirar. Que quebra-cabeça esse homem, que parece tão insensível do lado de fora, mas entende a dor melhor que a maioria. De Monge Iluminado para guerreiro de sangue frio é um grande salto. Espero que ele possa aprender a entender que a vingança é uma coceira que simplesmente não pode ser arranhada e deixa um sentimento vazio.

Portanto, não é o barulho que me impede de dormir, mas a temperatura. Passei muito tempo na Sikaris e me acostumei ao clima frio. Mas o proprietário / operador desta nave parece preferir que os controles ambientais sejam definidos em um nível ridiculamente alto.

Primeiro, visto meu blazer esportivo de prata afiado - prata sendo a elegante prima de cinza - e me folheio com uma brochura de pesca dobrada. Quando isso se mostra insuficiente, desabotoo minha camisa de carvão pela metade, revelando a parte superior do meu sutiã prático, mas ainda sexy.

O que há nesta nave, cento e doze? Não sei como isso não está incomodando os outros dois. Risque isso, Ar'Kell tem gotas de suor se formando na testa. Acho que eles são melhores em lidar com o desconforto físico do que eu.

Ajudaria se houvesse janelas na seção de passageiros. Então não pareceria que eu estava voando dentro de um caixão.

Eu não acredito muito em modéstia, então não tenho nenhum escrúpulo em usar minhas calcinhas. Graças a Deus eu estou usando calções pretos, então isso quase conta como uma peça de roupa.

Sentando-me em um assento, tento dormir, mas logo minha pele nua contra o estofamento vinylesque se torna intolerável.

Droga, vou até o cockpit para conversar com o piloto sobre esse calor. Paro perto da pilha de minhas roupas cuidadosamente dobradas, mas o pensamento de lutar

para colocar minha pele brilhante em seu abraço sufocante é demais. Que ele veja os resultados de suas más escolhas quando se trata de controles ambientais.

Subo as escadas curtas de metal que levam à ponte. As portas estão escancaradas e posso ver a parte de trás da cabeça de Rahb enquanto ele trabalha em um console. As estrelas passam rapidamente no espectador principal, traçando seus caminhos sempre sinuosos enquanto viajamos em velocidade superluminal.

"Com licença, Sr. Rahb, mas por que diabos tem que ser tão quente na sua nave?"

Ele gira em sua cadeira, sem camisa e brilhando com suor. Ele obviamente também não está confortável, então o que dá? A mente de Rahb leva um momento para registrar que estou vestida apenas com roupas íntimas, mas quando isso acontece, seus olhos saltam para fora das órbitas.

Pearson? ele diz, olhos olhando fixamente para o meu peito. "Uh, o que você está fazendo aqui em cima? Eu disse que agora seria um bom momento para dormir um pouco.

"Não consigo dormir quando está muito quente". Eu me aproximo e pareço sobre ele, colocando meus braços akimbo. Ok, eu não pareço exatamente, já que ele é quase

tão alto quanto eu estou de pé. Mas acho que ele entende que eu não sou feliz. "Você está claramente superaquecendo também. Por que não ajustar os controles ambientais? "

"Devido à eficiência do combustível e à interferência nos circuitos de acionamento de energia e de manobra eletrônica ..."

"Whoah, o que?" Balanço a cabeça. "Isso era mesmo o Padrão Galáctico?"

"Desculpe, às vezes eu tenho problemas para ajustar do Chipspace para o espaço normal", diz ele com um encolher de ombros. "Mas ajustarei a temperatura por sua causa."

"Chipspace?" Eu pergunto, sentando-me diretamente sob uma das aberturas de ventilação, agora derramando um ar deliciosamente frio. Ele esfria o suor do meu corpo e começo a relaxar finalmente.

"Meu cérebro pode processar mais rapidamente do que os sapientes não aprimorados, e é preciso um ajuste mental para diminuir a velocidade normal".

"Interessante. Suponho que mesmo pessoas não modificadas façam algo semelhante. O velho ditado do tempo voa quando você está se divertindo? "

“Uma filosofia muito curiosa. O tempo tende a ser constante, e apenas um fenômeno quântico e celestial muito raro pode causar alterações no intervalo de tempo contínuo...”

"Rahb." Ele continua voando rapidamente.

"Rahb", digo um pouco mais bruscamente. Ele faz uma pausa no meio da frase e eu arqueei uma sobrancelha para ele.

"Você está fazendo isso de novo."

"Desculpe. Costumo fazer isso com mais frequência quando estou nervoso ", diz ele, seus olhos travando uma batalha perdida para permanecer focado no meu rosto.

"Você está preocupado em viajar para o espaço da Coalizão, ou eu fico nervosa?" Sorrio lindamente e deixo óbvio que estou explorando seu corpo seminu com o meu olhar.

"Bem, você sabe, uma moça bonita como você entra na ponte vestida assim, bem, como posso não ficar um pouco nervoso?"

"Só me visto assim porque você tinha os controles de temperatura muito altos".

"Exala o calor das bobinas de indução."

"Essa é a melhor desculpa que eu já ouvi para fazer uma garota tirar a roupa", eu digo, mordendo meu lábio inferior.

Nossos olhos se encontram, e algo não dito passa entre nós. Uma espécie de acordo mútuo de que as coisas no cockpit estão mudando para a carnalidade.

"Você sabe, o ar fica ainda mais fresco quando você fecha as portas da cabine."

Ele aperta o interruptor e as portas se fecham. Eu arqueio uma sobrancelha para ele.

"As portas do cockpit têm uma fechadura?" Eu pergunto.

"Sim, e agora está comprometida."

Ficamos nos encarando por tanto tempo que tenho medo de dar o primeiro passo. Mas então Rahb desliza para fora da cadeira, o abdômen musculoso flexionando de uma maneira atraente enquanto se aproxima do meu assento. Ele coloca as mãos no braço e repousa o rosto tão perto que consigo sentir o cheiro do chá de canela em seu hálito.

Meu coração bate uma tatuagem rápida quando levanto meu rosto em direção a ele, os lábios se abrindo um pouco quando ele se inclina. Nossos lábios se

encontram pela primeira vez, e um formigamento se espalha da minha boca por todo o meu corpo.

A boca grande de Rahb se afasta dos meus lábios, arrastando beijos em seu rastro. Primeiro, seu hálito quente provoca a nuca do meu pescoço, depois sinto a maravilha quente e úmida de seus lábios. Quando sinto os dedos dele cutucando o fecho traseiro do meu sutiã, meu pulso acelera ainda mais.

Eu mantenho meus braços para que ele possa deslizar a roupa. Seus olhos se arregalam de prazer quando meu peito é exposto. As mãos de Rahb se fecham sobre meus montes, amassam-nas e apertam-nas, fazendo minha boca se abrir.

Ele afunda em um joelho, depois no outro, pressionando a boca nos meus seios nus e beijando-os gentilmente também. Eu suspiro quando sua língua passa sobre o meu mamilo antes de tomá-lo completamente em sua boca e chupar com força.

A outra mão de Rahb puxa e empurra a cintura dos meus peitos. Estremeço quando ele desliza seus dedos além da costura e contra a minha carne nua, dedos sondando até encontrar o meu capuz do clitóris. O arrepio dá lugar a um gemido pesado enquanto ele acaricia seus

dedos ao longo da minha boceta, espalhando lábios e apertando meu clitóris para sair do capuz.

Estou quase chegando, e ele nem sequer está metendo sua carne em mim. Temos química real, e ele parece sentir o que eu quero sem que eu precise perguntar. É absolutamente fascinante sentir as mãos dele por todo o meu corpo.

Eu deslizo minha bunda em direção à borda do assento e levanto meus quadris para que Rahb possa arrastar a roupa apertada da pele frágil. O cheiro da minha excitação atinge minhas próprias narinas, e eu posso dizer que Rahb se deleita pela maneira como suas narinas se abrem.

Seu hálito quente assobia sobre a carne sensível das minhas coxas enquanto ele move seu rosto entre elas. Rahb agarra minha perna e a levanta levemente, beijando minha coxa e ficando inexoravelmente mais perto da minha selva suja de amor.

Rahb coloca minha perna sobre seu ombro poderoso e mergulha, enterrando seu rosto no meu fragmento de conversa. Meu suspiro se torna um grito quando ele desliza sua língua através do meu corte antes de chupar meus lábios externos como se não houvesse amanhã.

"Oh Deus ... isso é tão bom", eu consigo ofegar quando suas ministrações aumentam cada vez mais em intensidade. Rosnados e goles quentes pontuam seus esforços, e ele parece estar no paraíso me comendo no próprio cockpit.

Rahb abre minha boceta com os dedos grandes, em seguida, aperta meu capuz do clitóris até que a pequena senhora incha para fora. Sua língua se estica e mal toca o órgão ingurgitado, e meus dedos cavam em seu couro cabeludo enquanto eu pressiono desesperadamente seu rosto em mim.

Ele pega a dica e chupa meu clitóris, enviando fogos de artifício se espalhando por todo o meu corpo. Eu arqueio e me debato no banco, mantida no lugar por seu aperto firme até que ele termine sua refeição com a melodia de quatro orgasmos. Pelo menos, acho que eram quatro. Eu posso ter perdido a conta.

Rahb levanta o rosto, brilhando com meus sucos, e eu posso ver pela luz em seus olhos que ele está apenas começando.

## CAPÍTULO 8

### **Rahb**

No alto do cheiro e sabor da doce vagina de Jane, eu a encaro levemente vidrada sobre os olhos esmeralda e percebo que ela está tão pronta para outra rodada quanto eu. Levanto-me e vou desabotoar minha calça de couro, mas ela empurra as mãos no caminho e assume toda a operação.

Sorrindo, deixei Jane se divertir. Seus olhos brilham nos meus, um sorriso se estende por seu rosto adorável enquanto ela desabotoa minha calça. Uma vez que minha cueca preta de seda é revelada, ela pressiona o rosto contra a protuberância crescente lá. Eu gemo, minha mão indo para o topo de suas madeixas carmesim por instinto, enquanto ela me passa pelo tecido fino.

Rosnando como um cachorrinho ansioso, ela puxa a cintura da minha roupa de baixo com os dentes. Ela está decidida a removê-los dessa maneira, e eu certamente não vou reclamar.

"Todas as mulheres humanas são como você na cama?" Eu pergunto quando ela finalmente puxa a calcinha para baixo para revelar minha ereção quase completa.

"Eu não sei. Não estive na cama com nenhuma - ela diz com um sorriso. "Não que haja algo errado com essas coisas, é claro, mas o que posso dizer ... eu amo pau."

Como se para provar isso, ela beija a coroa do meu membro. Meus olhos se fecham e eu gemo mais uma vez quando a língua dela toca por toda a pele sensível na coroa e na parte inferior do meu eixo.

A língua de Jane passa da parte de trás do meu saco até a ponta da minha haste com uma longa lambida. Então ela esfrega o rosto no meu membro, exultando em sua massa endurecida pressionada e amassada por toda a pele.

Aperto meu eixo e dou um tapa na bochecha dela com a cabeça da minha haste, e novamente. Jane grita, suas mãos indo para o topo dos joelhos quando ela se submete ao pau batendo. Sua boca aberta finalmente se prende à ponta, terminando sua "provação" e fazendo meus olhos lacrimejarem.

Minhas mãos apertam a parte de trás de sua cabeça, os dedos emaranhados com suas mechas vermelhas. Eu uso esse apoio para guiar sua boca em mim, forçando-a a tomar todo o meu comprimento. Jane avidamente profunda garganta minha vara, borbulhando e chupando até que eu a deixo sair para tomar ar.

Ela revira os olhos para encontrar os meus, ofegantes e cobertos de suor. Um pouco de pré-semen brilha no final da minha coroa, e ela ansiosamente lambe antes de bombear a cabeça no meu eixo mais uma vez.

Desta vez, eu a faço pegar minha vara com movimentos mais lentos e mais lentos, e seguro seu rosto contra meu corpo por mais algum tempo, até eu gozar. Jane engasga e solta um gorgolejo, arrancando minha vara enquanto sementes douradas pingam de seus lábios levemente entreabertos.

"Você dá uma ótima chupada.", digo quando me recupero o suficiente para falar.

"Você também", diz ela, segurando meu eixo firmemente com a mão. As unhas pintadas de Jane ficam bem contra a minha pele dourada. "Mas estou pronta para montar neste chicote grosso que você tem aqui."

"Ah, e você?" Eu pergunto com um sorriso. "Quem disse que você chega ao topo?"

Ela ri quando eu a agarro pela cintura e a levanto no ar. Eu a manuseio um pouco, jogando-a por cima do ombro e girando, para seu deleite, antes de colocá-la de volta na cadeira, joelhos no assento, olhando para longe de mim.

Seu traseiro sumptuosamente arredondado é tentador demais para eu não beijar, morder e morder. Jane geme baixinho quando eu dou uma palmada firme no traseiro dela antes de pressionar a cabeça da minha arma contra seus lábios inchados e úmidos e brilhantes.

Jane arqueia as costas, segurando a parte traseira da cadeira com juntas brancas e empurrando sua bunda na minha direção. É fácil deslizar minha coroa em seu eixo bem lubrificado e, enquanto deslizo por todo o caminho, ela grita e mói contra mim.

"Oh Deus, sim", ela suspira. "Estou tão cheia."

"Você gosta de ser preenchida com meu pau, Jane?" Eu pergunto.

"Sim ..." ela assobia entre dentes enquanto eu lentamente, suavemente arrasto até a metade para empurrar totalmente de volta. As paredes de sua vagina se

apertam na minha haste com um aperto delicioso. Esta não é a primeira vez dela, e estou feliz por isso. Eu amo uma mulher que pode dar tão bem quanto ela ganha.

Minhas paixões começam a me dominar. Mãos batendo em cada lado de seus quadris, empurro mais rápido, mais forte, mais profundo. Os gemidos e gemidos de Jane tornam-se suspiros e gritos mais audíveis. Pode-se quase pensar que ela estava com dor por todo o barulho que ela cria, mas ainda assim ela mói sua bunda em mim como se exigisse mais.

Piscando suor dos meus olhos, bato minhas coxas na bunda dela, levando meu membro profundamente em suas paredes macias e gordurosas com maior velocidade e intensidade. Sua boca se abre e solta um grito longo e ondulado, apenas pontuado por respirações curtas e ofegantes.

"Oh Deus, sim, foda-me", Jane chora. "Foda-me mais."

Mulher, eu não sei como posso fazer uma coisa dessas! Aqui eu pensei que teria que me segurar porque ela é humana. Infelizmente, esse não é o caso. Ainda assim, tento dar a ela o que ela quer e descobrir novas reservas dentro de mim que eu não sabia que existiam.

Meus dentes cerram enquanto luto contra o desejo de entrar dentro dela. Não vou me permitir tal libertação até fazê-la gritar com outro orgasmo. A cabine do cockpit ecoa com nossos corpos batendo juntos, e ela sempre presente chora e meus grunhidos e rosnados.

Por fim, ela se esforça instinto, cabeça voando de volta para fazer cócegas no meu rosto com cabelos ruivos. Enquanto ela grita outro clímax, eu solto minha semente dentro dela.

Seu corpo trêmulo e reluzente afundou nas costas da cadeira. Jane olha por cima do ombro, olhos quase fechados, lábios abertos em um sorriso cheio de dentes.

"Isso é tudo o que você tem?" ela brinca, mexendo os quadris.

Mulher, você está prestes a aprender o que acontece quando brinca com um homem como eu! Encontrando-me dolorosamente ereto mais uma vez, eu a agarro pela cintura e a levanto da cadeira.

Jane grita quando eu a carrego até as portas da cabine e coloco-a nos pés trêmulos. Eu a envolvo com meu corpo, apertando-a firmemente contra mim.

"Abra suas pernas", eu sussurro em seu ouvido, chutando levemente seus pés para incentivá-la. Jane faz

como ordenado, e eu pressiono meu pau contra seu ânus. Uma risada gutural sai de sua garganta.

"Oh, não", diz ela com terror fingido. "O que devo fazer? Um homem alienígena lindo está tentando enfiar o pau na minha bunda.

"O que você deve fazer?" Eu rosno na nuca dela. "Você aceita, é isso que você faz."

Jane estremece, um longo suspiro escapando de seus lábios quando eu empurro a cabeça do meu membro além do seu anel muscular. Eu enterro os dedos em sua vagina, transferindo suas secreções para o meu pau para lubrificação. Isso faz seus joelhos dobrarem, mas eu posso segurá-la com facilidade.

Enquanto eu empurro dentro e fora da bunda de Jane, meus dedos sondam e massageiam sua vagina. Os gritos de Jane são mais primordiais agora, e quando ela grita um orgasmo, entro em seu olho castanho.

Eu afundo no chão, agora totalmente gasto, e ela acaba sentada no meu colo. Nos abraçamos por um tempo, abraçados enquanto o suor esfria em nossos corpos e nossa respiração volta ao normal.

Depois de um tempo, sou forçado a perguntar.

"O que acontece agora?"

"Agora?" ela pergunta com uma risada. "Agora aproveitamos o brilho posterior e talvez bebamos muito suco de frutas."

"Não, eu quero dizer ... o que acontece com a gente?"

"Oh." Ela endurece um pouco. "Eu não sei, Rahb. Eu adoraria repetir a apresentação, mas se você está perguntando sobre um relacionamento ... não sou muito boa com eles. "

Não posso deixar de fazer beicinho, mas ela coloca a mão na minha bochecha e beija minha boca apaixonadamente.

"Tire esse olhar sombrio do seu rosto. Eu não disse não. Só estou dizendo ... vamos esperar e ver o que se desenvolve, hein? "

Eu a beijo novamente e decido que a resposta é boa o suficiente para mim.

## CAPÍTULO 9

### **Drahn**

O clima no Black Beetle não é exatamente tenso, mas há um pouco de tensão no ar. Nosso piloto Rahb e a adorável Miss Pearson parecem ter alterado os parâmetros de seu relacionamento. Eles não estão pendurados um no outro ou qualquer coisa, mas há coisas sutis. Assim como o rosto dela se ilumina quando eles falam, ou como ele continua lançando saudades, olha para o corpo dela quando pensa que ela não está olhando.

Eu admitirei livremente um pouco de ciúmes, não que uma saia de alta classe como Jane fosse para algo para um cara como eu. Ou talvez ela faria. Eu não sou um cara que carece de confiança, normalmente, mas Jane é ... especial. Há algo nela que me assombra, e não são apenas seus encantos físicos consideráveis.

Eu acho que a pedra sem alegria enfrentada por Ar'Kell também sente a mudança. Se estou sendo sutil com meu ciúme, seus olhos o gritam. Parece que nós três somos apaixonados pelo magnata da moda.

Mas Rahb chegou primeiro a ela. Isso não significa que o jogo acabou, apenas que estou lutando de uma posição estratégica inferior.

Todos os devaneios de romance desaparecem quando perdemos a velocidade super-luminosa e a Estação Holdfast aparece no meio das estrelas cintilantes. A Estação Holdfast consiste em sete 'anéis' construídos em torno de uma esfera central. As partes superior e inferior são dedicadas exclusivamente às baías de lançamento de torpedos. Sua carga útil é de mais de um milhão no total. Holdfast também se ergue com emissores de raios gama, canhão de íons de defesa de ponto e um enorme hangar cheio de dardos até a borda.

Passado a enorme estação, o planeta Holdfast é mais um tributo da Aliança ao comercialismo irrestrito do mercado. Arranha-céus altos se projetam e um ritmo frenético envolve os sete bilhões de seres sapientes que vivem, trabalham e chamam o planeta Holdfast de sua casa. Um grande número desses seres sapientes alimentam a máquina de guerra da Aliança, que usa Holdfast como um importante ponto administrativo para todo o seu exército, entre outros planetas.

Em resumo, atacá-lo com uma força avassaladora seria uma idéia muito, muito ruim. Isso levou à conclusão

errônea de que, como é inexpugnável para os exércitos convencionais, que Holdfast deve ser o local mais seguro da galáxia.

Tornou-se um clichê. Tentar fugir de um Ceifador? Bem como sitiar Holdfast. Quer ofuscar o sol? Bem como sitiar Holdfast. Veja para onde estou indo com isso?

Mas a única coisa é que o Holdfast tem tanto tráfego que é quase impossível proteger. Atos de roubo e homicídio culposos ocorrem em Holdfast quase todos os dias. Antes dos Ataxianos decretarem que não usariam mais essas táticas (que eu não acredito nem por um momento), houve também alguns atentados terroristas terríveis e tristes.

Nenhum exército será capaz de tomar a estação à força - destruí-la é uma possibilidade, mas nunca levá-la - mas isso não significa que seja seguro. Não por um tiro longo.

Quando o Beetle entra no anel mais central, eu pulo em ação.

"Rahb, Ar'Kell, vocês ficam aqui com Jane enquanto eu percorro nossa rota para o escritório do general."

"Desculpe?" Rahb pergunta, arqueando uma sobrancelha. "Você está me dando ordens na minha nave?"

Eu suspiro pesadamente.

"Realmente? Você vai jogar essa carta? Por esta pequena mancha de destroços?

"Não fale mal do Beetle, ele vai se magoar."

Ar'Kell bufa ironicamente.

Acho que é difícil acreditar que tais precauções sejam necessárias, Drahm. É o local mais seguro em toda a galáxia, afinal. "

Droga. Isso de novo.

"O cofre do cassino Gold Win em Glimner é o lugar mais seguro da galáxia. Holdfast é uma peneira de merda, deixando entrar ladrões, assassinatos e espiões só porque eles têm a documentação certa.

"Talvez devêssemos ouvir o guarda-costas profissional", Jane fala. Atiro-lhe um olhar agradecido, mas Rahb não está deixando esse aqui ir.

"Guarda-costas profissional?" Sua voz pinga de desprezo. "Realmente, Drahm, você não vê uma reflexão tardia nesta missão? O que você pode fazer que Ar'Kell e eu também não podemos fazer? "

"Ou melhor", acrescenta Ar'Kell, para meu desgosto.

"Eu estava tentando não dizer isso em voz alta por uma questão de polidez, mas agora que você mencionou ..." Rahb encolhe os ombros. "Vamos apenas ao escritório do general. Vai ficar tudo bem. "

Decido deixar o assunto de lado, contra meu melhor julgamento. Não há como zombar da sensação de que estamos cometendo um erro, mas estou claramente vencido. Jane parece arrasada, como se não pudesse decidir qual lado tomar, se houver.

"Bem. Nós apenas chegaremos ao escritório dele. Mas formamos um triângulo, com Jane no meio.

"Ah, tudo bem", diz Rahb com um suspiro, como se estivesse lidando com uma criança.

"Muito bem, se isso amenizar seus medos", diz Ar'Kell.

Assim que atravessamos a câmara, meus olhos se estreitam com ansiedade ao ver o calçadão da estação. Holdfast é uma estação militar, mas esse pessoal ainda precisa de serviços comerciais. Portanto, há uma tonelada de lojas que surgiram ao longo do nosso caminho desde a última vez que estive aqui, cerca de dez anos atrás.

Com tantas pessoas por perto, qualquer uma delas poderia ser um assassino.

"Seja cauteloso", murmuro quando começamos nossa jornada. Minha cabeça está girando, absorvendo todas as vistas e sons e consciente de qualquer perigo. Até agora, tudo parece bastante normal. Um par de trabalhadores Vakutan luta com uma carga de produtos secos, aparentemente seu carrinho flutuante não está funcionando corretamente. A voz barulhenta de um farmacêutico Kilgari promete curar todos os "problemas masculinos" com uma única aplicação de sua pomada. E uma garota Alzhon com pouca roupa tenta nos atrair para um bar de esportes com a promessa de um saque de crédito.

Em suma, parece ordenado e seguro, mas não posso abalar a sensação de pavor.

Quando nosso quarteto passou a maior parte do tempo passando pelos vakutans, um deles deixa cair um saco de flocos de yinot. Rahb se aproxima para ajudá-lo a atender, e peço uma parada.

"Rahb, volte para a formação."

"Oh, descanse, Drahn", diz Rahb. O segundo Vakutan vai ajudar os dois, mas acidentalmente esbarra em seus produtos secos precariamente empilhados, derramando várias centenas de libras de sacolas nas costas de Rahb.

"Ei, cuidado!", Rahb deixa escapar.

Eu já estou puxando minha pistola, porque notei um flash de astúcia no rosto do Vakutan quando ele tropeçou no carrinho pairado carregado. Um terceiro Vakutan sai correndo em meio à multidão, cantarolando uma lâmina de poder na mão.

Ar'Kell fica na frente dele e o desarma com um chute suave no pulso. Mas o Pi'rell não percebe o que eu faço. A faca que empunhava Vakutan era apenas um engodo.

O vakutan que enterrou Rahb ataca Jane. Parece que eles não se importam se os sinais de vida dela param e os dados na Chave são perdidos; eles simplesmente não querem que a gente tenha.

Como se estivesse em câmera lenta, eu observo como a lâmina de seu poder se inclina para sua garganta enquanto eu aponto minha pistola e tiro. A explosão de energia o leva ao templo, e ele cai no convés, batendo nos pés dela. Eu atiro de novo nas costas dele por uma boa medida antes de voltar minha atenção para outro lugar.

Ar'Kell finaliza o Vakutan que ele desarmou - cuja mão oscila de um pulso quebrado - com um chute violento no topo da cabeça. Viro e aponto minha arma para o único

inimigo restante, que tem uma lâmina de poder semi-puxada.

"Seu traidor", eu digo na língua nativa do Vakutan. "Como você pode ser tão desleal?"

"A Aliança é seu mestre, não meu", ele responde em espécie. "Meu único senhor é créditos. Por que você não abaixa a pistola e luta comigo como um homem?"

"Muito bem", eu digo, abaixando o cano - antes de disparar uma rodada em sua perna. O vakutan grita, caindo no chão e segurando a perna sangrando. "Opa. Acho que meu dedo escorregou."

Vou até Jane e descanso minha mão em seu pequeno ombro.

"Você está bem? Você se machucou?"

Estou bem, Drahn. Obrigado por me salvar."

Relaxo um pouco, mas depois temos que lidar com as forças de segurança da estação. Felizmente, Ar'Kell é um grande negócio, ou pelo menos tem uma reputação, o que diminui seus medos e os convence de que não éramos os agressores.

O único Vakutan vivo é levado para tratamento e interrogatório, e tento não sorrir a caminho do escritório do general Dowron. Aparentemente, eu falhei.

"Pare de andar por aí, Drahn", diz Rahb. "Você estava certo, ok? Você não precisa se gabar disso. "

"Mal estou me gabando. Eu não disse uma única palavra. "

"Você não precisa", resmunga Ar'Kell. "Está escrito em todo o seu rosto."

Quando chegamos ao escritório da Dowron, somos inesperadamente redirecionados para um laboratório no andar inferior. Eu mantenho meus olhos abertos para qualquer sinal de traição; não há garantia de que os vakutan não foram os únicos assassinos nesta estação.

Chegamos sem ser molestados no laboratório em questão, mas quando a porta se abre, Ar'Kell avança e aborda alguém antes que eu possa ver quem é.

"O que você está fazendo aqui?" ele exige, prendendo um homem humano de cabelos compridos e bem vestido no chão.

"Me solte, seu pedaço de merda alienígena", o homem ruge. "General, chame seu cão de ataque."

"Deixe-o ir, tenente Ar'Kell", diz uma voz rouca.

Ar'Kell olha incrédulo quando o General Dowron sai de trás do equipamento e fica à vista. Seu rosto enrugado está marcado por cicatrizes e rugas, e sua cor começou a desbotar de vermelho para rosa, mas ele ainda tem uma presença formidável. Estou tentado a cumprimentar, mesmo estando fora das forças armadas há anos.

Dowron é o principal general das forças armadas da Aliança no setor, o comandante supremo em todos os assuntos não civis nesta área do espaço. Não que ele também não tenha uma influência enorme nesses assuntos. Seu filho mais velho morreu como herói, e o mais novo faz parte dos Penetrators, um bando de caçadores de glórias que parecem causar destruição desenfreada de propriedades por onde passam. Não sei bem como me sentiria sobre meus filhos, se eu fosse ele.

"Senhor?" Ar'Kell diz, a boca escancarada. "Mas este é Armitage Lupe, um homem muito perigoso."

"Eu sei quem ele é e ele responderá por seus crimes. Sua cooperação significa que sua sentença será cumprida em um posto penitenciário confortável, em vez de ser banido para Jurtik. "

Jurtik é um planeta prisional, quase completamente cercado pelo deserto. Pessoas normais pedem execução em vez de ser enviados para lá, porque pelo menos as mortes serão rápidas. Jurtik é livre para todos, sem celas ou guardas além daqueles que protegem o centro de indução próximo ao equador.

Eu posso ver esse personagem Lupe querendo evitar ser enviado para lá a todo custo.

Ar'Kell sai de cima do humano e Lupe se levanta. Ele ajeita a gravata e encara punhais de Ar'Kell.

"Ah, general?" Eu pergunto educadamente. "Com todo o respeito, o que um criminoso conhecido está fazendo na estação mais segura da galáxia?"

"Por um lado, ele está aqui precisamente porque é muito seguro", diz Dowron, virando um olhar feroz para mim. "Por outro lado, precisamos de sua experiência científica para remover o bracelete da senhorita Pearson."

Isso me chateia por algumas razões. Um, não acredito que confiamos em um homem que Ar'Kell atacou à vista; e dois, se tirarmos a pulseira, não haverá mais motivo para eu ficar com Jane por mais tempo.

Então, nos sentamos e cozinhamos enquanto Lupe coloca suas máquinas em funcionamento. Depois de

algumas horas, estou prestes a perder a cabeça do tédio, então os outros dois e eu começamos a jogar Twonk. Convido casualmente o general a se juntar a nós, mas ele se recusa.

Lupe finalmente vai para Dowron e eles falam baixinho. Então Lupe é dispensado e Dowron fala conosco.

"Parece que não há como remover a pulseira e manter as informações intactas aqui na estação", ele entoia.

"Seu criminoso de estimação não encontrou nada?" Eu solicito.

"Ele encontrou ... alguma coisa", diz Dowron com grande hesitação. "Algumas das ligas na construção da pulseira são encontradas apenas no Imas. É possível que um especialista metalúrgico desse mundo possa ajudar. "

"Imas?" Eu digo em choque. "Isso é profundo no espaço da coalizão. Você pode pedir que ela cometa suicídio e tentar alcançá-lo.

"Eu tenho que concordar com o grandalhão daqui", diz Rahb. "As chances vagas de uma solução não são motivo para arriscar todas as nossas vidas, inclusive a dela."

Dowron assente.

“Eu pensei a mesma coisa. Miss Pearson, vamos remover a pulseira. Sua vida é mais importante do que as informações que ela pode conter.

Jane balança a cabeça.

"Não. Vou para o Imas. "

Todos nós a encaramos em choque, e ela sorri.

"Se essa coisa ..." ela levanta o pulso e empurra o bracelete "- tem algo importante o suficiente para tentar enquanto estiver no Holdfast, deve ser enorme. Algo que poderia machucar muitas pessoas se não chegarmos ao fundo disso. "

Dowron sorri.

“Você deve ter sangue Vakutan. Muito bem. Você parte imediatamente.

Gostaria de compartilhar o entusiasmo de Dowron, apesar de compartilhar sua admiração por essa mulher extraordinária.

## CAPÍTULO 10

### **Jane**

Como se vê, 'imediatamente' tem um significado diferente quando pronunciado por alguém da burocracia militar. Dowron deve primeiro conversar com sua rede de inteligência, verificando as posições inimigas e as linhas sempre em mudança no mapa de batalha.

Acontece que este é um processo complicado, e muitos de seus recursos não podem responder imediatamente. Nos são designados alojamentos no raio mais interno de Holdfast, ostensivamente o local mais seguro da estação.

Eu nunca tive o motivo de descer ao planeta abaixo e, se eu tivesse chegado aqui em um momento diferente da minha vida, definitivamente participaria dos luxos mais refinados, nativos de Holdfast, conhecidos em toda a galáxia. As vistas de alguns arranha-céus são incríveis, devido principalmente à composição atmosférica do planeta.

Mas, por enquanto, estou satisfeita com meus aposentos na estação.

Drahn, sendo meu guarda-costas, insiste em me acompanhar até meus aposentos. Estou mais do que disposta a permitir isso, agora que vi que ele conhece muito bem seus negócios. Se ele não estivesse tão alerta e reagisse tão rapidamente na estação, eu estaria morta agora.

Estou começando a me perguntar se estou me acostumando a ficar cara a cara com a morte. Nesse caso, parece um bom problema ter, desde que não leve ao descuido. O fato é que não sinto isso vivo há muito, muito tempo. Hesito em chamar isso de aventura, mas certamente não é chato.

Drahn passa pela porta dos meus aposentos primeiro, seus olhos examinando cada centímetro do quarto bem equipado. Os arredores não são muito grandes, mas o espaço é bem usado. Uma cama confortável (ou seja, enorme para os padrões humanos) ocupa metade da sala, enquanto um banheiro sônico forma completamente outra câmara. Entre eles, há um emissor de holo de primeira classe e, surpreendentemente, um armário de bebidas.

Obras de arte adornam as paredes, a maioria pinturas mal pintadas da estação Holdfast. Drahm faz questão de olhar por trás de cada pintura e por baixo dos acoplamentos magnéticos da cama antes de concluir que é seguro o suficiente para eu entrar.

"Este é realmente um quarto agradável para uma estação militar", comento, entrando atrás dele quando a porta se fecha, nos selando nos arredores aconchegantes.

"Destina-se a oficiais de alto escalão e suas esposas", diz Drahm.

"Entendo. Espero não estar colocando ninguém para fora. "

Drahm franze a testa, pensativo, sua testa franzida franzindo em pensamento. Tomo um momento para absorver o quão bonito ele é. Não, não é bonito; quente. Drahm tem um metro e oitenta de aço retorcido e apelo sexual, uma grande montanha maciça de um homem que me faz sentir segura apenas na presença dele.

"Jane, você não está colocando ninguém para fora. De qualquer forma, você deve muito mais ao risco que está assumindo pelo bem da Aliança. "

Meu nariz enruga com desgosto com a declaração dele.

"Não sou muito patriota, Drahm, mas conheço o mal quando o vejo. Aquele monstro Kartok era a pura personificação dele. Estou disposto a apostar que ele não faria absolutamente nenhum bem com as informações contidas nesta chave ".

Eu dou um tapinha no meu pulso, embora seja óbvio a que tecla estou me referindo.

"Ainda é bastante nobre", diz ele, colocando os braços na cintura e flexionando inadvertidamente os ombros enormes. "Seus antepassados estão sonhando com você com satisfação."

Rindo, sento na cama e tiro os calcanhares, esfregando os pés doloridos. Andei bastante nos últimos dias.

"Não sou tão nobre, eu tenho medo."

"O que te faz dizer isso?" Ele pergunta, inclinando a cabeça para o lado.

"Oh, Drahm, você vê o melhor em mim, e eu gosto disso. Muito." Eu lanço um sorriso para ele, que ele retorna. "Mas a verdade é que fazer a coisa certa foi apenas parte do motivo pelo qual decidi correr o risco. Eu estou ... isso vai parecer horrível, Drahm. Simplesmente horrível, dada a minha riqueza e posição."

Drahn se senta na cama ao meu lado, os lábios contraídos em uma carranca pensativa.

"Eu não sou de julgar, e não pode ser tão ruim assim."

"Por que você não acha que é algo ruim?" Atrevo-me a perguntar.

"Porque você é uma boa pessoa. Todos podem ver, mesmo que você não possa. "

Drahn estende a mão em concha, a palma da mão para cima. Demoro um momento para perceber que ele está segurando o meu pé. Hesito um momento antes de colocar meu apêndice dolorido na palma da mão dele. A mão dele é enorme e meu pé desaparece nela.

Ele esfrega os dedos ao longo das pontas dos meus pés, esticando as articulações e suavizando os músculos cansados. Eu suspiro de alívio e um pouco de desconforto enquanto ele dedica seus dedos na massagem.

"Eu - ahah, esse é um bom lugar - estou entediada, Drahn."

"Poderíamos ativar a visão holo, ver o que está disponível para transmitir ou o que está sendo transmitido ..."

"Não, não quero dizer que estou entediada agora, seu imbecil." Minha risada é interrompida por um suspiro quando ele flexiona meu pé e estica o tendão de Aquiles. "Eu quis dizer, eu estava entediada vivendo minha vida. Foi ... insatisfatório, apesar de ter todo o luxo que eu já pensei que queria. "

"Se eu tivesse o seu tipo de dinheiro, nunca iria querer coisas para fazer", diz Drahm com uma risada.

"Isso é o que eu costumava pensar também." Eu suspiro quando ele trabalha meu pé em submissão flácida. "Mas você logo descobre que a felicidade não é algo que você pode compra. Na verdade não. Você pode "alugá-la" por curtos períodos de tempo, mas, como qualquer outra droga, existe uma lei de retornos decrescentes. Depois do terceiro álbum do Messiah banhado a ouro que você comprou, a emoção tende a desaparecer. "

Ele é um bom ouvinte, continuando a massagear meus pés enquanto eu faço minha diatribe.

"E depois há a solidão. Nunca posso ter certeza de que um homem com quem realmente me queira ou apenas queira acessar meus créditos. "

"Por que não namorar outras pessoas ricas?" ele pergunta inocentemente.

"Você não deve conhecer muitas pessoas ricas." Eu gemo quando ele descobre uma ferida no meu dedão do pé. "O problema da riqueza é que a maioria das pessoas não a ganha; eles nasceram em seus créditos. Portanto, eles não estão acostumados a ouvir a palavra "não" e tendem a pensar que podem falar besteira ou fazer besteira. "

"Ainda bem que não sou rico", diz Drahn. "Quero dizer, que eu não nasci nisso. Meu pai costumava dizer que as pessoas mais felizes da galáxia vão dormir cansadas quando saem todas as noites. Além disso, se eu fosse rico, provavelmente não teríamos nos conhecido. "

"E meus pés ficariam muito doloridos, sem chance de alívio. Ah, e acho que estaria morto se você não tivesse me salvado daqueles assassinos."

"Tudo o que você precisar, Jane, eu darei a você se eu puder."

Não diga isso, Jane. Mantenha sua boca fechada ... oh, que diabos? Ele é bonito e gostoso, e temos tempo para matar ...

"Qualquer coisa?" Eu pergunto, meus olhos ardendo enquanto eu uso um leve sorriso.

Drahn não é lento na absorção. Seu olhar de olhos escuros se amplia e a tensão se espalha sobre seu rosto

dourado. Então ele sorri também, mostrando aqueles dentes impressionantes de Vakutan.

"Qualquer coisa que seu coração desejar", diz ele, aproximando-se do pé que segura na pata. Não tenho certeza de quem vai dar o beijo primeiro ou se foi uma decisão mútua. Só sei que de repente estou derretendo em seus braços quando ele começa a massagear outras partes do corpo que não meus pés.

Os braços maciços de Drahn me envolvem em seus braços enquanto mantemos a trava dos lábios, as línguas chicoteando enquanto exploramos o corpo um do outro. Ele é tão poderoso que poderia me esmagar sem suar, mas me sinto completamente seguro e protegido em seus braços.

Drahn se afasta do nosso beijo, e um rosnado baixo escapa de sua garganta. A visão dessa fera enorme e faminta abertamente me querendo tanto envia uma pulsação profunda através da minha boceta. Suas narinas se alargam e ele cheira profundamente perto da virilha coberta pela minha saia.

Com um grunhido, ele me empurra de volta para a cama e afasta meus joelhos. Eu suspiro quando ele sobe minha saia até minha cintura e cheira em volta da minha calcinha. Fico surpreso ao descobrir que já estou molhada.

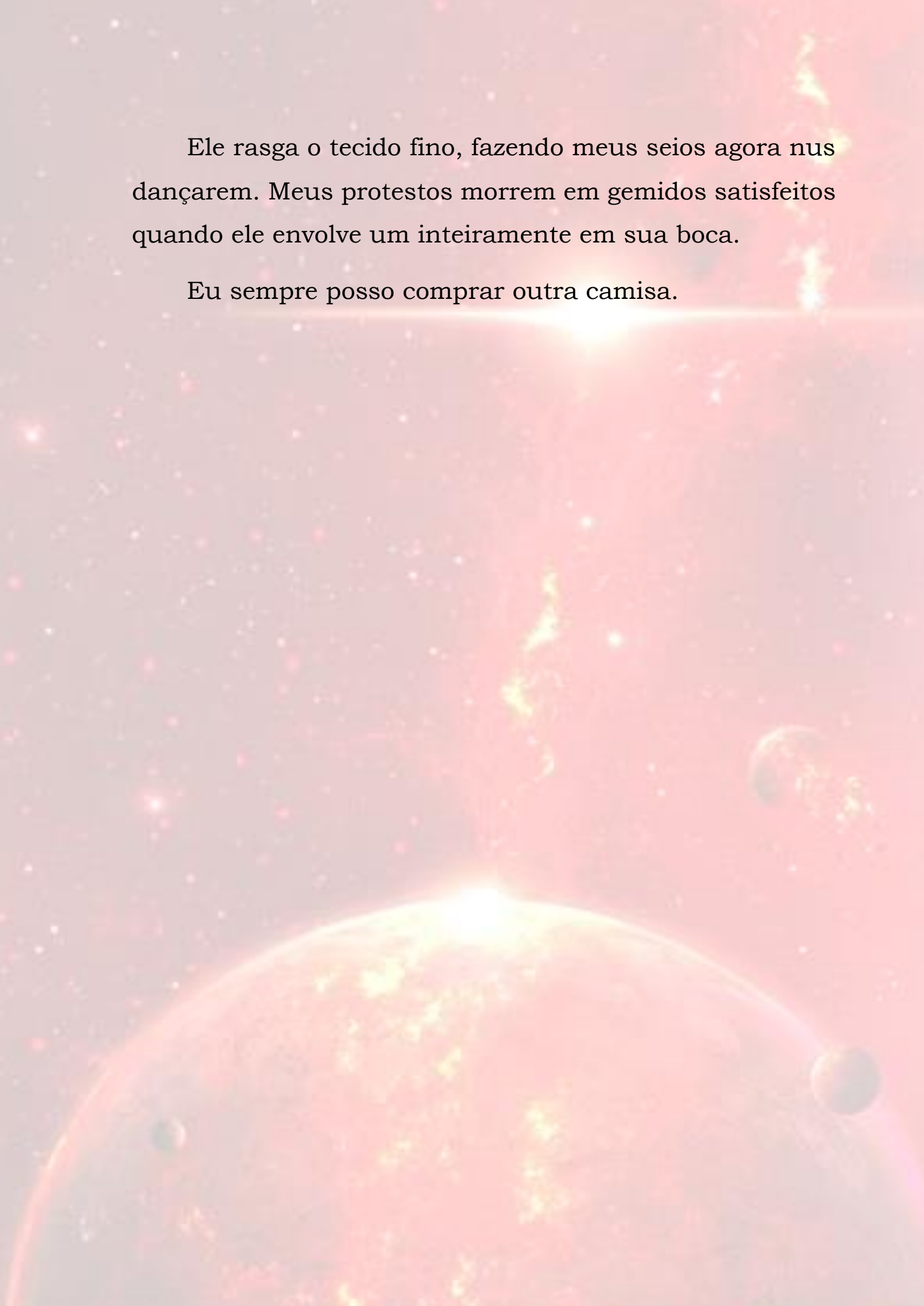
"Sua boceta cheira tão bem, Jane", ele murmura, seu hálito quente roçando minhas coxas. Eu gemo quando sinto seus dentes afiados rasparem minha pele mais sensível ao redor da minha área de biquíni. Ele não tira sangue, mas eu posso sentir a nitidez deles. Então seus dentes prendem a cintura da minha calcinha, e ele os arranca com uma torção selvagem do pescoço de touro.

"Oh meu ..." Eu gemo quando ele enterra o rosto no meu fragmento de conversa. Não é como Rahb, que era um explorador mais sensível da minha região inferior. Drahn é muito mais intenso, quase bestial, lambendo e chupando em meio a um bando de gemidos selvagens e sensuais. Não sei dizer qual prefiro mais ... e devo escolher?

Então Drahn me revela que esses rumores sobre as línguas vakutanas são absolutamente verdadeiras. Seus músculos longos, grossos e molhados sondam dentro de mim, quase tão grossos quanto um pau em si. Quando a ponta atinge meu ponto g, meus lábios se abrem em um grito de puro deleite.

Ofegando, caio de volta na cama com um gemido. As mãos de Drahn agarram as lapelas da minha camisa e eu sei o que ele está planejando.

"Espere, Drahn, esta camisa é de seda importada ..."



Ele rasga o tecido fino, fazendo meus seios agora nus  
dançarem. Meus protestos morrem em gemidos satisfeitos  
quando ele envolve um inteiramente em sua boca.

Eu sempre posso comprar outra camisa.

# CAPÍTULO 11

## **Drahn**

Acho que posso ter errado arrancando a camisa de Jane, mas ela parou de reclamar assim que eu comecei a chupar o seu mamilo suculento. Foi divertido para nós dois, tenho certeza disso, mas acho que, como uma mulher rica, suas roupas são muito caras.

Ela com certeza não parece se importar agora, enquanto eu me contorço entre suas coxas e pressiono a coroa inchada da minha arma contra sua buceta careca. Jane grita enquanto eu mordisco seu mamilo enquanto acariciava seu corte molhado e inchado com minha vara.

Seu corpo se aperta contra mim como se estivesse buscando alívio. Estendo a mão com uma mão e abro a boceta dela, exultando em seu perfume perfumado e almiscarado. Seu cheiro, seu gosto estão por todo o meu rosto e na minha boca. Acho mais intoxicante do que qualquer droga.

"Eu vou encher você com pau duro, Jane." Eu assobio por entre os dentes, soltando seu mamilo por um momento.

Jane se contorce tanto com minhas palavras quanto com minhas atenções físicas.

"Oh Deus, sim", ela geme.

Eu empurro a cabeça do meu pau dentro de seus lábios abertos, fazendo uma careta com o quão apertada e maravilhosa ela se sente por dentro. Seu túnel escorregadio devora avidamente minha vara, pegando-a polegada por polegada enquanto eu lentamente deslizo até minhas bolas baterem contra seu corpo.

"Eu me sinto tão cheia", ela suspira, inclinando a cabeça para trás enquanto seus olhos se fecham.

"Este é apenas o começo", eu sussurro em seu ouvido antes de me ajoelhar. Com um grunhido, pego Jane sob o inchaço de seus quadris generosos e a arrasto mais completamente contra mim. Ela envolve os tornozelos nas minhas costas e os cruza, agarrando-se a mim como se fosse a própria vida.

Minhas mãos envolvem seus seios, atacando-os e deformando-os enquanto ela aprecia a atenção. Eu a uso como mão segura enquanto eu fodo sua boceta, batendo

nela com tanta força que minhas bolas causam um impacto sonoro em seu corpo.

Solto o peito dela com uma mão e depois o fecho sobre a garganta. Jane engasga e estende a mão para agarrar meu pulso, mas não para movê-lo. Pelo contrário, ela parece estar me incentivando a aplicar um pouco mais de pressão.

"Oh Deus", diz ela em uma voz tensa pelo meu aperto semi-estrangulamento. "Adoro quando você assume o controle ..."

Isso provoca um rosnado da minha garganta. Mergulho meu rosto em seu peito generoso e mamo seus seios com minha boca. Jane faz gritos de alegria, contorcendo-se embaixo de mim enquanto pressiono as grandes artérias em seu pescoço, diminuindo o fluxo de sangue apenas o suficiente para lembrá-la de quem está no comando.

Meus dentes tomam o mamilo refém, e eu o arrasto para o ar, esticando o peito para fora em uma forma cônica. Ele ainda balança um pouco, enquanto seu gêmeo sem impedimentos balança muito com cada um dos meus poderosos golpes de corpo.

A cama tomba o acoplamento magnético, inclinado levemente devido a nosso vigoroso aperto. Isso me inspira a esforços animais ainda maiores. Jane solta uma série de gritos agudos e gemidos profundos quando eu mato sua boceta com minha vara inchada e inchada.

As unhas de Jane arranham minhas escamas nas costas enquanto eu a conduzo até a beira do clímax. É claro que ela não tem força para tirar sangue, mas ainda parece primordial e surpreendente, um gesto bestial que só serve para me levar adiante a uma luxúria ainda maior.

Ela chega ao clímax novamente e novamente, antes que eu finalmente permita que minha semente se solte. Jane geme, suas pernas apertando ao redor do meu corpo enquanto ela grita com puro prazer.

Eu a puxo com um estalo molhado, meu pau brilhando com seus sucos. Jane engasga enquanto subo em seu torso, montando-a logo abaixo de seus seios maravilhosos.

Quando dou um tapa na minha boca, ela não precisa saber o que fazer com ela. Jane abre a boca e leva a ponta dentro dos lábios quentes. Eu choro bruscamente quando sua língua lambe a coroa sensível e ingurgitada. Nunca tive um parceiro tão entusiasmado por atos de carnalidade.

Como se estivesse ouvindo meus pensamentos, Jane estende a mão e aperta os seios em volta da minha vara, usando-os para acariciar e me estimular, enquanto sua boca serve a coroa. Ela deve ter sangue Vakutan, porque ela se mete com tanta selvageria.

Movo um braço atrás das costas e sondo até meus dedos encontrarem sua vulva. Jane começa a fazer sons de prazer ao redor da carne que amordaça sua boca, e ela se empurra e se contorce na tentativa de colocar meus dedos dentro dela ainda mais fundo.

Eu começo a balançar meus quadris, fodendo seus seios e boca, enquanto meus dedos fodem sua boceta molhada e desleixada. Jane balança a cabeça para cima e para baixo no meu pau, levando vários centímetros além da coroa, enquanto ela usa os peitos para me tirar.

Estou determinado que ela voltará primeiro, mas é uma batalha dura. Os olhos verdes de Jane se abrem e olham direto para o meu olhar. Sem medo, sem vergonha, apenas prazer absoluto de ter meu pau na boca dela.

Isso me empurra para o limite, e eu gemo por entre os dentes quando entro na boca dela. Jane engasga, a ponta saindo de seus lábios para jorrar minha semente por todo o rosto. Ela rapidamente o coloca de volta e suga com força, tentando recolher cada gota do meu membro.

Meus dedos torcem e se contorcem dentro de sua vagina, acariciando as paredes macias e provocando o movimento até que ela venha também. Finalmente saio do corpo dela, mas ela agarra meu eixo e mantém a vara dentro enquanto seus olhos brilham com um sorriso que seus lábios não esperam formar no momento.

Eu acabo de joelhos, e ela de quatro enquanto me chupa com uma louca paixão. Não consigo me segurar por muito tempo, e quando chego dessa vez ela tira a boca de mim e deixa minha semente respingar por todo o peito e rosto.

"Você é magnífica!", eu digo, antes de reuni-la em meus braços. Muito mais tarde, depois de um longo banho sônico, nos deitamos juntos na cama dela, sem conversar, mas apenas por estarmos juntos.

Eu tenho medo de falar, medo de arruinar esse momento. Nunca fiquei tão satisfeito depois de um parafuso, nunca. Minha mente está emaranhada com pensamentos rápidos de ciúmes, já que ela já pode ter feito isso com Rahb.

Mas não vou trocar este momento por nada na galáxia.

## CAPÍTULO 12

### **Ar'Kell**

O irritante Alzhon, que fala demais, continuou falando sobre sua nave chique, e agora que eu a vi, é ... minúscula.

Não me interpretem mal. É tudo uma questão de escala. Esta nave é muito maior do que o caça estelar Dart que pilotei para Sikaris, por exemplo. Mas também é uma boa porção menor do que um cruzeiro e, na minha opinião, é uma nave de transporte pesadamente armada e glorificada.

Mas a pior coisa de tudo isso é o nome. O Black Beetle. Que droga. É por isso que não existem grandes poetas de Alzhon. Tudo com eles está bem no nariz. E as pessoas pensam que os Odex são densos.

Devo admitir que emissores duplos de raios gama em uma nave tão pequena têm o potencial de ser devastador, considerando o quão manobrável poderia ser. Enquanto o reator de fusão não sobrecarregar.

"Deixe-me dar-lhe a grande turnê", diz Rahb enquanto varre seus braços como um pontífice grandioso com um toque de teatralidade.

"Isso deve levar apenas alguns minutos", diz Drahm. Eu me junto a ele em uma risada, enquanto Jane coloca os braços na cintura e olha para nós dois.

"Sejam legais, meninos. O Beetle significa muito para Rahb."

Seus olhos se arregalam e brilham.

"Você lembrou o nome dele.", diz ele com um suspiro. "Estou tão feliz."

"Podemos acabar com essa turnê?" Eu indico, ficando irritado com todo o espetáculo. "Você está se comportando como se não tivéssemos assassinos e a Coalizão em nossa trilha."

"O engraçado é que", diz Drahm, quando saímos da pequena câmara de ar e entramos na sala de máquinas não muito maior. De fato, exceto por passagens e portas de acesso, a sala inteira praticamente é o motor.

"Shh, agora não", Jane diz em advertência. "Estamos fazendo o passeio."

Drahn claramente pensa que tudo o que ele tem a dizer tem alguma importância, mas ele fecha a boca e segue como um filhote doente de amor.

Espere um minuto ... oh, vamos lá. Ele também? O que ela vê naquele pedaço enorme de carne? Provavelmente seu pedaço enorme de carne.

Mas por que eu me importo? Ela é sedutora o suficiente, para ter certeza, mas a mulher Jane é meio que uma megera. Prefiro que minhas mulheres sejam dóceis e complacentes, não tão ... espirituosas. Ainda assim, ela claramente tem uma libido ativa e poucas reservas.

Por que ela não veio a mim para atividades carnavais? Sou uma amostra superior de muitas maneiras. Não que eu me importe, é claro. Ela está se desviando, e tivemos uma boa conversa em nosso voo inicial ...

"Rahb, já vimos sua cabine de passageiros", digo, minha voz ficando irritada. "Já voamos no ... o Beetle já. De fato, vimos a nave inteira e sei que Jane viu o cock (pau) ... pit (poço). *(N.T.: ele quis insinuar que ela já pegou ele)*

"Tudo bem, eu estava apenas tentando me divertir um pouco", diz Rahb, de mau humor. "Apenas sente-se em qualquer lugar. Eu vou nos levar para o Imas. "

Ele se aproxima do cockpit e Jane lança um olhar sombrio para mim antes de segui-lo. As portas se fecham e eu me sinto um idiota por essencialmente juntá-los. Sozinho.

As portas se abrem cedo demais para qualquer carnalidade, no entanto, e Jane se senta entre Drahm e eu.

"Então você estava dizendo algo sobre os assassinos?" ela pede para Drahm.

"Eu fui?" ele pisca várias vezes. "Oh, espere sim. Bem, deixe-me expressar isso fazendo uma pergunta; o que acontece quando a Aliança pega um agente inimigo?"

"Interrogatório por hipnose drogada e encarceramento", interino.

"Sim, todo mundo sabe disso. Quero dizer, o que acontece depois? Drahm diz como se a resposta fosse óbvia.

"Eu não sei ... espere." Meus olhos se arregalam com a realização repentina. "Sensores serão enviados ao governo da Coalizão com o objetivo de uma troca de prisioneiros."

"Certo." Ele assente afirmativamente. "Trocaremos dois assassinos levemente danificados e um morto por um de nossos espiões. Às vezes funciona, às vezes não, mas eles sempre se esforçam. "

"Mas acho que desta vez algo deu errado?" Eu pergunto.

"Sim, podes dizer isso. A Coalizão disse que não era seu povo. "

"É claro que eles disseram isso oficialmente"

"Eles disseram isso também por canais não oficiais", diz Drahm, enfatizando a ONU. "Esses homens eram expatriados da Coalizão Ataxiana."

"Você quer dizer, eles foram embora ou foram forçados a sair?" Jane interpõe. "Há uma diferença."

"Isso, eu não sei", diz Drahm com um encolher de ombros gigantescos ombros.

"Com licença, senhoras e senhores", buzina um alto-falante ao lado do meu ouvido. É a voz de Rahb, amplificada e com um pouco de som alto. Definitivamente ele, no entanto. "Cálculos super luminiais foram feitos e estima-se que cheguemos ao sistema Imas em aproximadamente dezesseis horas. Por favor, preparem-se para relaxar com conforto, pois eu desonro as próprias leis da física do tempo / espaço com apenas um toque, colocando-nos trilhões de anos-luz de distância a velocidades que pedem imaginação. "

Olho para o cockpit e vejo aquele filho da puta falando alto em seu teclado, que está ligado ao alto-falante. Ênfase em voz alta.

"Rahb, que porra você está fazendo?"

"O que?" ele diz, olhando para mim, mas ainda falando no teclado. Eu estremeço e corro para o cockpit com uma mão na orelha.

"Eu disse, que porra você está fazendo?"

"Fazendo um anúncio", diz ele, ainda falando através do painel. Eu bato na mão dele e ele olha.

"Ei..."

"Ei, nada. Eu posso dizer que você está fazendo um anúncio. O que eu quis dizer foi por que você está usando esse dispositivo absurdamente alto quando você pode apenas falar em um volume normal e nós ouviremos você."

"Minha voz é um barítono nasal, não transporta distância. Eu tenho que, tipo, me virar e machucar meu pescoço para fazer você me ouvir.

"Você está em uma cadeira giratória", eu estalo, girando-o para dar ênfase.

"Sim, mas tenho enjoo", diz ele, abrindo as mãos. "De qualquer forma, estaremos lá em mais ou menos doze

horas, a menos que interceptemos um fenômeno inesperado, como um planeta desonesto, explosão de raios gama, uma frota pirata que implantou minas de poço de gravidade-

"Eu sei, Rahb. Já viajei no espaço antes. Nós todos temos." Eu suspiro. "Olha, me desculpe pelo que eu disse sobre sua turnê ser estúpida. OK?"

"Bem, é muito da sua parte pedir desculpas", diz ele com um firme aceno de cabeça. "Desculpas aceitas."

Bato com os punhos com ele e volto para o meu lugar.

"Boa conversa", diz ele. Pelo alto-falante, quando estou ao lado de um dos emissores.

Desgraçado.

Mas suponho que estamos quites agora. Conversamos por algumas horas, ouvindo principalmente as histórias de besteira de Rahb, mas há algo nos saltos super luminiais que fazem os pacientes quererem dormir. Existe um nome para isso, saltar fadiga, mas ninguém nunca chegou a um consenso sobre se é um fenômeno biológico real ou simplesmente psicossomático.

Depois de um sono prolongado, revezamos-nos no banheiro e, em seguida, desfrutamos de carne preservada de peixes e ervas daninhas do pântano, o que é muito mais

apetitoso do que parece. Rahb reclama que isso lhe dá gases, mas é um prato de seu próprio planeta nativo. Esse cara!

Quando voltamos ao espaço / tempo real, relativamente falando, Rahb rapidamente nos assegura que ele tem uma licença para transportar passageiros no espaço Ataxiano.

"Como diabos você conseguiu isso?" Drahn exige desconfiado.

"Conexões. E são apenas passageiros, sem carga. Ah, e se eu for pego transportando um passageiro que a Coalizão considera malicioso, eles me queimarão vivo no altar de Ataxia. O contrato tem muitas letras miúdas. "

"Conexões", Drahn diz com um suspiro. "Pelo menos ele diminuiu o ritmo o suficiente para entendermos o que ele está dizendo para nós".

"Não que metade disso faça algum sentido", eu digo, concordando. "No entanto, temos autorização. Seria melhor não confiar nos sistemas furtivos do Beetle, se não precisássemos. Contanto que tenhamos um transponder legítimo, seremos bons. "

"Estamos chegando ao Imas", diz Rahb. - Quer vir e vê-lo do espaço, Janey?

Janey?

"Sim, isso parece adorável", diz ela, passando por nós dois para chegar ao cockpit. Sua mão permanece na minha caixa torácica quando ela passa, e nossos olhares se encontram. Há algo naqueles olhos esmeralda que queima como fogo. Eu acho que ela está interessada em mim, afinal. Meu pulso acelera, mas tento afastá-lo do meu rosto.

Ela se senta no assento do copiloto e um ponto esverdeado na paisagem estelar se resolve lentamente na esfera escura de Imas. Com pouca ou nenhuma umidade, nenhuma forma de vida conhecida além de um nível microscópico e nenhuma terra cultivável, é a única indústria são as minas que afundam quilômetros na densa crosta.

Hoje em dia, o Imas possui a maior porcentagem de bots para humanos, devido a todas as unidades que trabalham nas áreas perigosas das minas. Mas esses bots quebram, então você ainda precisa de sapientes vivos para ir até as áreas perigosas e repará-las. Acho que você poderia enviar bots para consertá-los, mas a idéia de um bot modificando outro deixa as pessoas de ambos os lados da guerra muito enjoadas.

Portanto, existem sapientes de todos os tipos aqui, principalmente das raças da Coalizão, mas você também encontrará humanos e até sapientes da Aliança. Especialmente aqueles clientes da Aliança que estão fugindo de algo.

A maioria da população viva e respirando vive na Fissura, uma fenda massiva de mil quilômetros na crosta. A água é um recurso precioso e está marcado em seiscentos por cento. Há reservatórios subterrâneos que os consórcios de mineração reabastecem de tempos em tempos, mas todo mundo sabe que tem gosto de enxofre e roupas de baixo suadas e velhas. Portanto, a maioria das pessoas prefere comprar água engarrafada ou barril importado.

Rahb pede autorização para pousar e é concedido facilmente. Talvez ele esteja realmente dizendo a verdade sobre ter uma licença para praticar negócios no espaço da Coalizão.

O Imas possui uma atmosfera muito fina, que foi transformada em terra apenas o suficiente para fornecer ar respirável à maioria dos sapientes. Kilgari não se sente confortável aqui porque respira tanto nitrogênio quanto oxigênio, mas é isso.

As docas de Imas representam um enorme buraco na parede da fissura que leva a um vasto canyon. Com tudo o que é valioso abaixo da superfície, a crosta de Imas tem espaço de sobra. Estacionamos o Beetle e contratamos um carro particular para nos transportar para uma taverna onde Rahb aparentemente conhece alguém.

O contato indica um Ruva, um nome que Jane reconhece .

"Esse é o nome que o general Grolgath largou antes", diz ela. "Tem que haver uma conexão."

Perguntamos ao redor e descobrimos que Ruva mora às margens da Fissura, em uma área a um clique da linha de derrapagem. Nós três formamos um triângulo de proteção em torno de Jane sem precisar discutir, comigo atrás e os outros a flanqueando e prosseguindo um pouco.

Quem pensou que trabalharíamos tão bem juntos? Contanto que ninguém pense que somos amigos, eu estou bem.

"Essas pessoas pobres", diz Jane, franzindo os lábios enquanto olha com pena para um mendigo com três amputados segurando um prato com a mão que ele deixou.

"Feridos em acidentes de mineração", diz Rahb rigidamente. "Então os consórcios pagam a eles uma

fração do que é necessário para mantê-los vivos e lava as mãos."

"Por que alguém não faz algo sobre isso?" ela pergunta, horrorizada.

"Principalmente por causa da política", respondo. "Imas não é oficialmente um mundo ataxiano, mas apenas um protetorado. Portanto, não está sujeito às leis de proteção do trabalho bastante generosas da Coalizão. "

"É a mesma história com Gur, mas menos a escravidão", interrompe Drahm.

"Mas você disse que o governo Ataxiano abrandou recentemente. Certamente eles impediriam essa exploração se soubessem.

"Eles estão realmente ocupados lidando com a guerra dos séculos, lembra? Sem mencionar o Armstrong Collective, e os Reapers, e o que diabos está acontecendo com essa ponte espacial. Rahb balança a cabeça. "Enfim, acho que este é o lugar."

Ele gesticula para um buraco na parede. Não literalmente, mas perto. É um toldo pendurado ao lado da parede da fissura, com paredes de pano e bancos sentados no 'chão' de pedra nua.

Um fedor fétido assalta minhas narinas assim que eu separo uma das paredes de tecido. Lá dentro, vemos uma área de dormir com pilhas de trapos imundos para um colchão e um Alzhon espalhado ao lado deles.

"Ele está morto?" Jane pergunta, a mão na frente da boca enquanto seus olhos olham horrorizados.

"Acho que não", digo, agachando-me ao lado do vagabundo. "Seu peito está se movendo."

Faço um gesto para o cano preto ao lado dele. A erva do arco-íris é uma prima mais desagradável, mais difícil e bastante prejudicial, mesmo em pequenas doses. Este homem está se matando dia a dia, atingido por golpe.

"Ei", eu digo, dando um tapa nele. "Acorde. Estamos procurando por Ruva. Ruva. Soubeste dele?"

"Oh, Ar'Kell, você tem que ser tão duro com ele?" Jane pergunta.

"No estado dele, ele não se sentiria menos", digo, apesar de sentir uma pontada de culpa. "Ei acorde. Queremos conversar com Ruva."

"Eu sou Ruva. Dá o fora da minha casa."

Então ele cospe na minha cara. Largo sua forma enrugada e enrugada de volta à pilha de trapos e salpicos, limpando meu rosto.

"Ar'Kell, você tentou NÃO ser um idiota?" Diz Rahb. Ele cava a mochila e retira uma garrafa quase cheia de conhaque terráqueo. "Ei, senhor. Isso é todo seu se você nos contar onde Ruva está."

"Eu disse, imbecil, eu sou Ruva." O saco de ossos enrugado se move com rapidez surpreendente, arrancando a garrafa da mão e enfiando-a na boca. Nós olhamos surpresos quando ele a drena em uma longa série de goles altos. Então ele bate a garrafa na cabeça até ela quebrar e gritar. "Foda-se, sim!"

"Uh, fomos informados de que você poderia nos ajudar a fazer isso", diz Jane, aproximando-se de Ruva com cautela, enquanto o sangue escorre por sua testa entre seus olhos selvagens e loucos.

"Tirar isso? Não eu, não eu..."- ele diz com uma risada louca. "Eu fiz, mas não sei como removê-lo."

"Você ... você conseguiu?" Eu pergunto, incapaz de acreditar que essa lamentável criatura poderia fazer banquinho e muito menos qualquer consequência.

"Foi o que eu disse. Você é estúpido? ele zomba, mostrando os dentes enegrecidos. "Eu não consigo, mas meu filho pode. Ela mora no bar Tempus, a alguns quilômetros da Fissura. Ao contrário de mim, ela gosta de conversar com as pessoas. Então saia daqui."

"Espere, senhor Ruva", diz Jane. "Antes de partirmos, você não pode nos dizer qual é essa chave? O que ele desbloqueia? Você conseguiu, deve saber.

Ao ouvir seu apelo apaixonado, o rosto do homem suaviza. Ele assente, e seus olhos ficam menos maníacos.

"Não desbloqueia nada. É um tipo diferente de chave, a chave para uma mensagem codificada que levará a muitas sacerdotisas e líderes militares mortos. São os primeiros tiros de um golpe de linha dura ".

Todos trocamos olhares quando saímos do casebre do homem antes que ele se torne selvagem novamente. Então, a Coalizão realmente expatriou aqueles assassinos.

E todo esse caso ficou muito mais complexo.

## CAPÍTULO 13

### Jane

Deixando o lamentável casebre de Ruva atrás de nós, sou especialmente grato por ter três paredes musculares entre mim e os habitantes desta seção deprimida da fissura. Enquanto meu coração se apegava a eles, às vezes pessoas desesperadas fazem escolhas desesperadas. Rahb pode ser capaz de se camuflar o suficiente para caber aqui, mas o resto de nós não, em particular eu.

"Temos certeza de que podemos confiar em uma única palavra que saiu da boca daquele lunático?" Ar'Kell pergunta, seus lábios uma linha tensa.

"Ele não tem motivação real para mentir", eu digo, encolhendo os ombros. "E explica por que o general Kartok estava tão desesperado por tê-lo."

"Não é a duplicidade dele, mas a insanidade que me preocupa, Jane", diz Ar'Kell, rígido. "Mas suponho que não podemos nos dar ao luxo de não investigar essa vantagem".

"Está certo", diz Rahb com uma risada. "Você pode parar de reclamar a qualquer momento agora."

"Não é chato quando você levanta preocupações legítimas", diz Ar'Kell com tristeza, com o queixo endurecido.

"Oh, isso foi chato, certo", diz Drah. "Está tudo bem, meu amigo. Todo mundo precisa desabafar com o tempo."

"Sim, e esse foi um encontro bastante perturbador", acrescento. "É perfeitamente normal ficar um pouco desconcertado".

"Não estou preocupado com essas coisas", diz ele com um lábio inferior rígido, desafiado.

Nós nos movemos para o lado para que um carrinho flutuante carregado de quartzo - útil em muitos componentes eletrônicos - possa passar. Drah, sempre o guarda-costas alerta, olha para o Grolgath empurrando-o com desconfiança, mas está claro para mim que eles estão atentos ao seu fardo e pouco mais.

"Ar'Kell, você não consegue segurar todas as suas emoções dentro de você", eu digo, o que parece assustá-lo. "Caso contrário, eles simplesmente perambulam e se desenvolvem como uma erupção vulcânica até explodir, o

que não será bom para você, sem mencionar ninguém ao seu redor."

"Eu não seguro minhas emoções, simplesmente não as sinto tão intensamente quanto todos os outros."

Eu paro, o que trava toda a nossa procissão, e o viro com os braços na cintura e meus olhos se estreitam em fendas.

"Ar'Kell, quem deixa uma vida dedicada à paz e à iluminação para uma jornada de vingança encharcada de sangue definitivamente sente muita emoção intensamente."

Ele começa, a boca se abrindo em choque. Percebo que o magoei e o envergonhei, então me movo rapidamente para acalmar o espírito dele. Meu olhar suaviza, e ousa colocar minha mão em seu braço musculoso.

"Por favor, Ar'Kell, você não vê que fingir que não dói está matando você por dentro? Você não pode matar o seu caminho para a paz. Eu acho que um monge saberia disso, mas talvez você saiba, e simplesmente não quer admitir isso?"

Deixo a pergunta no ar e volto para o caminho escolhido. Usando um pano, limpo o rosto de suor. Mas é um mundo quente, com mineração sem mitigação e sem

leis de proteção ambiental que levam a um efeito estufa que o torna cada vez mais quente a cada ano. Eu acho que eles descobrem que, quando se tornar impossível, todos os minerais serão extraídos de qualquer maneira.

Deixamos a parte mais oprimida para trás e logo me sinto mais relaxada. Nem todo mundo aqui está fora para nos pegar, talvez menos da metade. Eu digo isso em voz alta, mas ninguém realmente ri, porque tenho certeza que eles não acham que eu estava fazendo uma piada.

De qualquer forma, dou um suspiro de alívio quando finalmente chegamos ao bar Tempus e grelhamos em um dos trechos um pouco menos perigosos da fissura. Ele está embutido na face rochosa do penhasco, com piso e teto de pedra, e uma grande janela de vidro com inúmeras manchas. A julgar pela forma dessas manchas, eu diria que uma boa parte delas ocorreu quando um sapiente tentou jogar outro consumidor através dela, sem sucesso.

O interior está repleto de vida útil, ocupando a maioria das mesas e cabines. Atrás do balcão, um Vakutan mais velho fala com uma jovem Alzhon. Ela é uma criatura adorável, com pele vermelha e cabelos pretos que apenas brilha nas costas. Gostaria de saber se isso poderia ser filho de Ruva.

"Bem, o que devemos fazer agora?" Drahn pede. "Peça um drinque e tente se misturar, dando dicas sutis de que estamos procurando o filho de Ruva?"

"Ou, poderíamos simplesmente perguntar", eu digo, dando-lhe um sorriso. Eu ando até o bar e a conversa faz uma pausa entre o Vakutan e a garota Alzhon. Ela se vira para mim e sorri com um sorriso que parece genuíno o suficiente.

"Olá, não temos muitos humanos aqui. Gostaria de um pouco de aguardente de pêssego? Ouvi dizer que é a bebida mais popular da Terra. "

"Pode ser que eu não sei, nunca estive lá", digo com uma risada. "Mas você pode servir quatro copos, se quiser."

"Chegando logo", diz ela enquanto os meninos vão para o bar e se instalam ao meu lado. Enquanto a garota Alzhon derrama, ela olha para eles.

"Um humano e três sapientes da Aliança aqui ao mesmo tempo são os primeiros. O que leva vocês ao espaço da Coalizão?"

"Poderíamos fazer a mesma pergunta para você", diz Ar'Kell, ameaçadoramente. Coloco minha mão em seu antebraço para acalmá-lo, contê-lo e sorrir para a garota.

“Nosso negócio é bastante sensível e não para o consumo público”, digo suavemente. “Ruva nos disse que seu filho vive acima desse bar e que ela poderia nos ajudar.”

Ela se encolhe quando menciono Ruva, os olhos ficando vidrados quando ela parece considerar algo distante. Então seu olhar se estreita e ela se inclina sobre o balcão para me encarar zangada.

“Falou com ele, não é?” ela pergunta rigidamente. “Ele estava lúcido, ou ele disse que estou escondendo uma cabeça secreta de Vakutan debaixo da minha verdadeira? Ou talvez exista uma conspiração galáctica ampla que apenas você detenha a chave para ...”

Seus olhos se arregalam quando eu começo a assentir.

“Putá merda. Ele disse que eu tenho uma cabeça Vakutan? Eu estava inventando isso.

“Não”, eu digo, rindo do absurdo de tudo. “Eu estava acenando para o seu segundo comentário. Bem no dinheiro, estava.

“Entendo.” Ela se vira para o Vakutan. “Você pode gerenciar as coisas aqui um pouco? Eu preciso discutir algo importante com essas pessoas.

"Claro, Alva", diz ele, olhando os três homens alienígenas comigo, como se os estivesse avaliando. "Se você precisar de alguma coisa, apenas grite. Eu e Macey viremos correndo.

"Quem é Macey?" Ar'Kell pergunta.

"Bem aqui", diz o Vakutan, apontando para a parede onde está pendurado um bastão Khaffi. "Não tenho muita ligação para trazê-la muito, mas se você mexer com meu amigo, bem ... Imas é um lugar perigoso."

Entendemos a dica e eu puxo Ar'Kell pela mão antes que seu ego tóxico masculino nos cause problemas. Alva nos leva aos degraus do pequeno apartamento acima da taberna, que tem uma cama minúscula e o resto do espaço literalmente cheio de aparelhos e componentes eletrônicos. Vejo que muitos dos dispositivos são credit sticks falsificados. Esses são muito, muito difíceis de criar, dadas as centenas de falhas que os setores bancários galácticos colocam nelas. Embora eu esteja um pouco chateado ao ver que ela é claramente uma revendedora do mercado negro, pelo menos posso ter certeza de que ela é bastante competente em seu campo de atuação.

"Ok, por que você não me diz o que está acontecendo, desde o topo, e como meu pai está envolvido?" ela pergunta, colocando os braços na cintura.

Contei nossa história, com algumas adições de Drahn e Rahb, enquanto Ar'Kell fica de mau humor porque não o deixei espancar ou insultar um barman Vakutan envelhecido. Alva ouve atentamente, sua expressão muda para uma preocupação chocada quando informamos a ela do fato de que seu pai fez a pulseira e que é uma cifra para uma lista de assassinatos.

"Parece que isso é algo que eu não quero fazer parte", diz Alva. "Mas, se eu não ajudar, você vai ficar no Imas, não é? E trazer homens perigosos à minha porta.

Ela vasculha uma pilha de dispositivos até extrair uma chave oblonga de aparência estranha com uma cabeça bulbosa. Ele tem várias pontas que se encaixam facilmente em pequenas portas da pulseira que eu pensava anteriormente serem simplesmente decoração.

"Só um segundo ..." ela espia através do conjunto de óculos na chave e aperta os braços juntos. A pulseira destrava e ela a remove antes de fechá-la novamente.

"Aqui está", diz ela, entregando-o para mim. "Os dados ainda devem estar intactos. Meu conselho é jogá-lo no fundo da fissura e nunca olhar para trás.

Alva cruza os braços sobre o peito e olha.

"Agora, saia daqui antes de derrotar a ira dos separatistas da Coalizão sobre mim e minha humilde e pequena vida."

"Vamos em paz", eu digo, sorrindo agradecida. Logo antes de sairmos, ela chama.

"Esperar."

Eu me viro para encará-la, e ela parece lutar por alguns momentos antes de falar.

"Meu pai ... ele estava ... ele parecia bem? Fisicamente?"

"Ele está fora de si, então não, ele não está. Eu sinto Muito."

"Não. Obrigado por dizer a verdade.

Nós a deixamos e viajamos para fora do bar e para a avenida principal da Fissura.

"Tudo bem, missão cumprida, pessoal", diz Drahn. "Assim que Jane voltar com segurança ao espaço da IHC, é isso."

"O que você acha que o comando da Aliança fará com a chave?" Rahb pergunta.

"Provavelmente nada", diz Ar'kell dando de ombros. "Seria de grande valia se uma guerra civil eclodisse entre

os Ataxianos, e mesmo que o golpe fracasse, isso atrapalhará enormemente o esforço de guerra".

Eu paro abruptamente no meu caminho.

"Isso não está certo", digo com firmeza.

"O que não está certo?" Rahb pergunta com uma careta.

"Isto." Eu seguro a chave. "Isso representa a vida de muitas pessoas e, pelo que Kartok disse, elas provavelmente não são más pessoas".

"Não é da nossa conta", diz Ar'Kell com firmeza. "Vamos ficar longe deste lugar terrível."

"Eu não posso", eu digo, balançando a cabeça. "Quantas coisas horríveis aconteceram nesta galáxia porque as pessoas boas escolheram ir embora em vez de ajudar?"

"Você parece um dos pacifistas de Armstrong", diz Drahn com uma risada.

"Bem, eles devem ser bem inteligentes, então. Porque eu sei que estou certa. E todos vocês também sabem.

Drahn olha para Rahb, e Rahb dá de ombros.

"Ela tem razão."

"De fato", diz Rahb.

"Vocês dois são idiotas", diz Ar'Kell. "Essa missão acabou. Eu não estou prestes a perder o sono por causa de alguns Flames que estão morrendo. "

"Ar'Kell", digo suavemente. "Se esse golpe ocorrer e suceder Na verdade, os ataxianos retornarão aos seus antigos costumes. Atentados terroristas. Assassinando não combatentes. Sepulturas em massa. Lembra quando eles tentaram explodir o planeta inteiro da Novaria? Você não pode simplesmente se afastar disso. Quantas outras pessoas perderão o irmão porque você escolheu lavar as mãos desse caso?

Seus olhos ficam escuros e, por um momento, acho que fui longe demais. Então seu olhar se suaviza e ele assente.

"Você me envergonha, Jane Pearson", diz ele. Você me envergonha. Sim, você está certo. Deveríamos tentar fazer algo com essa chave. Mas o que?"

Pelo qual não tenho resposta, salve o silêncio.

## CAPÍTULO 14

### **Rahb**

Sentado na cabine do Beetle, observando o fluxo de luzes erráticas que traçam os padrões de estrelas pelas quais estamos passando, minha mente luta com os eventos recentes de Imas e suas consequências.

Decidimos que tentar entregar a Chave ao governo Ataxiano era muito, muito arriscado. Por um lado, eles estão tecnicamente em guerra com quatro dos quatro sapientes nesta nave, um dos quais é militar em serviço, Ar'Kell.

Por outro lado, precisamos encontrar alguém em quem possamos confiar no governo Ataxiano, alguém que simplesmente não entregue a chave aos vilões, para que eles possam aprovar seu golpe. Finalmente, e mais importante, não vou confiar nos sistemas furtivos do Beetle o suficiente para rastejar pelo espaço repleto de naves de guerra Ataxianas.

Por isso, decidimos procurar ajuda de um velho amigo de Drahm, um ex-comandante da Aliança que desertou para o Coletivo Armstrong. As comunicações de entrelaçamento quântico dançavam para frente e para trás, e temos um encontro programado com a capitânia do Armstrong Collective, a Eternal Hope.

O único problema é que temos que percorrer o longo caminho em Badlands. Os cálculos de salto super luminal são complicados nessa área, a menos que seus gráficos em estrela estejam atualizados, e o ganancioso Helios Combine exige um prêmio pelo acesso a seus preciosos dados. Nosso cálculo de salto levará vários dias, o que é muito mais do que seria sem o desvio.

Também estou preocupado porque acho que alguém pode ter invadido nosso canal de comunicação e escutado. Houve algum feedback incomum quando estávamos nos comunicando com Duric, o velho amigo de Drahm. Se eles conhecem o nosso destino - e sabemos que o inimigo já sabe que estamos vetorizando o Imas - isso pode significar que eles estão planejando uma emboscada. Enquanto estivermos em velocidade super-luminal, estaremos seguros, mas há muitas coisas que podem dar errado, tanto de forma sábia quanto celeste.

Na parte traseira, eu posso ouvir os roncos pesados de Drahm e a respiração mais suave de Ar'Kell. Jane, como sempre, está ocupada. Ela está brincando em um commpad com diferentes designs de roupas, acho, embora só esteja seguindo o que ouvi quando ela falou com os outros.

Seus passos me tiram do meu devaneio e eu giro com um sorriso no rosto.

"Que bom que você visitou a ponte, Jane", digo, apontando para a cadeira do copiloto. "Por favor, sente-se."

"Obrigado." Jane se senta, o sorriso em seu rosto adorável parecendo, aos meus olhos, tenso.

"O que está comendo você, minha querida?" Cruzo as mãos no colo e me inclino para a frente. "Você está preocupado com o fato de nós irmos para o espaço Ataxiano?"

"Claro que sou, que pessoa sã não seria?" ela ri baixinho. "Mas admito que há outra coisa em minha mente que sinto que preciso sair."

Ah, oh. Eu sei que ela e Drahm passaram tempo, intimamente, um com o outro. Ela está prestes a me dizer que está mais interessada em manter um relacionamento com ele?

"Bem, eu sempre digo, se você vai atirar, atire direito." Eu arquear minhas sobrancelhas. "Então, atire diretamente comigo. Basta divulgá-lo claramente e nós vamos lidar com isso. "

"Você faz parecer tão simples", diz ela com um suspiro. "Mas receio que não. Não quero te machucar, Rahb.

Ótimo. Então ela está prestes a me dizer que estou sendo deixado de lado pelo corpulento Vakutan.

"Eu sou um Alzhon adulto, Jane. Tudo o que você tem a me dizer, eu posso aceitar.

Estou com um rosto corajoso e já resolvi não ficar indignado ou dificultar a escolha de Drahn, mas ela me surpreende.

"Estou desenvolvendo fortes sentimentos por você, Rahb", diz ela, encarando as mãos cruzadas no colo. Ela levanta o olhar para encontrar o meu, e seus olhos verdes estão nublados de turbulência. "Muito forte. Normalmente, não sou a única a deixar alguém se aproximar, mas sinto que é isso que está acontecendo. "

Eu não estava esperando isso.

"Você não é o único a desenvolver um forte apego, Jane." Eu fecho meus lábios em uma careta preocupada. "Mas como me dizer como você se sente me magoou?"

Ela suspira, ombros caídos levemente quando seu olhar cai de volta para as mãos.

"Porque estou sentindo o mesmo por Drahn. E Ar'Kell também, quando ele não está sendo idiota. "

Mais uma vez, eu não esperava isso. É claro que sinto uma pontada de ciúmes, mas ao mesmo tempo estou muito agradecido por Jane ser tão aberta e honesta sobre como as coisas estão com todos nós.

"Entendo." Recosto-me na cadeira e tento não parecer angustiada como me sinto. "Então, você não sabe qual de nós escolher?"

"Acho que não posso escolher", diz ela, erguendo um olhar miseravelmente conflitante para encontrar o meu. "Existe alguma maneira de você estar aberto a ..."

O Beetle balança, as estrelas retornam à sua configuração normal como borrões cintilantes de luz, e meu sangue corre frio.

"O que há de errado? O que está acontecendo?" Jane pergunta, seus olhos nadando de medo.

"Nós perdemos a velocidade superluminal", eu digo, pressionando teclas no meu console.

"Por quê?"

"Mau funcionamento, ou um evento celestial, como um planeta desonesto ..." Eu assobio com os dentes cerrados quando vejo a saída do sensor. "... ou um campo minado por gravidade. Estamos prestes a ser emboscados."

Como se fosse uma sugestão, os alarmes piscam por todo o meu cockpit enquanto um cruzador de bloqueio Kartok's aparece no meio do campo de estrelas e não está sozinho. Duas spiderships de Grolgath - projetadas para capturar e embarcar em embarcações inimigas - flanqueiam a nave furtiva, ameaçadora e agourenta, como sugeririam o design sinistro do casco.

"Você pode nos levar de volta mais rápido que a velocidade da luz?" Jane pergunta com uma voz trêmula.

"Não até desabilitarmos o campo minado", eu estalo, embora não por raiva, mas por medo. Meus dedos dançam sobre o console, inserindo uma série de padrões evasivos enquanto eu coloco minhas armas em linha.

"Drahn, Ar'Kell", grito por trás. "Merda está prestes a atingir o ventilador. Meu software de segmentação não é o

melhor, então, se vocês dois capangas pudessem equipar as torres emissoras de raios gama que estariam inchadas.”

"O que devo fazer?" Jane pergunta.

"Aperte e fique de olho na telemetria para ver se há outras surpresas para nós lá fora." O Beetle se torce em um mergulho de nariz em espiral, em relação às nossas posições nas naves inimigas. As spiderships ficam para trás, e a nave Stealth acelera até uma velocidade de ataque.

Eu sou um piloto muito bom, e o Beetle é uma nave muito boa, mas eu já sei que estamos irremediavelmente ultrapassados. O cruzador que Kartok comanda é maior, mais fortemente armado e possui um conjunto de escudos de primeira linha.

"Ei, os controles das torres não estão funcionando", reclama Drahm.

Merda. Eu esqueci de configurá-los para manual. Aperto o botão e depois grito.

"Tente agora."

Raios verdes de energia surgem sobre o nariz do Beetle, estreitando-se na embarcação furtiva. A maioria dos tiros erra, mas alguns impactam a nave furtiva, embora sejam repelidos por escudos.

"Uh, isso diz que não danificamos a nave inimiga, mas seus escudos estão esgotados em vinte por cento."

"Bom trabalho, Jane. Mantenha essa informação chegando. Ar'Kell, Drahn, continuem com o bloqueio e talvez possamos abrir a ...

O Beetle bate com um impacto muito grande para que os amortecedores inerciais sejam totalmente absorvidos. Nós somos jogados em nossas correias de acidente, e Drahn grita quando ele cai da torre. Aparentemente, ele não usou o cinto de segurança. Idiota.

"O que há de errado?" Eu pergunto a Jane.

"Eu - eu não -" seus olhos se arregalam quando ela se concentra na leitura em seu console. "Eles nos atingiram com um torpedo. Os motores sub-leves estão em dez por cento. "

"Foda-se", digo enquanto as duas companhias aéreas invadem nossos flancos. As braçadeiras de metal com aparência de brava 'pernas' na nave ao nosso lado de estibordo abrem ameaçadoramente quando se fecha. "Estamos prestes a ser invadidos."

O olhar gelado de medo no rosto de Jane parte meu coração. Bem, se Kartok quiser a mulher que acredito que amo, ele terá que passar por mim para buscá-la!

## CAPÍTULO 15

### **Drahn**

Eu me arrastei do chão, minhas costas inteiras ardendo como uma supernova depois de cair da torre de raios gama. Pelo menos, do jeito que eu bati, o impacto se espalhou por todo o meu corpo.

"Desculpe, esqueci de meu cinto de segurança", eu chamo em direção ao cockpit. "Voltarei em um segundo."

"Não importa", grita Rahb do cockpit. "Eles danificaram nossos motores e os emissores de raios gama estão desligados. Prepare-se para repelir uma força de embarque."

"Força de embarque?" Meu queixo fica boquiaberto. "Alguém vai se incomodar em embarcar neste pequeno pontinho de pulga de uma nave?"

Como resposta à minha pergunta incrédula, sou derrubado - novamente - quando o Beetle estremece sob um impacto maciço que sobrecarrega os amortecedores inerciais. Erguendo-me novamente, murmurando

palavrões baixinho, um som terrível e doloroso me dá uma pausa.

Um cone de metal grosso, quase como uma garra, perfura o teto da cabine de passageiros e amassa o casco para trás o suficiente para que a atmosfera seja rompida. Os escudos se encaixam automaticamente para impedir a perda de ar catastrófica, mas é uma visão de gelar o sangue.

Pior é o que vem a seguir. Um ponto vermelho brilhante aparece na altura do joelho, na lateral das paredes curvas da cabine. Sei exatamente o que isso significa e, portanto, não me surpreendo quando o ponto se move para a esquerda, traçando uma linha derretida atrás dele.

O inimigo está cortando o casco. Então eles invadem aqui em massa, e provavelmente levam Jane.

Sobre o meu cadáver.

Ar'Kell chega ao meu lado, um par de lâminas curtas que seguravam firmemente as mãos. Ele balança a cabeça em aprovação enquanto eu desenrolei meu bastão Khaffi.

"Boa escolha."

"Eu não estou prestes a fazer um buraco neste brinquedo de nave. Já tem o suficiente.

"O inimigo provavelmente também não se arriscará, considerando que eles ainda acreditam que precisam levar Jane viva."

Decidimos colocar uma pulseira de campainha em Jane, para enganá-los, mas a verdadeira reside na caixa forte do Beetle. O inimigo não tem idéia, esperamos.

"Espero que você esteja certo", digo enquanto a linha cresce cada vez mais e começa a se curvar em um círculo. "Caso contrário, eles só terão um pelotão de tiro do outro lado assim que esse muro cair."

"Estou certo", diz Ar'Kell de fato.

"O que faz você ter tanta certeza, Pi'Rell?" Eu falo.

"Porque se eles quisessem que todos nós estivéssemos mortos, eles simplesmente soltariam seus torpedos e nos explodiriam fora das estrelas enquanto nossos motores estavam inoperantes."

Ele tem razão. No momento, a nossa maior vantagem é que o inimigo pensa que precisa brincar com luvas até ter Jane em segurança em sua nave. Isso e o fato de estarmos motivados protegendo a mulher que provavelmente todos amamos.

Eu sei que a amo, e eles provavelmente também. Como diabos eles não podem? Jane é incrível.

Eu tenho que deixar de lado os pensamentos do nosso quarteto incomum, porque a linha vermelha quase se dobrou e fez um círculo completo.

"Rahb, nós poderíamos usar uma mão extra aqui", eu chamo por cima do ombro em direção à cabine do piloto.

"Estou tentando ligar os motores novamente", ele retruca.

"Vá ajudá-los, eu posso fazer isso", diz Jane.

"Você tem certeza?"

"Sim, eu sou. Você está tentando recodificar os sistemas de navegação para assumir a governança dos protocolos de admissão e expulsão de combustível".

Silêncio do cockpit, e Ar'Kell e eu trocamos olhares confusos.

"Ok, acho que você pode consertar os motores", diz Rahb. Ele pula da cadeira e corre pelo corredor para ficar ao nosso lado. Ele olha para as armas brancas em nossas mãos e bufa.

"Realmente?"

"A batalha será mão a mão, Alzhon", retrata Ar'Kell. "Eles não correrão o risco de destruir esta nave enquanto Jane estiver nele."

"Vou mirar com muito cuidado", diz Rahb, sacando uma pistola disruptora. Não é uma má escolha para uma batalha como essa, pois apenas danifica os materiais orgânicos e deixa os inorgânicos relativamente incólumes.

"Veja o que você faz", diz Ar'Kell. "Se você me atirar com fogo amigo, vou estripá-lo como um peixe."

"Como você fará isso se estiver morto?" Rahb pergunta com um sorriso descuidado. Então o círculo de metal cai para dentro e não há mais tempo para conversar.

A primeira coisa através da nova abertura circular é um Odex, sua armadura pesada desviando cada um dos tiros de Rahb e a extremidade em gancho do meu bastão Khaffi. Mas eu estava apenas tentando desviar o enorme guerreiro peludo para configurá-lo para Ar'Kell.

O Pi'Rell se move como água, fluindo em torno da lâmina do Odex e cortando-a sob a axila. Um longo gemido escapa da garganta do Odex, enquanto o sangue da sua vida jorra em bruscões repentinos em sintonia com o batimento cardíaco.

Seu corpo tomba, no meio da nossa nave e no meio deles. Mas há outro por trás disso. Este desvia o golpe de Ar'Kell com sua lâmina de poder e, em seguida, vira a cabeça para a frente e golpeia o Pi'Rell na cara. Ar'Kell está

voando de volta, e cabe a mim tentar afastar esta fera enorme.

A boca cheia de dentes do Odex rosna ao abaixar a espada em um golpe de duas mãos. Erguendo meu bastão khaffi no ar, mantendo-o paralelo ao chão, desvio e paro o golpe o suficiente para evitar ser cortado pela metade. Meu bastão khaffi não tem tanta sorte e é cortado em dois.

Eu o uso como tacos duplos, esmagando e esmagando o Odex em sua face desarmada. Mas a Odex é forte - muito forte - e até minha força natural de Vakutan não é suficiente para fazer muito mais do que irritá-la.

O Odex gira com o pé traseiro e golpeia com um chute redondo com o pé peludo e com garras. Isso me pega bem no estômago - onde aprendeu a lutar tão bem? - e eu volto para a fila oposta de assentos, aterrissando em cima de Ar'Kell.

Isso deixa apenas Rahb para proteger a culatra. O Odex sorri para Alzhon desarmado e levanta sua lâmina.

Rahb se move em um borrão, seus reflexos lascados assumindo o controle. Uma vez, duas, três vezes, ele mergulha a lâmina curta de sua própria faca na garganta desarmada do Odex. A mão com garras da fera peluda vai até o pescoço, que jorra sangue em uma fonte.

"Tenha uma boa viagem", diz Rahb, chutando-o no peito e fazendo-o cair de volta em sua própria nave.

Ar'Kell e eu nos separamos e nos juntamos à briga exatamente quando Rahb é forçado a voltar por uma carga repentina de guerreiros Grolgath. Sua armadura azul de safira, classe dois, brilha nas luzes do teto, enquanto eles entram com cajados de sapadores, hastes de metal de dois metros com uma carga elétrica que pode ser letal ou ajustada para uma frequência mais baixa para ataques 'misericordiosos'. Não preciso adivinhar de que maneira eles estão sintonizados, não quando eles estalam como estrelas em miniatura prestes a serem supernovas.

Estamos determinados, somos durões e somos bem treinados, mas há muitos deles. Apesar de nossa ferocidade, nós três somos forçados a voltar para o convés de popa do Beetle, que deixa a culatra aberta.

"Não!" Eu grito quando um Odex corre para o cockpit. Jane grita e, um momento depois, ela é arrastada para fora da cabine pelo monstro peludo.

Ela desaparece na nave inimiga, jogada por cima do ombro da fera como um saco de produtos secos.

Ar'Kell solta um estrangulamento e depois corre em direção à parede curva da cabine, longe de nossos inimigos.

Ele se move rápido demais para segui-lo, subindo a parede e depois usando seu poleiro para catapultar seu corpo longo e flexível em um salto mortal sobre as cabeças de nossos inimigos.

Então ele desaparece na nave inimiga, e não posso prestar mais atenção a ele desde agora Rahb e eu estamos lutando por nossas vidas.

Salve Jane, Ar'Kell.

Os Antepassados estão nos observando.

Que eles possam nos ajudar também.

## CAPÍTULO 16

### **Ar'Kell**

A visão de ver Jane sendo carregada pelo enorme Odex despertou algo dentro de mim, algo que dormia há muito tempo.

Não é raiva - eu tenho muito disso desde a morte do meu irmão, e nem a súbita percepção de que estou apaixonada por ela, como suspeitava disso desde que deixamos a Novaria.

Não, o que despertou em mim é a lembrança da paz, quietude, totalidade do corpo e do propósito. Um sentimento que não sinto há algum tempo. Encontrei a paz que eu pensava perdida para sempre em Jane, e sabia que, para mantê-la, precisava recuperá-la com segurança.

Meus movimentos não são mais os espasmos rígidos e agressivos que estão há tanto tempo. Eu fluo como a água correndo colina abaixo, colidindo com meus inimigos e os varrendo para o lado não com ferocidade, mas com determinação silenciosa.

Quando estou na culatra, invadindo a casa do invasor, cortei meia dúzia de Grolgath que estão de costas para mim. Não é feito por rancor, mas por amor. Devo alcançar a mulher que amo, e esses homens estão no meu caminho.

Ou, talvez eu devesse dizer, se levantaram.

Dentro da espaçonave Grolgath, há um labirinto virtual, cheio de voltas e mais voltas e becos sem saída, devido à configuração incomum do casco e aos mecanismos necessários para as armaduras das pernas da aranha. Eu rapidamente perco de vista o Odex carregando Jane enquanto sou invadida por guerreiros Grolgath.

Eles me pressionam, o peso absoluto de seus números me levando de volta à culatra. Isso não posso permitir. Olhando em volta, espio uma caixa de relé de energia presa à parede do corredor. Nada essencial percorre um local tão desprotegido, apenas iluminação neste corredor.

O que é exatamente o que eu preciso no momento. Um pouco de escuridão. Eu corto através da caixa de relé com um toque do meu power blade, e as luzes piscam e diminuem para o nada.

Fechando os olhos, confio no agudo senso de audição do Pi'Rell para navegar. Ao contrário da maioria das espécies sapientes, não temos ouvidos externos, porque todo o nosso sistema nervoso é preparado e evoluído para detectar o som. Eu posso 'sentir' os guerreiros Grolgath, confusos e desarrumados, enquanto passo para o meio deles e começo a cortar.

O chão fica enjoado com o sangue verde de Grolgath enquanto eu corro e atravesso o corredor escuro como breu. Perto do fim do túnel, a luz brota de um corredor que liga, iluminando as imagens assustadas dos Grolgath que estão prestes a morrer.

Quando chego ao final do corredor, procuro mais inimigos, mas nenhum se apresenta. Rosnando, sangue pingando dos meus sabres, corro em direção ao som dos gritos de Jane.

Me deparo com ela e o Odex perto de uma junção x, onde ela conseguiu se esquivar de seu alcance peludo. O sapato de salto alto de Jane cava nas costelas do Odex enquanto ela se esforça para fugir. O Odex, claramente ordenado a não prejudicar seu cativo, fica mais frustrado a cada momento. Ele já passou uma linha de sangue no bíceps de Jane, cujo pathos transforma meu estômago em nós.

Minha boca se abre para soltar um rugido de desafio, para distraí-lo de sua presa. A boca cheia de dentes do Odex vira na minha direção bem a tempo de eu pular em seu peito e começar a cortar.

O Odex cambaleia para trás, finalmente soltando Jane e cai no revestimento do convés. Eu termino o processo de separar a cabeça do corpo - Odex pode voltar de feridas aparentemente mortais devido à sua rápida cicatrização - e então me agacho ao lado de Jane.

"Você está bem?" Eu pergunto, juntando-a em meus braços.

"Ele me cortou um pouco, mas acho que não é tão ruim", diz ela.

Eu resmungo sem compromisso, porque não há tempo para formular uma resposta mais articulada, e ela não parece estar prestes a sangrar em nenhum caso. Corro de volta por onde viemos e chego à culatra a tempo de as garras começarem a recuar.

"Se a nave se separar de nós antes que os escudos apareçam para manter a atmosfera, todos estaremos mortos", diz Rahb quando chego à cabine. Parece que ele e Drahb foram capazes de derrotar a parte do embarque

em massa. "Veja o que eles fizeram na minha bela nave com seu sangue catarro de Grolgath. Ewww.

"Os escudos parecem uma preocupação maior", eu digo, colocando Jane em um dos assentos.

"Sim, vamos torcer para que eles funcionem", diz Rahb, correndo de volta para o cockpit. "Eu tenho boas notícias; quando a nave de Kartok retirou nossos motores, eles também desativaram o campo de gravidade da mina".

"Então nos tire daqui", eu estalo.

"Não posso, até que eles desacoplem sua nave." Diz Rahb. "Eu desviei o máximo de energia possível para nossos escudos atmosféricos. Vamos torcer para que seja o suficiente. "

A nave-garra se separa do Beetle finalmente, e todos prendemos a respiração. Um campo azul cintilante aparece na culatra e soltamos um suspiro de alívio em comum.

"Graças a Deus", diz Jane. Ela examina a ferida no braço e eu pulo em ação.

"Tire-nos daqui, Rahb", eu estalo.

"Já fiz o cálculo", responde Rahb. O Beetle cambaleia quando entramos em uma velocidade super-luminal, deixando nossos inimigos para trás. Por enquanto.

Enquanto Drahb e Rahb trabalham para efetuar reparos em nossa nave - seja iniciando com a culatra - escolho Jane até a enfermaria ridiculamente pequena para que eu possa cuidar de sua ferida.

"Isso doi?" Eu pergunto, procurando em um regenerador dérmico um armário cromado brilhante.

"Como o inferno", diz ela com uma risada. "Mas eles não parecem muito profundos."

Encontro a unidade regeneradora e examino suas lacerações.

"Eles têm menos de um centímetro de profundidade", digo em concordância. "O regenerador deve ter você completamente curada em minutos."

Ela solta um suspiro de alívio quando o regenerador une seus tecidos novamente enquanto eu varro o feixe de rejuvenescimento sobre sua pele. A tensão foge de seu corpo, e o olhar tenso em seus olhos desaparece.

"Como é isso?" Eu pergunto, completando uma última verificação. 99% reparados, de acordo com a minha

leitura. Por causa de uma ação judicial, os fabricantes não aumentam mais de cem por cento por precaução.

"Parece bom", diz ela, esfregando o braço. "Exceto pelo sangue seco, você nunca saberia."

Uso uma toalha descartável anti-séptica para limpar as manchas vermelhas e secas em seu braço. Jane ri, mordendo o lábio inferior.

"Você é tão gentil, Ar'Kell. Este é o verdadeiro você. Cuidar, nutrir ... "

Caí na gargalhada com uma avaliação tão otimista do meu personagem.

"É legal da sua parte dizer isso, mas eu sei o que sou."

"Você?" ela pergunta, arqueando uma sobrancelha sobre os olhos esmeralda. "Você sabe realmente?"

Não sei como responder, então mexo no cilindro de metal que contém as toalhas anti-sépticas em minhas mãos. Jane puxa a barra da camisa e franze a testa.

"Oh, eu também tenho sangue aqui. Você vai limpá-lo para mim? ela pergunta docemente.

Eu tiro uma toalha e gesticulo.

"Levante sua camisa", eu digo. Eu quis dizer 'levante sua camisa um pouco mais, para que eu possa limpar o sangue seco'.

Mas Jane agarra a bainha da camisa com os braços cruzados e os olhos ardentes, e depois a retira do corpo, movendo o tecido lentamente para cima, revelando seu corpo nu e flexível, nu, polegada por polegada.

Quando ela tira a camisa e a joga casualmente no chão, eu já estou na metade da dureza. Jane se abaixa e pega a protuberância na minha virilha, inclinando-se para a frente e fazendo seus seios pesados balançarem como pingentes.

"Acho que você gosta do que vê?" ela pergunta, com aquele sorriso provocador e cheio de dentes no rosto.

Eu limpo a toalha sobre as manchas de sangue dela, e então continuo, movendo-a sobre os montes lisos de seus seios enquanto ela continua a brincar com meu pau através das minhas calças. Os olhos de Jane se fecham, e ela engasga quando eu corro o pano úmido sobre seus mamilos sensíveis.

Os pequenos suspiros que escapam de sua boca são lindos para meus ouvidos. Jogo a toalha para o lado e enfio os dedos na bainha da saia, procurando o fecho. Jane fica

arrepiada ao longo de sua barriga esticada enquanto sondo e cutuco até encontrar os botões.

Duas pequenas conexões depois, e o vestido desliza de seus quadris generosos e se junta à pilha de outras roupas no chão. O cheiro de sua excitação provoca um rosnado profundo no meu peito, completamente fora do azul.

De repente, não estou me sentindo tão centrado. Eu me sinto como uma fera faminta à espreita, e sua boceta almiscarada e magnífica é minha presa.

O rosnado se intensifica quando eu afasto os joelhos e a conduzo de volta para a mesa de exame. A boca de Jane se abre enquanto minha boca acaricia seu monte inchado e pingando. Eu sondo com a minha língua, investigando seu corte rosa antes de subir para provocar seu capuz do clitóris. Dois dos meus dedos passam pela rosada suave dos lábios de sua vagina, ampliando seu túnel de amor e preparando-o para o meu pau.

Inclinando-me, eu colo em sua vagina com golpes longos e persistentes da minha língua o tempo todo, explorando sua vagina com meus dedos. Eu empurro para baixo em seu ânus, esticando-a e incentivando um gemido gutural de sua boca ofegante.

"Oh, isso é tão bom", diz ela em voz alta.

Encorajado, eu bato meus lábios e chupo diretamente em seu clitóris inchado, o tempo todo trabalhando meus dedos mais profundamente, girando e agitando em sua maravilhosa e macia e maravilhosa sensação.

"Você tem um gosto tão bom, Jane", murmuro em seu fragmento de conversa.

Jane grita, vindo com tanta força que me encharca. As mulheres humanas têm uma certa reputação entre os homens inteligentes de outros mundos e, embora seja certamente apenas um estereótipo, Jane se encaixa na conta de muitas maneiras.

Aceito a unção com orgulho, sabendo que posso agradar seu corpo e alma. Agora, três dos meus dedos estão dentro dela, enquanto continuo a dar prazer ao clitóris com a boca. Está inchado até quatro vezes o tamanho original, um magnífico alvo rosa escuro para o deleite da minha língua.

As mãos de Jane apertam os lados da minha cabeça, tentando me esmagar mais profundamente em sua virilha. Chupo com força, mais do que já fiz, e ela se contorce na mesa de exame.

Levantando meu rosto de sua virilha - pingando seu suco de buceta - eu a olho em seus olhos esmeralda meio abertos.

"Eu vou destruir sua boceta com meu pau agora, Jane."

Ela deita novamente, mesmo que eu não a tenha tocado novamente.

"Sim, por favor", ela murmura, mordendo o lábio inferior e me dando um olhar para cá.

Não sou de recusar o pedido de uma dama.

## CAPÍTULO 17

### Jane

Eu vou destruir sua boceta, ele disse. O gigantesco guerreiro alienígena de pele dourada cinzelado disse. Disse Ar'Kell.

Oh Deus, ele é tão gostoso. Rahb e Drahn são lindos, não me interpretem mal, mas Ar'Kell é apenas um puro fodedor master, do alto da cabeça careca até os doze dedos. Seus olhos vermelhos ardem enquanto me devoram por procuração, enquanto ele tira a calça.

Meus olhos se arregalam ao ver sua arma, todas as doze polegadas latejantes. Não sei se consigo colocar tudo dentro de mim, mas sei que será divertido tentar. Os pilares musculares de suas coxas e quadris são atraentes, proporcionando um quadro glorioso adequado para suas partes inigualáveis. Seu saco está inchado, cheio, pronto para explodir com nadadores destinados a encher meu corpo.

Eu alcanço seu membro quando ele sobe na mesa de exame, mas ele agarra meu pulso e o empurra sobre minha

cabeça. Um suspiro sai da minha boca antes que ele a abafe esmagando seus lábios em cima dos meus.

Ok, então ele é dominante. Eu gosto muito disso. Ser uma proprietária / CEO de alta potência significa que estou acostumada a estar no comando, a todos que me adiam. É uma boa mudança estar no fundo, deixar que outra pessoa assuma a responsabilidade para que eu possa relaxar e me divertir.

Seu corpo pressiona em mim, seu peso é um lembrete maravilhoso de como eu me sinto amada e cuidada neste momento. Ar'Kell passa os lábios pelo meu pescoço e eu estendo a mão livre para acariciar sua bochecha.

Ar'Kell grunhe e agarra esse pulso também. Ele empurra minha outra mão acima da minha cabeça, nivelada com a mesa de exame e, em seguida, prende os dois membros sob sua mão enorme e poderosa.

"É como estar de volta aos punhos, como a primeira vez que nos conhecemos", eu suspiro quando ele volta a atacar meu pescoço com seus lábios sensuais.

"Desculpe por isso", ele murmura em meu corpo.

"Oh, eu superei - aaaaah, oh Deus - agora, querida. Eu superei isso. Além disso, foi divertido ser manipulado e controlado. "

Seu olhar se eleva para encontrar o meu, como se ele estivesse avaliando o quão sério eu sou, ou se eu estivesse apenas brincando. Aparentemente, ele decide aceitar minha palavra, porque suas atenções se tornam mais bestiais. Rosnados e grunhidos escapam de seus lábios, abafados pelo meu peito enquanto ele chupa a coisa toda dentro de sua boca. Eu choro quando sua língua passa sobre o meu mamilo, endurecendo-o ainda mais e me deixando selvagem. Seu pau duro pressiona contra minha boceta, e eu estico e arqueei meu corpo, tentando pressioná-lo mais contra ele.

Ar'Kell puxa e puxa meu mamilo com sua boca sugadora, esticando meu peito em uma forma cônica longa. Então ele a libera para se recuperar contra minha caixa torácica, uma linha de baba conectando temporariamente seus lábios ao meu mamilo.

Ele agarra seu eixo perto da base e esfrega a coroa dourada escura de seu membro por toda a minha boceta aberta e pingando.

"Sim, oh sim", eu suspiro, olhos fechados. "Me dê seu pau, Ar'Kell. Por favor."

"Como você quiser", diz ele em uma voz baixa e rosnada. Sua cabeça inchada desliza dentro da minha boceta com facilidade, deslizando sobre uma camada de

sucos escorregadios. Ele só chega na metade, mas lentamente o túnel desabado da minha boceta se abre cada vez mais, como se estivesse ansioso para levá-lo completamente.

Meu corpo arqueia e solta sob o dele, minhas mãos em cativeiro apertando os punhos acima da minha cabeça.

"Oh ... oh ... ooooh", eu murmuro enquanto ele trabalha mais alguns centímetros. Então minha cabeça balança para trás, mandíbula aberta, quando sinto suas bolas baterem no meu corpo. Eu fiz isso. Ele está todo o caminho, e eu nunca me senti tão cheia em toda a minha vida.

Eu sou uma mulher de sorte agora, ou pelo menos acho que até ele se puxar lentamente e depois empurrar seu pênis de volta.

Ondas de espasmos magníficos ondulam pelo meu corpo, emanando da minha virilha, mas eu posso senti-las se espalhar por toda parte. Os movimentos constantes e deliberados de sua pélvis impulsionam profundamente a espessa carne de Ar'kell dentro de mim, esmagando meu ponto g e me fazendo me contorcer como uma mulher possuída. Seu aperto de ferro mantém minhas mãos firmemente presas acima da minha cabeça enquanto ele aumenta lentamente sua velocidade.

"Sim ... sim ... sim ..." Eu choro repetidamente com cada impulso de seu corpo poderoso no meu. Fogos de artifício explodem atrás dos meus olhos quando ele desencadeia um clímax que me faz gritar alto o suficiente para acordar os mortos.

Ele continua assim, enquanto eu tremo em uma poça de submissão. Ar'Kell está totalmente interessado em mim agora, de várias maneiras. Seu olhar está preso no meu rosto, um rosto feroz e faminto de puro desejo. Soltei um grito longo e ondulado quando ele se bateu em mim com mais força, mais rápido, me atordoando com sua vara latejante.

Outro orgasmo me faz me contorcer e me contorcer embaixo dele, e minha garganta está cheia de gritos. Mas Ar'Kell não cede, ele continua empurrando poderosamente dentro de mim.

Um pequeno gemido escapa da minha garganta. É incrível, mas é tão intenso, tanto ao mesmo tempo. Ar'Kell não pausa. Ele se abaixa com a mão livre e a prende na minha garganta, cortando meus gemidos por piedade.

Então, ele se esforça ainda mais, entrando em mim com incrível vigor e zelo. Grunhidos sensuais e suspiros de esforço escapam por trás de seus dentes cerrados, e o suor escorre de nossos corpos com a porra áspera.

Por fim, envolvo minhas pernas em volta de sua cintura e me aperto nele, gritando mais um clímax quando ele finalmente libera sua semente pegajosa no fundo da minha barriga. Ele solta minha garganta e move seu rosto para arrebatá-los meus lábios com os dele.

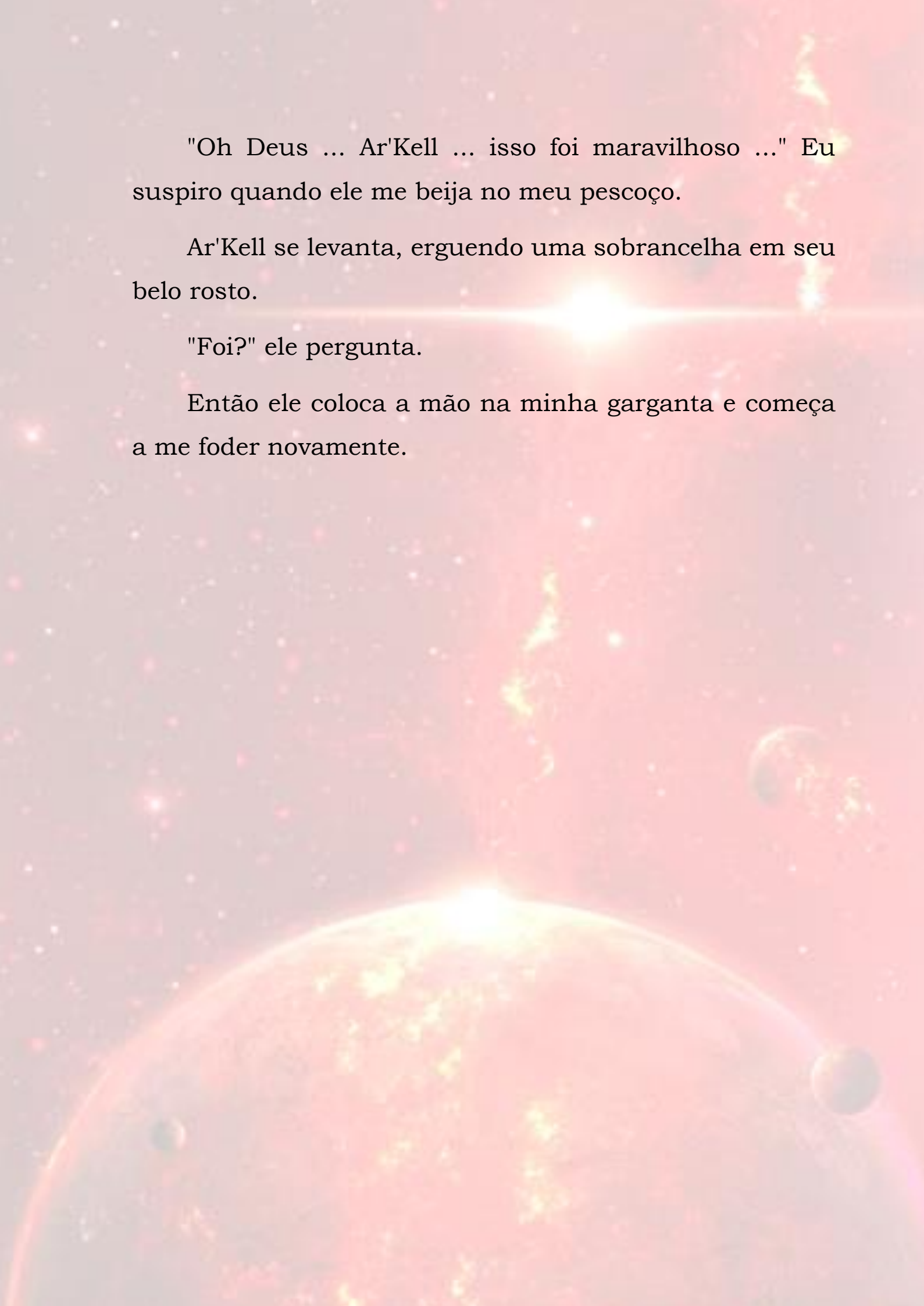
Seu pênis fica semi-flácido dentro de mim, e espero que ele se solte em um momento. Mas ele não. Ele também não solta minhas mãos, então acho que ainda sou sua escrava sexual. Uma risada indefesa irrompe da minha garganta quando seu pênis fica rígido novamente, e ele começa uma nova rodada de investidas.

"Oh, não ..." Eu ri quando ele começa a ganhar velocidade.

"Ah, sim", diz Ar'Kell com firmeza. Sua mão esmaga e amassa meus seios enquanto se dirige para minha boceta, impulsos duros que têm um som visceral no impacto da ereção para eles. Realmente não dói, mas é apenas mais um lembrete de quão intenso é realmente esse ato de amor.

E eu estou amando cada minuto.

Ar'Kell me leva sobre o penhasco, e eu venho mais difícil do que nunca, caindo tão forte que eu provavelmente sairia da mesa se não fosse por ele me prendendo.



"Oh Deus ... Ar'Kell ... isso foi maravilhoso ..." Eu suspiro quando ele me beija no meu pescoço.

Ar'Kell se levanta, erguendo uma sobrancelha em seu belo rosto.

"Foi?" ele pergunta.

Então ele coloca a mão na minha garganta e começa a me foder novamente.

## CAPÍTULO 18

### **Rahb**

Tecnicamente, o campo de força cintilante que retém nosso ar respirável e mantém a frieza do espaço fora é mais confiável do que o trabalho de reparo que Drahn e eu estamos tentando efetuar no buraco no casco do Beetle. Tecnicamente, se você analisar os números.

Mas há algo desconcertante em perceber que apenas um campo de partículas carregadas está entre você e uma morte horrível. O campo de energia requer energia para operar, e há várias maneiras de ser interrompido.

Suponho que acredito, ainda que erroneamente, que uma sólida barreira física da matéria, em vez da energia, seja de alguma forma mais segura. É impossível abalar esse sentimento, mesmo que minha mente lógica e consciente saiba que não é verdade.

"Veja o que eles fizeram com a minha bela nave, Drahn", digo desanimada. "Eles fizeram buracos nela, os vilões."

"Merda, Rahb, fique feliz que você tenha qualquer nave depois daquela saraivada de cluster", diz Drahn enquanto coloca uma tira de liga zerberuriana na abertura. Alguns especialistas em ciências da Alliance criaram esse material, e isso torna os reparos temporários de naves muito mais simples, um caso que pode ser feito durante o voo. Mesmo em velocidades superluminais, como se vê, apesar de o fabricante recomendar contra tais atos.

"Você tem razão, meu amigo", eu digo, sorrindo para ele enquanto aplico um raio de energia táquion do selador na minha mão. "Você tem um ponto."

Drahn tem um olhar distante nos olhos, enquanto coloca outra tira de liga-Z na fenda cada vez menor no casco do Beetle.

"Qual é o problema?" Eu indico quando ele não diz nada.

"Eu sou seu amigo, Rahb?" ele pergunta do nada.

"Uh ... claro, por que não?" Eu dou de ombros. "Lutamos juntos, sangramos juntos ... travamos a mesma batalha, contra o mesmo inimigo ..."

"Nós amamos a mesma mulher", acrescenta ele quando selamos a tira no lugar. Eu quase largo minha unidade seladora e olho para ele com tristeza.

"Eu não diria que estou apaixonado por ela, exatamente ..." até eu posso dizer o quão banais, quão ignorantes minhas palavras soam. Não estou me convencendo, muito menos Drahn.

"Ah, você a ama, Alzhon. Não finja que não. " Drahn pega uma tira de liga-Z e me fixa com um olhar severo. "Eu não estou tentando começar uma briga aqui, está bem? E não é isso que você pensa. "

"O que você acha que eu acho exatamente?" Eu pergunto enquanto ele coloca a tira contra os outros.

Drahn faz uma pausa em seu alcance para outra tira e sorri.

"Estou prestes a ficar irritado e dizer para você ficar longe da minha garota."

Nós dois rimos enquanto eu selo a tira no lugar, o metal moldando juntos sem a necessidade de calor intenso.

"Essa seria a resposta típica do Vakutan, é claro", digo quando termino de rir.

"Eu não sou o seu típico Vakutan", ele diz com um encolher de ombros. "Mas, mesmo que eu fosse, esse tipo de postura e rivalidade não serão suficientes para uma mulher como Jane Pearson."

Faço que sim com a cabeça enquanto terminamos de colocar o último pedaço de selante, depois recuo para admirar o nosso trabalho.

"Você acha que isso vai aguentar?" Drahn pergunta.

"Acho que sim." Verifico as leituras com meu scanner. "Parece sólido. Mas não quero desativar a proteção atmosférica até estarmos em uma doca seca ou em uma atmosfera, caso haja um vazamento. "

"Essa é provavelmente uma boa ideia". Drahn diz com um aceno de cabeça. Então ele olha por cima do ombro, em direção à pequena baía médica. "Eles estão lá há muito tempo."

"Eles provavelmente estão fodendo.", digo com um encolher de ombros. "Ela está flertando com Ar'Kell da mesma forma que nós."

"Isso não incomoda você?" Drahn pergunta com uma careta. Eu me viro para ele, esperando outro argumento, mas ele parece mais pensativo do que irritado.

"Eu - eu não sei", eu digo. "Eu sinto que isso deveria me incomodar, como esse é o tipo de reação que eu tenho, entre aspas, deveria ter, mas ..."

Eu dou de ombros, impotente.

"Acho que estou de acordo, desde que Jane esteja feliz", digo longamente. "Mesmo que ela não me escolha, em vez de Ar'Kell."

"Ou eu", diz Drahn.

"Ou você. Desculpe. Não quis te deixar de fora. " Coloquei meus braços na cintura e franzi a testa para ele. "Sabe, normalmente eu tentava descobrir maneiras de sabotar vocês dois e me fazer parecer melhor."

"Você não diz?" Drahn diz com uma risada. "Eu também para esse assunto. Mas Jane é ... Jane é outra coisa, não é?"

Nós assentimos em concordância.

"Sim, ela é quase mais uma força da natureza do que uma mulher." Faço um gesto para as tiras restantes de liga-z no revestimento do convés. "Você pode pegá-las enquanto eu coleciono as ferramentas?"

"Certo." Drahn se inclina para varrer as tiras restantes de liga-z nos braços. Um deles cai com um forte ruído no

chão. Resmungando, ele vai buscá-lo, mas no processo perde outros dois. "Que porra é essa?"

Eu tenho que conter minha risada enquanto o grande Vakutan passa vários momentos tentando perseguir seu próprio rabo. Toda vez que ele quase consegue controlar tudo, uma ou mais tiras deslizam para fora e caem com um estrondo retumbante.

Drahn? Eu digo.

"Agora não, Rahb", ele retruca.

"Uh, mas Drahn ..."

"Eu não disse agora, seu mordaz Alzhon."

"Existe um empacotador ali para facilitar muito".

Drahn congela, então olha fixamente para a unidade empacotadora e faz uma careta de dor no rosto estriado.

"Eu sou realmente tão burro?" ele pergunta.

"Você realmente quer uma resposta?" Eu respondo.

Nós olhamos um para o outro por um momento e depois cedemos a gargalhadas.

"Você sabe, você não é tão ruim, Rahb", diz Drahn enquanto usa o fichário para coletar as tiras de liga-z.  
"Para um Alzhon."

"E você também não é tão ruim, Drahn", digo com um sorriso. "Para um Vakutan boca suja."

"Melhor uma boca suja do que um idiota", rebate Drahn enquanto levamos as ferramentas de volta à área de carga arrumada e compacta do Beetle. Eu me recuso a me referir a ele como pequeno.

Depois que guardamos as ferramentas, Drahn e eu voltamos para a ponte e realizamos a tarefa menos trabalhosa e ainda mais frustrante de colocar os sistemas da nave totalmente em operação novamente. Temos acionamento super luminal, mas não motores leves. Isso nos tornará um pato sentado se encontrarmos Kartok ou sua equipe novamente.

"Tente redirecionar o poder através dos condutos de estibordo", ofereço enquanto ele luta no console.

"Isso não explodiu os conduítes carregando duas vezes a carga normal?" Ele conta.

"Não, não em uma nave com tamanho tão eficiente quanto o Beetle", digo com orgulho. "Você nem sempre precisa ser o maior peixe do oceano, sabe."

Ficamos em silêncio estudioso por um tempo, nós dois bicando as teclas de nossos respectivos consoles. Por fim, Drahn limpa a garganta.

"Ei, Rahb?" Ele diz.

"O que?" Eu pergunto com um traço de aborrecimento. Estou tentando recodificar minha matriz de navegação e é preciso muita concentração, mesmo para uma cabeça de chip como eu.

"Você já considerou ... talvez possamos ambos ter um relacionamento com Jane?"

Bem, lá vai minha concentração. Suspirando, levanto o olhar do monitor e olho para o grande Vakutan para ver se ele está brincando. Ele não está.

"Eu - acho que ficaria bem com isso", digo finalmente. "Quero dizer, desde que Jane esteja feliz e eu fique feliz com ela, acho que não importa quem mais esteja envolvido."

Ele sorri e voltamos ao trabalho. Não sei por que, mas parece muito menos ansioso no cockpit agora.

## CAPÍTULO 19

### **Drahn**

Os reparos da nave finalmente terminam, Rahb e eu recuamos no cockpit e relaxamos. Limpando o suor da minha sobrancelha, volto o olhar para o piloto do Beetle.

"Você não acha que você tem algo para beber nessa sucata de lixo?"

"Sucata de lixo?" ele pergunta rindo. "Não tenho nada para quem chama minha preciosa dama de lixo."

"Eu disse lixo de lixo?" Eu pergunto em confusão fingida. "O que eu quis dizer foi uma nave gloriosamente diminuta."

Rahb arqueia uma sobrancelha, mas depois abre um compartimento pequeno e remexe nele.

"De alguma forma, ainda sinto que estou sendo insultado, mas justo o suficiente." Seu braço volta para dentro do compartimento, até o cotovelo, e ele ainda não encontra sua pedreira evasiva. Então Rahb empurra-o

ainda mais, até que seu ombro impeça qualquer alcance adicional.

"Você está bem?" Eu pergunto ironicamente.

"Você quer aquela bebida ou o quê?" ele diz. "Há um pequeno anteparo de metal nas costas para manter as coisas no lugar, mas não é infalível - ah, entendi!"

Ele extrai o braço, e ali, agarrado na mão, há uma garrafa de bebidas destiladas Kilgari com uma mulher com chifres de seios grandes lindamente pintada no rótulo.

"Que marca é essa?" Eu pergunto.

"Matriarca Colheita Dourada", diz ele, abrindo a tampa lacrada a vácuo e colocando a garrafa para respirar. Seus olhos são reverentes enquanto ele olha para a garrafa brilhante. "Feito de mel de sting tail, acredite ou não."

"Quem é louco o suficiente para colher mel de sting tail?" Eu pergunto, horrorizada com a própria idéia. Sting Tails são uma espécie invasora, imensamente adaptável devido ao recebimento de genomas completos de ambos os conjuntos de pais. Eles se espalharam por toda a galáxia e assumiram formas bastante distintas, dependendo do mundo em que se estabeleceram. Mas não importa as subespécies, elas serão realmente muito, muito desagradáveis quando você mexer com seus ninhos.

“O Kilgari sintetiza um pólen que tem um efeito calmante nas caudas das picadas e depois o areja na forma de fumaça. As caudas picadas caem em uma espécie de transe. Rahb cheira a garrafa e sorri. "Está pronto."

Ele despeja duas 'xícaras' e estou usando o termo muito livremente. Um deles é claramente a tampa de uma unidade de aerossol lubrificante, e o outro parece uma bucha que foi limpa - principalmente - o suficiente para funcionar como um recipiente de bebida.

"Uau, você quebrou a louça para mim", eu digo.

Rahb ri e nos dá alguns dedos.

"Ei, Alzhon, eu não bebo como um humano."

Rahb me dá um sorriso conhecedor e derrama um pouco mais na minha xícara.

"Não diga que não avisei. Você sabe quanta resistência Kilgari tem."

"Bebi vinho fermentado de cogumelos Odex, para não expor ao ar".

Rahb arqueia uma sobrancelha.

"Diga, velho Drah, isso é contrabando."

"Sim, bem ... algum dia, quando a guerra terminar, não será. E por que eu deveria esperar até então? Estarei velho e caído quando os Ataxianos e a Aliança pararem de atirar um contra o outro.

"Se eles pararem", diz Rahb com um suspiro. "Eu fui expulso das forças armadas por alguma besteira, então acho que não tenho muito interesse na guerra, mas caramba. Eu estava em Hórus IV.

Eu assobio no ar entre os dentes cerrados e tomo um gole da minha bebida. Nada mal, nem tão doce quanto eu esperava e um chute apimentado. Queima todo o caminho, e eu me sinto um pouco zumbido, sem trocadilhos.

"Hórus IV foi um pesadelo", eu concordo, recostando-me na minha cadeira. "Onde você foi implantado?"

"Alcances externos do sistema, com medo de que meu Dart seja erradicado a qualquer momento", diz Rahb. Seus olhos ficam distantes e duros. "Dos dezessete esquadrões que foram enviados naquele dia, apenas eu e sete outras naves conseguimos sair."

"Droga, Rahb. Isso é foda."

"Sim, bem, eu consegui correr a chama de Ataxia", diz ele com um sorriso repentino e feroz.

"Não brinca?" Eu assobio, bastante impressionado.  
"Isso deve ter sido como atacar uma montanha."

"Mais como um continente inteiro. A coisa é enorme, Drahn.

Seu olhar se estreita e ele enche minha xícara.

"Onde você foi implantado em Horus IV?"

Eu respiro fundo e seguro no meu peito repentinamente apertado. Não ligo muito para falar sobre Hórus IV. Eu fiz o meu melhor para esquecer.

Felizmente, a galáxia parece ouvir meu apelo silencioso, porque Jane e Ar'Kell reaparecem finalmente. Seus rostos sorridentes, roupas desgrenhadas e o cabelo desarrumado parecem confirmar as minhas suspeitas e as de Rahb. Jane chega ao cockpit, depois de parar para examinar nosso trabalho de reparo.

"Está tudo funcionando?" ela pergunta, quebrando a tensão no ar.

"Sim, estamos a caminho do limite do espaço da Coalizão, na zona desmilitarizada", responde Rahb. "Como está seu braço?"

"Melhor", diz ela, olhando para o apêndice anteriormente sangrento. "Você não consegue mais ver as cicatrizes."

Jane se vira para mim.

- Alguma palavra do seu amigo, Duric?

Balanço a cabeça.

"Não, mas ele também não nos venderia. Se ele disser que a nave Armstrong estará lá, estará lá.

Ar'Kell está parado atrás de nós, olhando sombriamente para fora do para-brisa no show caótico de luzes de velocidade super luminal.

"Hmph. Não tenho tanta certeza de que devemos confiar em um traidor admitido e não arrependido da Aliança. "

"Ar'Kell", Jane diz em tom admoestador. "Seja legal com o amigo de Drahn."

Todos nós rimos, exceto Ar'Kell, é claro, que parece mais severo. Vamos lá, cara, você acabou de transar com uma mulher fantástica, você não deve ficar de mau humor.

"Retornando à velocidade sub-luminal em três ... dois ... um."

Rahb sorri quando saímos do salto e ele verifica as coordenadas.

"Estamos aqui, e também a esperança eterna da ACFS."

"ACFS?" Eu pergunto.

"Armstrong Collective of Free Sapients", fornece Ar'Kell. "Parece melhor do que traidores covardes." (N.T.: *Cooperação Armstrong para Libertação de Seres Sapients*)

"Descanse, Ar'Kell", diz Jane. "Você costumava seguir um caminho de paz também, lembra?"

Ar'Kell olha para ela.

"Você deve arremessar um assunto particular para a multidão?"

Rahb e eu trocamos olhares e depois caímos na gargalhada.

"Você ouviu isso, Drahm? Nós somos ralé. "

"Essa não é a pior coisa que já fui chamada."

Nosso riso diminui quando Rahb abre o canal de saudação.

"Cale a boca, Drahm, não consigo pensar direito com suas risadas bufantes", diz ele. "Eterna esperança da

ACFS, este é o eternamente incrível Black Beetle. Esta ouvindo?"

Alguns segundos depois, o canal de comunicação ganha vida.

"... leio você alto e claro, Besouro." A voz do outro lado é um barítono profundo e tem um inconfundível sotaque Shorcu ao seu padrão galáctico. Bem, isso é interessante. "Eu sou o comandante Shura, atualmente no comando desta nave."

"Excelente, comandante Shura, estamos em vetor para sua posição agora."

Rahb envolve nossos propulsores sub-leves, e o besouro avança e segue em direção à Esperança. É uma maldita nave grande, não do tamanho de uma classe capital, mas muito maior que um cruzeiro. Ele supera positivamente o Beetle.

"Comandante Shura, este é o Beetle novamente. Devemos nos inclinar para atracar no seu hangar?"

"Não haverá necessidade disso, Beetle. Mantenha sua posição atual e aguarde."

Rahb franze a testa em confusão e se vira para o resto de nós para ver se temos alguma ideia do que pode estar

acontecendo. Ar'Kell encolhe os ombros e balanço a cabeça.

Então o ar atrás de nós brilha e escurece, criando quase o efeito de uma profunda piscina de água negra. Ele meio que se expande e se contrai rapidamente, como ondulações em um lago, e então esse Shorcu gigantesco aparece à nossa frente. Um de seus braços é totalmente artificial e cerca de um terço de seu tronco. Olhos cibernéticos prateados nos examinam com aparente indiferença, embora o terceiro no topo da tríade pareça suficientemente complacente.

"O que diabos?" Ar'Kell estala, puxando suas lâminas de força.

"Acalme-se", diz o grande Shorcu. Sou o comandante Shura. Lamento assustá-lo com o nosso portal de teletransporte. É um pouco desconcertante da primeira vez. "

"Bem conhecido, comandante", eu digo, passando por Ar'Kell e batendo os punhos com o grandalhão. "Como está Duric?"

Shura parece ficar desconfortável.

“Ele está bem, o último que ouvi. Raramente nos movemos nos mesmos círculos, mas ele me pediu para ajudar você e a senhorita Pearson.

"Por isso, estamos muito agradecidos."

“Isso tem pouca importância. Pelo que você diz, cabe a todos nós disseminar essa informação aos Ataxianos. ”

Shura segura seu comppad, e eu toco o meu para estabelecer uma conexão fácil. Meu teclado acende com um download de arquivo recebido.

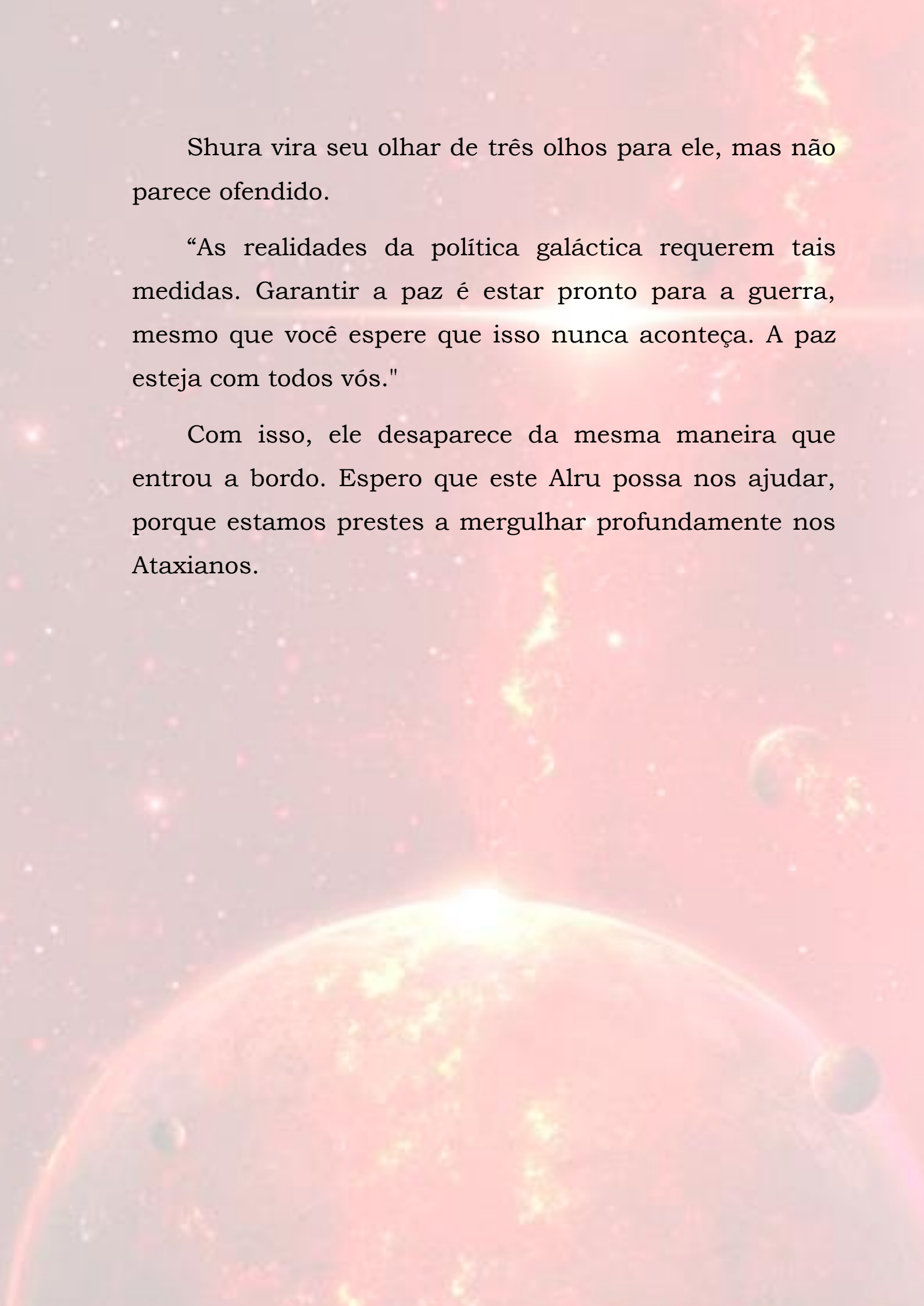
"Estas são as coordenadas para a localização da Alta Sacerdotisa Alru. Você encontrará nela uma voz compreensiva, tenho certeza. Cuidado com os guarda-costas dela, os Contras. Eles são um pouco ... exagerados.

"Não somos sutis", digo com uma risada. “Obrigado Shura. Isso significa muito. Algo que podemos fazer para pagar você?

Ele sorri suavemente.

"Diga a qualquer paciente que encontrar que esteja cansado da guerra, que eles possam encontrar consolo em Armstrong."

"É o que diz o comandante de uma nave de guerra", diz Ar'Kell.



Shura vira seu olhar de três olhos para ele, mas não parece ofendido.

“As realidades da política galáctica requerem tais medidas. Garantir a paz é estar pronto para a guerra, mesmo que você espere que isso nunca aconteça. A paz esteja com todos vós.”

Com isso, ele desaparece da mesma maneira que entrou a bordo. Espero que este Alru possa nos ajudar, porque estamos prestes a mergulhar profundamente nos Ataxianos.

## CAPÍTULO 20

### **Ar'Kell**

"E onde exatamente está a chamada Sacerdotisa de 'soft liner'?" Exijo em meio a todo o júbilo na "ponte" do Black Beetle.

Drahn checa seu bloco, sua testa franzida em pensamentos.

"O Kompos ... parece bastante adjacente ao sistema Solaris".

"Sistema Solaris?" Minha mandíbula se abre e balanço minha cabeça, incrédula. "Você está louco? Você quer levar Jane direto para um ninho de Ataxianos?"

"Ninho?" Jane coloca os braços na cintura e olha para mim. "Eles são seres sapientes, assim como você e eu."

"Não, Jane", eu digo sombriamente. "Eles não são como você e eu. Tudo o que essas Flame lambem se importa está espalhando sua religião depravada por toda a galáxia. Está escrito no dogma deles! Por que eu sou o único que pode vê-los pelos monstros que realmente são?"

"Ah, Ar'Kell?" Rahb diz, mexendo-se desconfortavelmente em seu assento. "Acalme-se, hein?"

"Acalme-se." Eu rio sem alegria, um som amargo que faz os homens estremecerem e Jane cobrir a boca com a mão. Não é a raiva que vejo nos olhos dela, mas a pena, o que me irrita ainda mais. "Acalme-se. Você faz parecer tão fácil, tão simples. Bem, não consigo me acalmar, Alzhon. Não quando toda vez que fecho os olhos, vejo o rosto do meu irmão se contorcer em agonia quando a radiação de uma arma da Coalizão invadiu seu corpo e transformou suas entranhas em merda líquida. "

"Sinto muito, Ar'Kell", diz Jane, estendendo a mão para colocar a mão no meu ombro. Eu dou de ombros com raiva, perdida no momento, presa lá como se tudo estivesse acontecendo agora e não na memória.

"Você sabe o que acontece com um corpo sábio quando sofre uma explosão de disruptor? Os sortudos morrem rápido, em questão de segundos. Meu irmão não foi um dos sortudos. Sangue escorria do nariz, dos olhos e até dos poros. Seus ossos se transformaram em lodo quebradiço, fraturando e transformando seus membros em bolhas amorfas. Então seus globos oculares derreteram em faixas brancas descendo por suas bochechas, mas ele não parava de gritar. "

Minhas mãos passam por meu rosto, cerro os dentes e tento afastar a visão terrível, mas não posso. Estou de volta, como sempre. Pelo menos, em um campo de batalha, posso sufocar os terríveis gritos de memória com os gritos do presente. Toda vez que eu mato um soldado da Coalizão, meu irmão pode descansar um pouco mais.

"Ei, Ar'Kell, está tudo bem", diz Drahn em um tom suave. "Todos nós temos bagagem. Rahb e eu estávamos em Hórus IV ...

Ah? Você viu seus próprios parentes derreterem em uma poça de sangue em seus braços?

Drahn abaixa o olhar para o chão, confusão e culpa tocando seu rosto estriado.

"Não? E você, Rahb? Você sofreu uma visão tão horrível?

"Não, eu não fiz", diz Rahb, sua sobrancelha caindo sobre os olhos. "Parece horrível. Mas eu sei sobre perda, Ar'Kell. Todos nós fazemos, até Jane perdeu o pai.

"Você nunca vai entender", eu digo batendo o punho em um console com tanta força que amasso a caixa. "Nunca."

Com isso, eu saio em disparada, deixando aqueles dois tolos e a Jane bem-intencionada, mas ingênua, atrás

de mim. Após nosso encontro íntimo, me sinto como um calcanhar por agir dessa maneira, mas é tudo o que posso fazer para não explodir em violência. Violência que é mais provável que seja dirigida a mim mesma, dada minha mentalidade atual, do que qualquer outra pessoa.

Não há muitos lugares para se esconder em uma nave tão pequena. Eu acabo no porão de carga apertado, pressionando minha testa contra o casco interno e tentando afastar as memórias dolorosas.

Eles desaparecem um pouco com o tempo, mas seus ecos permanecem. Como sempre.

Quando a porta se abre, eu sei que é Jane, e não apenas porque minha audição aguda detectou seu passo no corredor. Quem mais se intrometeria na minha solidão?

Mas não posso ficar com raiva dela. De fato, a gratidão se espalha por todo o meu peito, um sentimento quente totalmente em desacordo com a miséria que eu insisto em afundar por dentro.

"Ar'Kell?" ela pergunta da porta, silhueta à luz do corredor além. "Você está bem?"

"Estou melhor, Jane", digo com uma voz tingida de arrependimento. "Sinto muito pelo meu desabafo."

"Não foi uma explosão. Foi um estresse pós-traumático. " Jane entra no compartimento de carga e coloca a mão nas minhas costas. Desta vez eu não dou de ombros. "O que você tinha que ver e sentir ... ninguém deveria passar por isso. Nem mesmo o mais malvado dos indivíduos.

"Ele era apenas um garoto, tão jovem ... você sabe como são raros os nascimentos de Pi'Rell nesta época? Para meus pais ter um filho só era visto como milagroso, mas dois? É como se a esperança para o nosso futuro se dissolvesse em uma mistura com ele ".

"Não, você não pode perder a esperança, Ar'Kell." Ela encosta a cabeça no meu ombro e me abraça por trás. Eu suspiro, os olhos se fechando enquanto sinto calor e felicidade que não sinto que mereço apenas pelo toque amoroso dela. "Sempre há esperança. Olha, eu pensei que precisava de dinheiro e sucesso para ser feliz, mas estava errado. Eu não estava vivendo, na verdade não. Todas as viagens de luxo e de férias e os créditos da galáxia não podem comprar felicidade. Mas agora, com você, Drahn e Rahb, me sinto vivo pela primeira vez em ... talvez a primeira vez. Eu não para acabar com isso, nunca.

"Você não quer que sua fuga de inimigos assassinos termine?"

"Oh, pare. Você sabe o que eu quis dizer." Ela me aperta com força e depois me beija entre as omoplatas. "Você é um bom homem, Ar'Kell. Apesar de toda a raiva e dor engarrafada dentro de você. Você é capaz de ternura, bondade, misericórdia ... "

"Não sei mais o que sou, Jane." Meus ombros se arqueiam com um suspiro pesado. "Não sei se posso ser assim novamente. Tudo o que há em meu coração é raiva e sede de vingança.

"Besteira."

Começo quando uma dor aguda se espalha pelo meu traseiro. Ela acabou de me bater?

Girando, minha resposta irritada morre na minha garganta quando a vejo um sorriso quente, mas travesso.

"Besteira, Ar'Kell. Você não foi consumido com vingança quando estava fazendo amor comigo. " Seus lindos olhos verdes brilham enquanto ela sorri mais. "Você acabou de se convencer de que é verdade, porque ficar com raiva e irar a cabeça significa que não precisa sofrer mais a dor de curar sua agonia mental".

"Eu imploro seu perdão?" Eu pergunto, tentando parecer indignado, mas falhando amplamente porque sei que ela está certa.

"Eu não gaguejei." Ela suspira e me abraça mais uma vez, descansando a bochecha no meu peito. "Ar'Kell, desde que você se convença de que matar e caos é a única maneira de obter qualquer aparência de fechamento, nunca haverá fechamento. Você não entende? "

"Eu - eu estou tentando, Jane", digo, abraçando-a com força e inalando seu perfume maravilhoso.

"Enquanto você estiver em busca de vingança, a ferida em seu coração poderá ser temporariamente aliviada, mas nunca se curará. E você nunca terá que aceitar a morte de seu irmão. Na verdade não."

"Mulher, você não ouviu uma palavra que eu disse? Ele morreu nos meus braços, em agonia horrível.

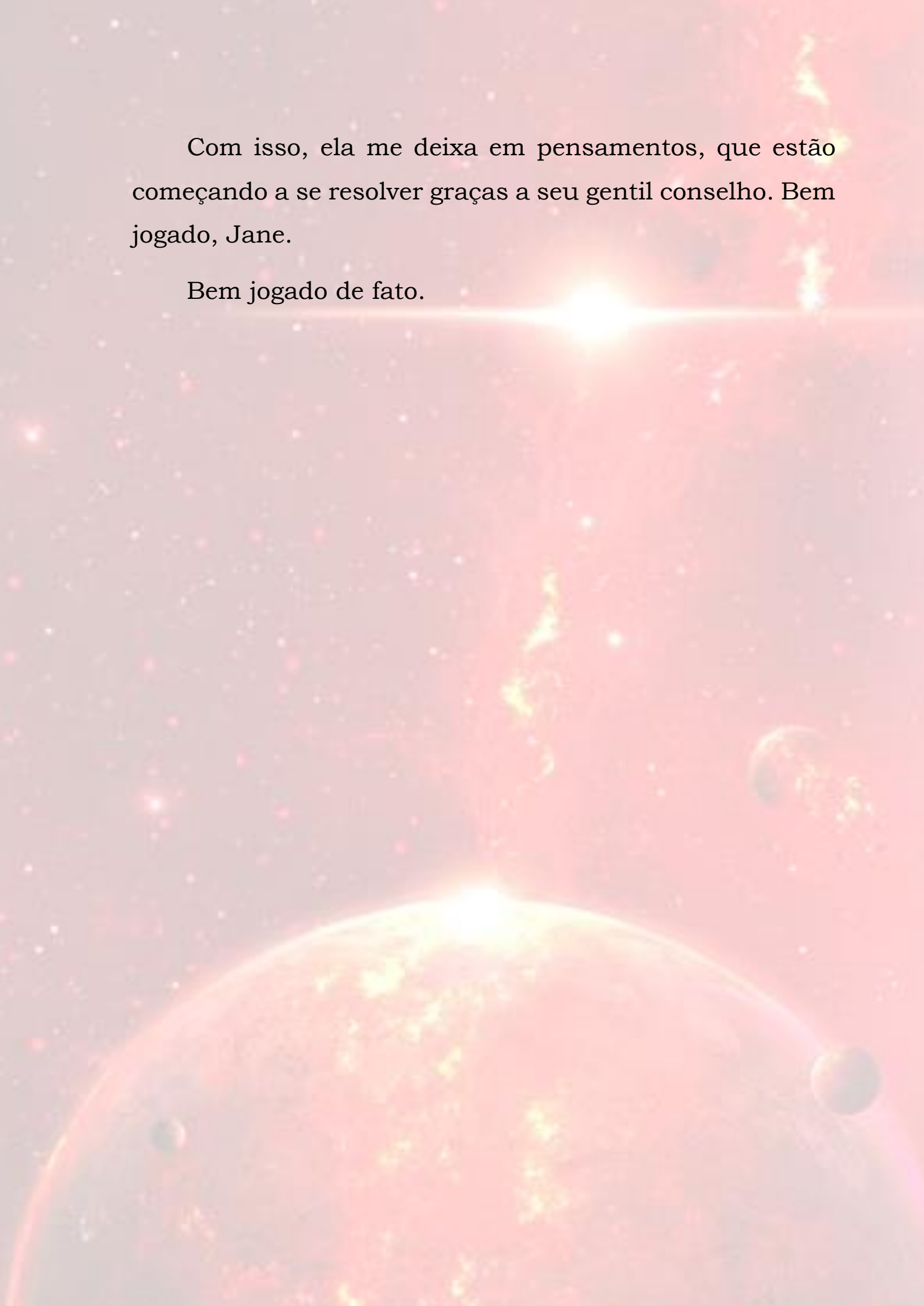
"Sim, mas você não seguiu em frente, Ar'Kell." Ela suspira e me beija na bochecha. "Você não seguiu em frente. E você realmente precisa. Por você e por mim, e por qualquer futuro que possamos ter juntos."

Isso me surpreende. Enquanto eu fico boquiaberta, sem saber o que devo dizer, Jane me beija de novo e gentilmente se desembaraça.

"Quando você planeja se vingar, cave duas covas, Ar'Kell. Um para o seu inimigo e outro para você. Pense nisso e pense bem no que você tem para viver. "

Com isso, ela me deixa em pensamentos, que estão começando a se resolver graças a seu gentil conselho. Bem jogado, Jane.

Bem jogado de fato.



## CAPÍTULO 21

### Jane

O Beetle sai da velocidade superluminal a um breve passeio do planeta Kompos, e imediatamente somos assediados por dois caças estelares Ataxianos. O design deles era sinistro, e não posso reprimir um calafrio.

Ar'Kell aperta minha mão enquanto Rahb nos vira para o planeta, uma gota azul e fantasmagórica no meio do campo de estrelas. Eu lhe lanço um sorriso, aquecida por seu toque e a memória do nosso recente encontro.

"Relaxem, pessoal", diz Rahb, se afastando. "Depois de lerem o código do transponder do Beetle, perceberão que estou totalmente licenciado e credenciado para estar neste setor. Eles vão parar a qualquer momento agora. "

Drahn se inclina para frente em seu assento, forçando o cinto de segurança.

"Você tem certeza disso, irmão?" ele pergunta enquanto os caças estelares da classe Ripper se aproximam cada vez mais da tela.

"Claro, tudo foi resolvido", diz Rahb com um encolher de ombros. "Paguei minhas taxas de licenciamento pelo próximo ano com antecedência."

Seu console pisca com uma luz vermelha e um bipe insistente soa por todo o cockpit. Os olhos de Rahb se arregalam e ele entra em ação frenética.

"O que está acontecendo?" Eu pergunto.

"Eles nos colocaram em um bloqueio de armas", Drahn responde com firmeza. Rahb pressiona teclas em seu console, abrindo às pressas um canal de comunicação.

- Naves da coalizão, este é o capitão Rahb do Black Beetle, por favor, explique sua hostilidade. Estou totalmente licenciado e credenciado para transportar passageiros neste setor ".

"Eles estão ligando o canhão de íons", diz Drahn. "Tem certeza de que eles podem nos ouvir?"

"Eles podem nos ouvir, eles podem nos ouvir", diz Rahb em pânico.

"Você tem certeza de que pagou suas taxas de licenciamento conforme solicita?" Ar'Kell se encaixa.

"Sim, claro. Agora cale a boca, o capitão está falando. Coalizão, este é o capitão Rahb do Black Beetle, nave de

transporte. Tenho VIPs esperando para conhecer a Alta Sacerdotisa Alru na superfície de Kompos. Você realmente quer ficar do lado ruim dela? Você sabe que a irmã dela tentou explodir a Novaria com música pop, certo?

"Estamos fodidos", diz Drahm. "Suponho que não haja pods de fuga nessa pipa glorificada."

"Droga, Drahm, diga o que quiser sobre mim, mas insultar minha nave é baixo demais."

"Não devemos fazer manobras evasivas? Talvez pule para outro sistema? Eu pergunto, o coração batendo forte no meu peito."

De repente, cessam os bipes incessantes e as luzes piscantes, e os dois astros se afastam e retornam à patrulha. Todos caímos em nossas correias, exceto Rahb, que empurra o punho no ar e grita em triunfo.

"Sim, eu consegui. Meu tom severo e feroz adesão às minhas convicções foram recompensados novamente."

"Rahb", começa Ar'Kell.

"Shh", eu digo, colocando minha mão em seu braço.  
"Deixe Rahb ter seu momento."

Rahb nos leva em direção à esfera azul flutuante de Kompos. Principalmente no mundo da água, a Coalizão

construiu minas submarinas e transformou os aviões orbitais em estaleiros. Não é o lugar mais agradável da galáxia, com mares assolados por tempestades, temperaturas frias e vida marinha hostil.

Mas também abriga um dos maiores templos Ataxianos, Nossa Senhora do Fogo Eterno. Fica em um dos poucos continentes em Kompos, com vista para o mar turbulento, enquanto pousa em um planalto.

Rahb entra em contato com o controle planetário e fornece seus números de telefone, e recebemos nosso vetor para o templo. Centenas, se não milhares de naves de guerra flutuam ao redor de Kompos, agourentos e monstruosos, tão maiores que nós que parecemos um mero grão de aço inoxidável flutuando sobre monstruosos tubarões pré-históricos.

"Eu sou o único que acha essa experiência apenas um pouquinho estressante?" Drahn pergunta.

Todos nós rimos nervosamente, e Rahb ri."

"Perigo é o meu nome do meio."

"Alzhon não tem nomes do meio", diz Ar'Kell.

"Assim? Pi'Rell também não. "

"Sim, parece uma tradição exclusivamente humana", oferece Rahb.

Eles continuam brigando enquanto eu escondo um sorriso atrás da minha mão. Os pedaços flutuantes das naves de guerra Ataxianos não parecem mais tão ameaçadoras ou aterrorizantes.

Descer na atmosfera no Beetle é muito mais emocionante do que qualquer outra nave em que já estive, e isso inclui meu ônibus espacial privado. A cabine do piloto está localizada no nariz da aeronave, o que significa que estamos envoltos por uma nuvem laranja de ar superaquecido enquanto cortamos a atmosfera do Kompos.

Abrimos uma camada de nuvens espessas, a nave tremendo devido à turbulência, embora os amortecedores inerciais nos mantenham firmes. O turbulento oceano de Kompos aparece abaixo, e meus olhos se arregalam ao ver as ondas enormes se acumulando e batendo umas em cima das outras. Não consigo imaginar alguém capaz de sobreviver àquelas ondas de setecentos pés.

Mas vejo uma plataforma de perfuração no meio do turbilhão, apoiada em pernas estendidas que o mantêm a cem metros acima da onda mais alta. Isso implica que o oceano recebe ainda mais tempestades e é incrivelmente

aterrorizante do que isso. Um pensamento bastante preocupante.

"É enorme", é tudo o que posso dizer em voz alta.

"Eu odeio mundos oceânicos", diz Drahm com uma careta. "Ondas gigantescas, vida marinha do tamanho de navios da classe capital e praias não são seguras porque as marés mudam mil pés. "

"Olha, aqui está a senhora", diz Ar'Kell, referindo-se ao templo e à enorme estátua de Ataxia vigiando com os olhos voltados para o mar. Seus traços são claramente Grolgath, embora circulem rumores de que evidências arqueológicas indicam que ela pode ter sido uma mulher humana.

Seguimos em direção ao templo até Rahb nos deixar do lado de fora de seus muros. Então subimos os cem ou mais degraus de pedra, ouvindo o trovão batendo ondas centenas de metros abaixo.

O templo em si é feito de materiais naturais, como sempre, à prova de fogo. Pedras encaixadas tão perfeitamente que não precisam de argamassa, construída inteiramente pelo sacerdócio com suas próprias mãos. Esses templos levam décadas para serem montados, e não consigo imaginar a quantidade de esforço que foi aplicada

nesse colosso de quatro andares, que também apresenta um muro defensivo.

Quando chegamos ao portão do templo, duas mulheres Grolgath dão um passo em nossa direção, seus olhos inescrutáveis.

"Nenhuma arma é permitida dentro do templo de Ataxia", diz uma delas, não de maneira cruel, mas também em um tom que não aceita argumentos.

"De jeito nenhum eu estou desistindo de minhas armas", retruca Ar'Kell.

"Então fique do lado de fora", diz Drahn, oferecendo seu khaffi. "Você acha que algumas sacerdotisas vão machucá-lo?"

Ar'Kell zomba, mas se desarma, para meu alívio. Pego minha bolsa e aperto a chave, esperando que em breve tudo acabe. Depois de entregá-lo à Alru, ele deverá terminar, com todos os direitos.

O interior do templo está alinhado com mosaicos da vida da Deusa e suas tribulações, além de seus milagres. É semelhante a muitas outras religiões em toda a galáxia; curando os doentes, ferindo os maus, esse tipo de coisa.

Eu gostaria de poder dizer que senti uma sensação de paz, mas a estrutura maciça parece estar vazia, e não

posso deixar de me sentir como uma pessoa de fora, uma intrusa neste lugar sagrado.

Nós somos conduzidos por uma fileira de bancos passando pela chama azul bruxuleante que é o símbolo Ataxiano no altar. Sinto o calor passar por mim quando passamos, e por algum motivo isso me dá um calafrio.

Estou prestes a desistir quando uma mulher alta de Grolgath com cabelo preto trançado se aproxima de nós, um sorriso esticando seus lábios. Até eu posso dizer que ela é atraente, com membros longos e um brilho brilhante em sua forma elegantemente esculpida. Ela inclina a cabeça levemente, parando a alguns metros de distância.

"Saudações, viajantes. Eu sou a Sacerdotisa Alru. Eu entendo que você tem algo para mim?"

"Sim, sacerdotisa", eu digo, cavando minha bolsa e pegando a chave. "Por favor, mantenha as pessoas nesta lista seguras."

Seus olhos brilham quando ela pega a chave, e seu sorriso se amplia por uma boa medida.

"Oh, tenho certeza que a Deusa os levará para seus braços", diz ela. "Obrigado. Você pode ir em paz."

"Bem desse jeito?" Rahb pergunta. "Que tal uma recompensa - ai."

Drahn lhe dá um soco no braço e depois nos viramos para sair.

"Sou só eu ou ela estava com frio por um suposto radical?" Drahn pergunta quando abrimos as portas do templo e entramos na luz do sol.

"Não era só você", diz Rahb, "e tenho uma suspeita de que ela é uma impostora".

"O que te faz dizer isso?" pergunta Ar'Kell, incrédulo.

"Bem, provavelmente são aqueles caras que me deram uma dica. Você sabe, aqueles com armas que nos cercam?

Estamos olhando para ver duas dúzias de tropas Grolgath com armas de energia apontadas para nós. Eu suspiro, procurando alguma saída de fuga.

Mas não há nenhuma para ser tido. Nós fomos traídos.

## CAPÍTULO 22

### **Rahb**

"Uau, espere", eu grito quando os guardas Grolgath se aproximam com a intenção de me prender. "Eu sou apenas o motorista. Eu tenho uma licença e tudo.

"Apenas o motorista?" Drahn diz com um sorriso de escárnio. "Seu pedaço de merda, fique como um guerreiro e encontre seu destino."

"Está tudo bem, Drahn", diz Jane, colocando a mão no braço dele. "Por que todos nós devemos sofrer?"

Ela encontra meu olhar e me dá um pequeno sorriso. Você é inteligente, meu amor. Você entende que estou apenas pegando esse estratagema para ter uma chance de acabar com todos vocês depois, não é?

Drahn é um pouco tonto, mas pelo menos Ar'Kell entende.

"Nunca deveríamos confiar em um piloto que aceita contratos com escória de Flames.", diz ele com um sorriso

de escárnio. O Pi'Rell se move como se quisesse me atacar, mas quatro Grolgath agarram seus membros e o seguram. "Eu vou te matar antes que você vá embora limpo."

O comandante da empresa, um Odex com várias faixas de sargento, acaricia seu queixo peludo e parece me considerar por um longo tempo.

"Rahb?" ele diz longamente.

"Puto?" Eu digo em súbito reconhecimento. "Ei, prazer em vê-lo, amigo. Como está a sua irmã?"

O grande Odex avança e se ergue sobre mim.

"Muito bem. Se você não a tivesse transportado a glândula adrenal pelo espaço das Fronteiras, ela não o faria. Eu devo muito a você.

"Oh, você já me pagou, grandão", eu digo com um sorriso. "O fato de sua irmã estar indo bem é suficiente para mim. Pena que as glândulas supra-renais da Odex são impossíveis de obter proxies cibernéticos. "

"De fato." Puto olha para Jane e os outros, agora contidos com punhos magnéticos. "Assim. Sua afirmação é que você não sabia que essas pessoas estavam transportando contrabando?

Contrabando? Então essa é a história de capa deles.

"Meu testamento?" Eu estendi meus braços, o que faz com que alguns dos guardas próximos nivelem suas armas na minha direção. "Vamos lá, Puto, sou eu. Seu garoto, Rahb. Estamos muito além do ponto das declarações, certo? "

Seu olhar suaviza um pouco.

"Apenas caindo na minha típica cadência de trabalho, Rahb. Muito bem. Acredito que você e você estão livres para partir. "

"Obrigado, Puto. Nunca esquecerei sua gentileza.

E nunca esquecerei a sua. Caso contrário, seria desonroso. Você tem um espírito nobre para um garoto de entregas arrogante, Rahb. Veja que você não esquece o quanto isso é importante. "

O tempo todo que estou me afastando da cena, meu coração bate forte no peito. Funcionou. Eles estão me deixando ir. Então Alru era um impostor? Isso é tão confuso. Tanta coisa para os contatos de Shura na Coalizão. Parece que ele foi alimentado com uma linha de merda. E se Puto está apenas me deixando ir embora para que ele possa me dar um tiro nas costas? Carreguei meio milhão de creds e sei que ele se endividou ao cobri-lo. Talvez toda essa boa vontade seja apenas uma montagem?

"Esperar."

A voz de Puto soa no pátio e eu congelo, fechando os olhos. Merda. Merda, merda, merda. Eu sabia!

Lentamente, eu me viro, lutando para agir indiferente e totalmente falhando.

"Venha aqui, Rahb." O tom de Puto não aceita argumentos. Eu resisto ao impulso de correr. Drahn está certo. Se eu tiver escolha, é melhor eu ir com meus amigos e a mulher que amo.

Droga. Eles são meus amigos. E eu realmente a amo. Ela tem um olhar tão magoado nos olhos quando eu volto. Ela realmente queria que eu fugisse.

"O que há, Puto?" Eu pergunto, minha voz quebrando um pouco.

Puto estala os dedos e eu me encolho, esperando o tiro de um carrasco, mas então um guarda Grolgath aparece carregando minhas armas.

"Não se esqueça disso", diz Puto com uma risada. "Você pode precisar delas. Especialmente se você encontrar alguns velhos amigos no Rock Hard Diner."

Puto aperta minha mão enquanto ele entrega minhas pistolas. Por um momento, nossos olhares se encontram e

eu suspeito fortemente que ele saiba exatamente como estou cheio de merda.

Encontro o olhar de Jane uma última vez antes de me virar para sair. Eu não suportaria deixá-la em perigo se não acreditasse honestamente que esse era o melhor plano possível para tirá-la dessa bagunça toda viva.

Ainda assim, meu coração se parte a cada passo que saio do templo. Somente quando estou longe da cena é que posso começar a me acalmar o suficiente para lembrar as palavras exatas de Puto.

Velhos amigos no Rock Hard Diner. Por que eu gostaria de voltar a esse mergulho? O Rock Hard é construído em um asteróide que alguém escavou e se transformou em uma micro estação espacial. O único objetivo é se livrar das taxas caras de aluguel na estação espacial Hades, nas proximidades.

O Rock Hard atrai uma certa multidão, solitários extremos e gangues espaçadoras, piratas e fugitivos. Empresa bastante perigosa, de fato. A única pessoa que eu gostaria de ver de novo é aquele filho da puta Tur, e isso é só porque ele me deve ...

Eu congelo em minhas trilhas. Puta merda, Puto só me deu uma dica do inferno. Dizem que Tur se tornou

legítimo e agora trabalha para a nova liderança Ataxiana. O tipo supostamente mais gentil. E ele responde diretamente a Alru.

O único problema é que ele percorre a galáxia em uma nave furtiva com um monte de lunáticos chamados Contras. Fixar a localização dele é difícil e não é como se eu tivesse o endereço do seu compad para enviar uma mensagem.

Mas Puto deu a dica que ele estaria no Rock Hard. Há pouco recurso a não ser subir no Beetle e voar em direção à atmosfera superior, deixando os mares tempestuosos de Kompos abaixo.

Enquanto eu encabeço a escuridão do azul, o campo de estrelas parece me zombar com seu brilho cintilante. Engraçado, este dificilmente é uma nave grande. Mas parece tão vazio agora, sem Drahn contando uma piada, ou Ar'Kell de mau humor, porque ele não tem nada para matar, e acima de tudo sem o riso musical de Jane.

Merda, nunca estive tão feliz quanto nos últimos dias. Parecia uma família, para ser honesto. Nunca pensei que me tornaria do tipo sentimental, mas agora sei que não tenho escolha a não ser dar tudo de mim - até e incluindo minha própria vida - para resgatar minha nova família.

O velho eu teria acabado de fugir. Mas eu ajustei o cálculo para o Rock Hard e acelerei o acelerador superluminal. Estarei lá em poucos minutos. Golpe de sorte.

O Rock Hard tem taxas de acoplagem ultrajantes se você não souber ao proprietário. Isso dissuade os casuais de arruinar a vibração do lugar. Você pode pensar que é gratuito para toda a violência e morte, mas Hardigan, o Grolgath que é o dono da junta, garante que não seja nada disso.

Existe violência, mas isso só é permitido na arena de duelos construída no chão. Caso contrário, você lida com os seguranças - quatro ex-robôs ilegais militares com armas de fogo como braços. Armas. Para. Braços.

Mas eu discordo. Conheço Hardigan porque ajudei a transportar sua sobrinha de um leilão de escravos em Gur. Ele não me deve exatamente, porque já resolvemos tudo isso, mas é suficiente boa vontade para me dar liberdade.

O hangar do Rock está embutido no interior do asteróide, e nenhum pensamento foi dado à estética. Sujo, velho e pouco funcional, é mantido unido pela esperança e pelos esforços do Shorcu conhecido como Uul. Sua

aflição ao nanismo é uma benção neste trabalho, onde sua pequena estrutura permite que ele se encaixe nos pontos mais apertados do equipamento.

O menininho está na minha churrasqueira assim que eu desço a prancha. Ele dá uma olhada no meu rosto e seus três olhos se estreitam.

"Você está aterrorizado, Rahb. Nunca te vi assustado. O que aconteceu?"

Entro na minha explicação, mas fico um pouco ansiosa e falo a uma velocidade muito grande para ele entender.

"Uau, devagar, cabeça-dura. Estou em um período de tempo mais lento aqui. "

"Desculpe. Escute, Uul, não tenho muito tempo. Você sabe se Tur está aqui?"

"Tur?", Ele balança a cabeça e ri. "Ele está prestes a duelar no poço contra o Six Gun Kid."

"O garoto? Você é louco?" Minha boca se abre. "Isso é suicídio. Eu preciso dele vivo."

Eu saio correndo, correndo pelo tubo estreito de palha que conecta a baía do hangar ao bar e ao hotel / churrasqueira propriamente dito. A arquitetura

preguiçosa significa que o bar e a churrasqueira são todos uma sala aberta, embora haja uma área de varanda para assentos adicionais. O Pit fica no chão, cercado por campos de segurança e com um holo ao vivo para os muitos emissores do estabelecimento, especialmente o grande situado no teto.

Em todos eles, vejo um belo Grolgath encarando as pedras manchadas de sangue do chão da arena contra o Six Gun Kid. Seu sempre presente amigo / animal de estimação / coisa Num fica perto, brilhando fracamente com energia mal contida. Eu vi essa coisa em ação uma vez. Exterminou um pelotão inteiro de Reapers absorvendo a energia de suas armas e depois voando através delas, deixando pilhas de cinzas na esteira.

Mas Tur não é uma borboleta sábia imortal. Ele é um tiro muito bom e um lutador capaz, mas o Kid é um Shorcu com cabeça de chip com quatro braços cibernéticos adicionais em sua caixa torácica. Eles estão um pouco do lado fininho, mas não precisam ser muito fortes para segurar pistolas blaster.

Tur está basicamente pedindo para morrer.

"Ok, Num", diz Tur, saindo do círculo. "Você conseguiu isso."

Os olhos do garoto se arregalam quando Num se vira e toma o lugar de Tur.

"O que é essa besteira?" Kid beicinho. "Minha carne está com sua bunda falante, Tur, não com seu bicho de estimação."

"Oh, mas Num pensou que você estava desafiando ele - ele não é meu animal de estimação, a propósito - e eu aceitei em seu nome. Não se preocupe, me disseram que quando ele mata pessoas é muito rápido para ser doloroso."

"Agora espere, Tur", o garoto grita desesperadamente. "Eu nunca pretendi - você foi quem disse que minha tia tinha um caso com um vakutan."

"Bem, não é?" Tur pergunta, arqueando as sobrancelhas.

"Sim, mas não, não importa. Não quero duelar com a máquina de matar em tons pastel."

"Que pena, você tem Num todo excitado e agora ele tem sua sede de sangue trabalhando. Você terá que fazê-lo feliz por sair do gancho."

Acima de nós, as chances da luta mudam para refletir os novos participantes. Pelo vazio, seis mil a uma chance

de Kid cair no outono? Talvez eu deva apostar um único crédito? Nah, ainda é uma aposta de otário.

"Por favor, Num, eu não quis dizer nenhuma ofensa. Você sabe quanto Tur pode ser um idiota."

O inseto voador pisca algumas vezes diferentes, o que confunde todos, menos Tur. Tur tem essa careta de raiva no rosto.

"Eu pensei que o plano era fazê-lo tirar as calças e correr ao redor do bar antes de soltá-lo do gancho? Tur grita.

Num piscar novamente, desta vez um padrão mais complicado. Tur fica ainda mais indignado, se isso for possível.

"Como assim, ele está certo e eu sou um idiota? Não gaguejou? Você não tem lábios. "

Eu sorrio e espero no topo da escada por ele e seu companheiro voluntário chegarem ao topo. Assim que ele me vê, Tur franze a testa.

"Espere, eu te conheço ... Brob?"

"Rahb." Eu corrijo. "Nós fizemos esse trabalho em Felora VI há um tempo? Antes de você se tornar legítimo?"

Eu lembro. Você é quase um piloto tão bom quanto eu.

"Engraçado, eu estava prestes a dizer a mesma coisa sobre você." Nós dois rimos antes que eu empurre meu queixo em direção a uma cabine próxima. "Detesto ser uma praga, mas tenho um favor a pedir e não tenho muito tempo."

Ele observa o olhar sério nos meus olhos e balança a cabeça.

"Não pode fazer. Preciso voltar ao PN2. Eu disse aos caras e Dott que só apareceria aqui por um segundo antes de entrar naquele duelo estúpido. "

"Você realmente disse isso sobre a tia do garoto?"

"Sim, quando você voa pela galáxia com um monte de merda como eu, acho que às vezes você deixa isso ir à sua cabeça. Ainda bem que Num estava lá para me apoiar.

Num pisca em amarelo profundo, seguido por pulsos vermelhos e verdes.

"Ei, ele disse algo sobre minha mãe primeiro, certo? Minha mãe é uma santa, e ele teve sorte. Especialmente porque ALGUÉM foi desonesto e não puxou o gatilho na coisa sem calças. "

Sentamo-nos, e eu mostro para ele. Tur franze a testa e sua maneira jovial voa para longe em um instante. Quando termino, tanto a história quanto o nosso prato compartilhado de aperitivos, Tur se levanta rapidamente.

"Tudo bem, Rahb. Nós vamos ajudá-lo. "

"O que? Mas ainda não discutimos um preço. "

"Sem taxa, pro bono, como dizem os terráqueos."

"Eu os ouvi dizer isso também. Jane disse uma vez. O que isso significa?

"Uma referência a um de seus cantores pop ou algo assim. Eu não sei. Quem é Jane? Sua garota?

Quando eu não respondo, ele começa a rir.

"Então ela é sua garota, ou você quer que ela seja. Relaxa cara. Estamos bem apertados com Alru. Parece que os transatlânticos tomaram conta do templo, merda provavelmente em todo o planeta. Precisamos descarregar as porcarias daquele banheiro em particular da pior maneira possível. "

Sigo o seu rastro enquanto voltamos para a baía do hangar.

"Você parece um crente, Tur. Alru é realmente tudo o que ela pensa ser? Quero dizer, ela conseguiu um patife

velho como você para se estabelecer e seguir a linha da empresa.

“Bem, foi mais essa garota humana, minha querida Dott, que me ajudou a me acalmar um pouco. E Num, é claro. Mas sim, Alru realmente é alguma coisa. Ela se importa, Rahb. Ela é honesta com a chama. Agora, não tenho certeza se acredito na Deusa ou não, mas com certeza acredito em Alru. E a nova Coalizão, onde praticamos o que Ataxia pregou. ”

“Obrigado, Tur. Para tudo.”

"Não fique todo mole comigo, palhaço", Tur diz com um sorriso. "Vamos, vamos salvar sua garota e seus amigos."

## CAPÍTULO 23

### **Drahn**

Talvez Rahb seja um pouco chato, mas estou feliz que ele tenha escapado. Não apenas porque isso significa que há uma pequena chance de resgate, mas porque eu realmente me importo.

De qualquer forma, eles nos arrastam para fora das paredes do templo, e um familiar cruzador preto e um Grolgath General ainda mais familiar estão esperando por nós. Surpresa, surpresa.

"General Kartok", Jane diz com um sorriso que esconde o medo em seus olhos. "Eu realmente esperava que nunca tivéssemos o desgosto de nos encontrar novamente."

Eu a encaro em choque. Não antagonize esse homem, pelo amor dos antepassados. Pelo que Ar'Kell me diz, ele é um assassino sádico do pior tipo.

"O sentimento é bastante mútuo, Jane Pearson", diz ele. O corpulento Grolgath balança a cabeça escaldada

enquanto avança para pairar sobre a pequena mulher humana. "Irônico. Depois de enfrentar o formidável esquadrão de sucesso de Alru, os Contras, para pensar que fiquei mais perturbada por uma designer de moda e sua Aliança rejeita. "

"Ei, estamos de pé bem aqui. Não precisa ser rude."

Kartok olha para mim, e é isso que eu quero. Quero que ele despeje essa raiva fervendo em mim, em vez de Jane. O que é exatamente o oposto do que Jane pretendia, é claro. De jeito nenhum eu vou deixá-la mártir por mim e por Ar'Kell.

"Não fale comigo", diz ele em um silvo baixo. Eu sou um ex-soldado, e na maioria das vezes é apenas um pelotão de filhos da mãe aterrorizados atirando em outro pelotão de filhos da mãe aterrorizados em armaduras de cores diferentes. Mas existem aqueles caras que realmente se matam, não apenas são capazes de puxar o gatilho e acabar com a vida, como também prosperam. Muito parecido com uma droga.

Havia um cara no meu até assim. Me deu arrepios. Kartok tem exatamente o mesmo olhar sobre a loucura em seus olhos como ele.

"Não falar com você?" Eu digo com um sorriso. "Não falar? Como não emitir sons com a boca e a garganta? Eu só quero ser claro, porque se você não quer que eu fale, eu certamente não falo. Se há uma coisa que eu odeio é quando um cara começa a bater nas gengivas e "

Kartok fecha a distância entre nós em dois passos rápidos e me agarra pela garganta. Seus capangas me seguram enquanto ele retira meu suprimento de ar.

"- tagarela ... em ... para ... sempre:"

Kartok abruptamente fica lúcido, seus olhos repentinamente focados. Ele casualmente me deixa cair e vai embora, de volta para Jane.

"Onde eu estava? Ai sim. Estou tão feliz que você se colocou à minha mercê. Ah, não se preocupe, você provavelmente não vai morrer. Você tem muito dinheiro. Vou resgatá-la de volta para sua própria empresa e ajudar a financiar meu golpe.

Ele se vira para mim e para Ar´Kell, e seu rosto se contorce com um sorriso de escárnio.

"Mas quanto a vocês dois, vocês não valem nada para mim. Então você podem apodrecer na prisão. Eu te condeno à vida, sem liberdade condicional. Sentença a ser executada imediatamente. "

Nós somos arrastados e jogados nas costas de uma APC, onde quatro grolgaths instantaneamente se lançam para espancar o inferno sagrado de nós com cassetetes.

Eu quero dizer o inferno santo. Eu e Ar'Kell damos algumas dicas aqui e ali, apesar de estarmos algemados, mas sua brutalidade implacável e armadura de classe três significam que realmente não temos chance.

Eles nos venceram o vôo de uma hora inteira para a prisão. A hora inteira, lembre-se. Quando se cansam após os primeiros vinte minutos, começam a nos bater em turnos, descansando no meio. Então eu brinco sobre a eficiência deles em chutar nossos traseiros, e eles ficam chateados e nos levam à inconsciência.

Quando chegamos, estamos em um daqueles poços terríveis que os Ataxianos ousam dignificar com o termo 'prisão'. Embora eu note que há uma fonte de água doce e banheiros sônicos. Acho que eles não querem que morramos com doenças e acabemos com nossa miséria.

Estou surpreso por não termos sido enrolados por nossas roupas. Somos peixe fresco, afinal. Olhando para o céu, tão longe nas vastas paredes de granito do poço, eu rio quando Ar'Kell chega também.

"Estamos vivos", diz ele na forma de um gemido. Não tenho certeza se ele está feliz com isso no momento.

"Mais ou menos. Você pode se mexer? Alguma coisa quebrada?"

"Fiz questão de proteger meus pontos vitais e só sofri danos superficiais. Vocês?"

"Os vakutans são durões, amigo. E curamos rápido, embora não tão rápido quanto o Odex. Precisamos sair daqui e resgatar Jane.

"Concordo", disse Ar'Kell. "O objetivo secundário seria colocar a chave de volta nas mãos do verdadeiro Alru".

"Eu tenho você lá." Olho em volta da prisão e faço uma careta. "Que monte de escória. Estou surpreso que eles não cortaram nossas gargantas. "

"Nós não somos bárbaros."

Nós dois começamos como um Odex magro e faminto deslizando pela cobertura e pairando sobre nós.

"Por que você está aqui? Você é um Odex. "

"Não brinca?" Ele olha para si mesmo. "Eu nunca soube."

"E um comediante", eu rio. Ok, amigo. Você ficou de guarda em cima de nós para não enrolarmos. Por quê?"

“Porque como eu disse, não somos bárbaros. Venha, temos muito o que discutir.

Acontece que nosso amigo aqui se chama Vall, e ele costumava ser o general encarregado desse setor antes que Kartok o substituísse por acusações falsas. e jogou-o neste poço da prisão.

A maioria das pessoas aqui embaixo são na verdade tropas da Coalizão de linha leve leais a Alru. Ele quer tentar dominar os guardas, mas há um problema.

Todos eles usam armaduras de classe quatro, completas com propulsores antigravilha e botas, o tempo todo. Uma explosão de um emissor de plasma montado no pulso e qualquer condenado é brindado. Pode levar duas explosões para um Odex, mas o resultado é o mesmo.

Sempre há pelo menos dois deles em patrulha o tempo todo, pairando e observando a prisão popular com um olhar cauteloso. Caberá a mim e a Ar'Kell tirar esses guardas fortemente armados e blindados, já que ninguém mais está em condições de fazê-lo.

Eles os mantêm famintos, e quem chega bem alimentado, como Ar'Kell e eu, morre de fome quando se recupera do espancamento. Um sistema brutal e eficiente,

devo dizer isso sozinho, desde que você não tenha absolutamente nenhuma consciência.

Enquanto Vall vai reunir seus subcomandantes e dizer a eles que o plano estará em breve, Ar'Kell e eu bebemos água e descansamos no riacho que atravessa o centro do poço, descansando e nos recuperando para a nossa árdua batalha.

"Sabe, Ar'Kell, quando eu era soldado, nunca odiei os Ataxianos, mas também não hesitei em matá-los. Agora, estou imaginando quantos deles eram como Vall e não Kartok. "

"Hmph. Prefiro odiá-los, para ser sincero, mas Jane me mostrou que esse não é o caminho para a paz interior. Talvez nem todos os ataxianos sejam ruins, mas não deixe que isso fique na sua mão. Nós devemos derrotar aqueles guardas. Tem que ser nós dois.

"Eu sei. Só espero que Jane esteja bem.

Ar'Kell encontra meu olhar e assente sombriamente.

"Eu também."

Espere Jane, nós amamos você e estamos indo para o resgate.

Esperançosamente.

## CAPÍTULO 24

### **Ar'Kell**

A tensão paira pesadamente no ar sobre a prisão de Pit enquanto o dia se transforma em noite. Todo mundo está quieto, subjugado, mas por baixo da superfície as emoções se agitam. Os guardas blindados também parecem sentir. Seus movimentos são mais agitados do que o normal, como se controlar um voo uniformemente fosse uma tarefa árdua quando a ansiedade se instalasse.

A ansiedade tenta colocar seu peso intangível ainda pesado sobre meus ombros também. Se eu quiser derrotar meu inimigo fortemente armado e blindado, devo estar completamente centrado. Para fazer isso, tenho tentado meditar na última hora, sem muito sucesso.

Não foi o espancamento que eu sofri - nós sofremos - no voo para o poço. Tampouco é o fato de eu não comer há mais de um dia. Por mais sensato que pareça, até meu inimigo muito mais poderoso não é assustador o suficiente para atrapalhar minha meditação.

Não, meu problema é Jane. Como nos meus sentimentos por ela.

Estar perto de Jane é como um bálsamo para minha alma, um cobertor calmante sobre minha raiva ardente pela morte de meu irmão. Ela pode ir direto ao ponto com suas palavras bem escolhidas, assim como meu antigo mestre no mosteiro Raith'Pa. Não há chance de manter minhas ilusões ou ar ao redor de uma criatura tão magnífica como Jane Pearson.

Eu tenho que aceitar o fato de que ela entrou na minha cabeça, meu coração, minha alma. Eu tenho que aceitar que eu a amei profundamente no pouco tempo que nos conhecemos.

Só então sou capaz de furar o véu e alcançar um verdadeiro transe meditativo. O poço desaparece e estou de volta ao firefall, perto da borda do mosteiro Raith'Pa, com vista para a caldeira de magma. É onde sempre senti a maior paz.

"Irmão Ar'Kell."

Meus olhos se arregalam de surpresa. Na verdade, não estou aqui, é apenas uma construção mental e sempre estive muito sozinho ao lado dessa construção. Mas conheço essa voz, embora não a ouça há muitos anos.

"Mestre Funato?" Eu me viro e olho de soslaio para um velho Pi'Rell, sua pele marcada por sulcos e ondulações. Os olhos roxos permanecem tão nítidos como sempre como brilham com calor. "Isso é um sonho?"

"Possivelmente." Funato está sentado de pernas cruzadas ao meu lado na varanda com vista para as cataratas. "Ou talvez o que você acredita ser sua vida de vigília seja o sonho, e este é o mundo real."

"Você sempre respondeu a uma pergunta com outra pergunta, mestre", eu digo.

"É o caminho para a iluminação". Funato fala com naturalidade e, certa vez, pensei entender o que ele queria dizer. Hoje em dia, não tenho mais tanta certeza.

"Então você pode ser um sonho ou uma visão criada pela minha mente a partir de uma sensação de nostalgia."

"Possivelmente. Certamente parece lógico. Mas chega do que sua mente acredita. E o seu espírito?"

Fecho os olhos e o entrego, sintonizando-me com o fluxo e refluxo da energia da vida na Galáxia. Não tenho certeza se isso é um sonho ou não, mas Funato parece real, parece presente.

"Meu espírito acredita que você, no mínimo, é real." Inclino minha cabeça para o lado, sobrancelhas

arqueando sobre os olhos arregalados. “Isso é uma comunhão? Estamos realmente falando agora?”

Os olhos de Funato brilham de alegria antes que ele desvie o olhar sobre as quedas de magma.

"A mulher de Jane Pearson certamente ficou sob sua pele, não é?"

"Eu sabia. Você é apenas uma visão. O verdadeiro Mestre Funato não faz ideia do que tenho feito desde que deixei o mosteiro. "

“Você tem certeza disso? Talvez suas façanhas sejam de maior interesse para nós do que você imagina. Mas você está mudando de assunto. Você ama essa mulher, não é?”

"Eu faço." Um sorriso triste estica meu rosto. “Mas ela ama pelo menos um outro homem. Talvez dois.

"Lembra o que eu te disse há muito tempo sobre a natureza do amor?"

Pisco várias vezes, voltando a pensar naqueles dias.

"Acho que sim. O amor é uma ação, não uma emoção. O amor não é o oposto do ódio, é o oposto da indiferença. Amor ... amor ... não me lembro do último. "

"O amor não é possessivo, irmão Ar'Kell. O amor não é possessivo. Seu sorriso desaparece antes que seus olhos

se fechem em uma expressão de serenidade. “Mas é hora de você encarar o seu destino e nosso tempo acabou. Boa sorte, irmão.”

Meus olhos se abrem ao ver Drahn pairando sobre mim com preocupação, tricotando sua sobancelha.

"Você está bem, Ar'Kell? Você estava murmurando para si mesmo.

Inclino-me para a frente e ajoelho-me, depois pulo de pé com um movimento hábil.

Estou bem, amigo Drahn. Está na hora?

"Está."

Nós nos separamos e seguimos para lados opostos do poço. Vall dá um aceno sutil a um par de Odex que começa a brigar sobre um ponto específico ao lado do riacho.

Um dos guardas voa baixo e ordena que os homens parem suas lutas. Mas o outro permanece a seis metros acima do chão. Terei que lidar com ele antes que Drahn possa esperar fazer sua jogada.

Felizmente, eu tenho meus caminhos. Enquanto os dois guardas estão distraídos, corro duro na parede oposta. Saltando no ar, meus pés arrastam e chutam a

superfície áspera da pedra talhada, me impulsionando para cima mais três metros.

Então eu pulo da parede e torço, girando meu corpo ao longo de um eixo horizontal para que, quando Eu bato no guarda blindado e o seguro pela cintura por trás.

Não espero penetrar na armadura com minhas próprias mãos, não importa quão bem treinado. Um Odex ou um Vakutan muito zangado podem ser capazes de acertar esse homem e fazê-lo sentir isso, mas eu prefiro uma tática diferente.

Antes que ele possa engatar seus servomotores, agarro seu cotovelo e enfio a palma da mão em seu próprio rosto. Então eu pressiono o pino de disparo manual, e ele sopra o próprio rosto.

Caímos como pedras e, assim que chego ao chão, rolo para absorver parte do momento. Então volto a ele, descascando a armadura aos poucos.

Um grito de triunfo indica que Drahn também obteve sucesso. Mas o tamanho dele significa que a armadura não serve para nada.

Isso é bom. Sem o capacete, terei que operar todo e qualquer sistema de armadura manualmente, mas ele só

precisa me levar - e a corda que os condenados construíram - para o topo do poço.

Sem o computador de bordo no capacete, é difícil manter meu vôo estável enquanto jato pelas paredes do poço. Duvido que alguém sem meu treinamento especializado possa ter feito isso. Quando chego ao topo, um par de guardas desarmados com aparência de preguiçoso se apóia nos controles do sistema de elevação que move prisioneiros e suprimentos para baixo, e cadáveres de volta.

“Que barulho foi esse? Você perdeu seu capacete? ele ri.

"Ei, espere um minuto, quando nos transferimos em um Pi'Rell? Existem Pi'rell na Coalizão? ”

Eu levanto minha manopla e aniquilo o alto-falante, depois viro a palma da mão sobre o homem que ainda está vivo.

“Muito astuto. Agora abaixe o elevador ou morra.

Quando o elevador está totalmente funcional e a primeira onda de prisioneiros está subindo, incluindo Drahm, questiono o guarda sobre onde eles estão segurando Jane. Acontece que ela está vários níveis acima, perto da saída dessa mina antiga.

Não tenho tempo para esperar por Drahm. Jogo o guarda no poço e começo a correr em direção à superfície antes que seus gritos parem repentinamente. Ao longo do caminho, tirei a armadura, pois é um obstáculo sem o capacete para controlar seus sistemas.

A manopla é a última coisa que retiro, jogando-a no rosto de um guarda Grolgath antes de chutá-lo na garganta. Pego a chave eletrônica do cinto e a uso para abrir um painel de metal liso embutido na parede de pedra.

Jane olha para cima, o rosto se abrindo em um sorriso largo.

"Eu sei que vocês viriam para mim", diz ela, levantando-se e jogando os braços em volta de mim em um abraço feroz.

"Jane, não temos muito tempo, mas há algo que devo dizer." Eu seguro seus braços e olho diretamente em seus olhos esmeralda. "Eu amo você, Jane."

"Ah, Ar'Kell." Ela suspira e me abraça com força. "Eu também te amo. Mas amo Drahm e Rahb da mesma forma."

"Eu sei." Voltando à minha visão, lembro o que Funato disse. O amor não é possessivo. "E eu estou bem com isso."

"Está?"

Concordo com a cabeça e coloco minha mão na bochecha dela. Nós nos beijamos profundamente, e então eu pego a mão dela.

"Venha. Vamos nos juntar a Drahn e terminar com este lugar terrível. "

## CAPÍTULO 25

### Jane

Correndo atrás de Ar'Kell pelos túneis de minas convertidos, com os lados doendo enquanto luto para respirar em meus pulmões, não tenho tempo para comemorar sua aparente aceitação da situação entre nós quatro.

Ainda parece bom, no entanto. Como um peso foi tirado dos meus ombros. Agora tudo o que temos a fazer é escapar dessa mina de armadilhas da morte, passar por um exército permanente de tropas da Coalizão, encontrar o verdadeiro Alru e passar a chave...

Perdemos a chave.

"Ar'Kell, por favor, pare por um momento."

Ele faz uma pausa quando uma multidão de prisioneiros passa pelo cruzamento à frente. Alguns deles estão armados agora e disparam contra os guardas tentando apressadamente montar uma defesa. Parece que

os transatlânticos ficaram complacentes demais com o seu "inevitável" poço da prisão fazendo o trabalho pesado.

- Temos pouco tempo, Jane. Precisamos encontrar Drahm e seguir para a superfície.

"Eu sei, eu sei, mas e a Chave?" Eu digo intencionalmente. "O impostor Alru pegou a chave. Todo o nosso sofrimento, nosso sacrifício, será inútil se não o recuperarmos".

Ar'Kell olha para mim por um longo momento, sua expressão inescrutável. É um toque de culpa que detecto nos olhos dele?

"Venha." Ele me puxa junto em seu rastro. "É de pouca importância."

"Pouca consequência?" Eu choro enquanto deixo que ele me conduza atrás dele em direção ao cruzamento. "Parece ter grandes consequências. O que você não está me dizendo? "

Ele faz uma pausa, achatando-se contra a parede do túnel no ápice da junção. Ar'Kell espia ao virar da esquina e, quando parece satisfeito com o caminho, ele me arrasta.

"Ar'Kell, fiz uma pergunta. Me responda."

Sem voltar a olhar para mim, sua mandíbula trabalha duro, e então as palavras jorram de sua garganta quase tão rapidamente quanto Rahb fala.

"A chave não está na posse do impostor".

"Não está? Você conseguiu devolvê-la?"

Ele não responde enquanto corremos um pouco pelo corredor. Quando chegamos ao próximo cruzamento, uma lufada de ar fresco me revitaliza, embora também carregue o cheiro de fiapo queimado da descarga de armas de energia. Os tiros ainda ecoam pelos túneis, bem como os gritos de ex-prisioneiros enfurecidos. Eu vejo Odex e um Vakutan lutando lado a lado enquanto derrubam um carrinho de mina para usá-lo como cobertura.

"Ar'Kell, não vou me mover deste local até que você seja franco comigo. Quero saber agora, de uma vez por todas, o que você está falando. Como assim, a chave não está em sua posse? "

"Eu nunca confiei no Flame Lick - os Ataxianos", diz ele rapidamente, uma expressão de dor estragando seu belo rosto. "Então eu ... troquei a chave com uma campainha. O artigo autêntico ainda está no Beetle.

Eu estremeço como se tivesse sido atingida, e ele me puxa mais uma vez agora que a luta se moveu ainda mais em direção à superfície.

"Você mentiu para mim. Para todos nós."

"Sim eu conheço. Sinto muito, Jane.

Eu suspiro e balanço a cabeça.

"Não posso ficar muito bravo, porque funcionou bem, sua paranóia, quero dizer. Mas eu realmente espero que da próxima vez você confie em mim. "

"Eu vou, Jane. Eu prometo."

Ele solta minha mão e aponta para a parede, indicando que eu deveria me esconder. Já que sou dificilmente um guerreiro, faço o que ele me oferece. Ar'Kell espia ao virar da esquina e seu rosto fica sombrio com a batalha.

"Como é a situação?" Eu pergunto.

"Não é bom. Os guardas se reuniram e agora seguram a saída com um punho de ferro. Tão poucos dos condenados estão armados. Não temos chance de romper essa linha.

"Sem chance?" meu coração afunda. "Isso significa que eles vão jogar todos de volta no poço?"

"Eu duvido. Eles provavelmente apenas executam muitos de nós. Se não houvesse guardas aqui que ainda possam estar vivos, eles provavelmente já inundaram o complexo da mina com gás tóxico. "

"Eu pensei que os Ataxianos abandonaram armas tão terríveis?"

"Estes são os radicais, lembra? Eles não se preocupam com o quão antiéticos são, porque a autoridade suprema é a deusa sedenta por sangue. "

"Ar'Kell ..."

"Desculpe, desculpe." Ele suspira. "É um hábito antigo, odiá-los. Uma má. Eu estou tentando quebrar isso. Por favor, me dê um tempo.

"Claro, Ar'Kell." Eu aperto sua mão de volta. "Todo o tempo que você precisa. Embora se não conseguirmos sair deste poço, não vejo onde isso importa. "

"Ei, você conseguiu."

Nós dois nos viramos no momento em que Drahm corre e me pega em seus braços, me esmagando com um forte abraço de urso.

"Não consigo ... respirar ..." Eu assobio.

"Desculpe, Jane." Drahn me coloca no chão e olha ao virar da esquina. "A saída é logo ali. Eu posso ver o céu."

"Sim, mas nunca chegaremos a isso. Não temos poder de fogo para romper a linha Ataxiana e, mais cedo ou mais tarde, eles serão reforçados. "

"Talvez haja outra saída da mina?" Eu pergunto esperançosamente. "Uma maneira que os Ataxianos ainda não encontraram?"

"Talvez, mas podemos nos perder no esforço de encontrar uma. Não temos suprimentos, luzes, equipamentos de escalada ou túneis. "

"Bem, você não parece mal-intencionado", diz Drahn com uma risada. Quando Ar'Kell olha, ele levanta as mãos no ar. - Estou brincando, amigo. Acho que tenho um solução louca para a nossa situação atual. Qual é o seu plano? "

"Meu... plano?" Ar'Kell pergunta.

Em pouco tempo, os dois saem para o túnel de saída, segurando um carro pesado de mineração de metal na frente deles como um escudo. As explosões de energia ricocheteiam de sua superfície à medida que se movem lentamente para cima.

"Vamos todos", grita Drahn com uma voz tensa.  
"Linha Conga, como na Glimner."

A linha de conga se originou na Terra - por que os humanos não esquecem isso? -, mas o ponto é discutível. Nossos companheiros prisioneiros entendem a essência e caem em uma linha reta atrás dos dois homens alienígenas. Eles iniciam um revezamento, dispensando o trabalho de carregar o pesado carrinho de mineração à medida que se aproximam inexoravelmente da linha Ataxiana.

Quando eles estão a menos de três metros da saída, o carrinho de mineração tem vários pontos quentes vermelhos e queima as mãos dos homens que o carregam. Drahn dá um último suspiro e o joga em uma cinta de guardas Ataxianos, esmagando-os sob seu peso.

Ar'Kell tira outro guarda com um chute rápido na garganta, antes de pegar a arma do homem e ligá-la nos outros. Uma vez que eles estão mortos, ele faz um gesto para eu sair da minha cobertura e me juntar a eles.

Fora da mina, descobrimos que estamos em um poço dentro de um poço. As paredes de uma antiga mina de tiras se estendem centenas de metros acima de nós. Os tanques ataxianos estão sentados no topo da crista, com seus barris ameaçadores apontados para baixo.

"Oh não", eu digo em desespero.

"Ar'Kell", diz Drahn.

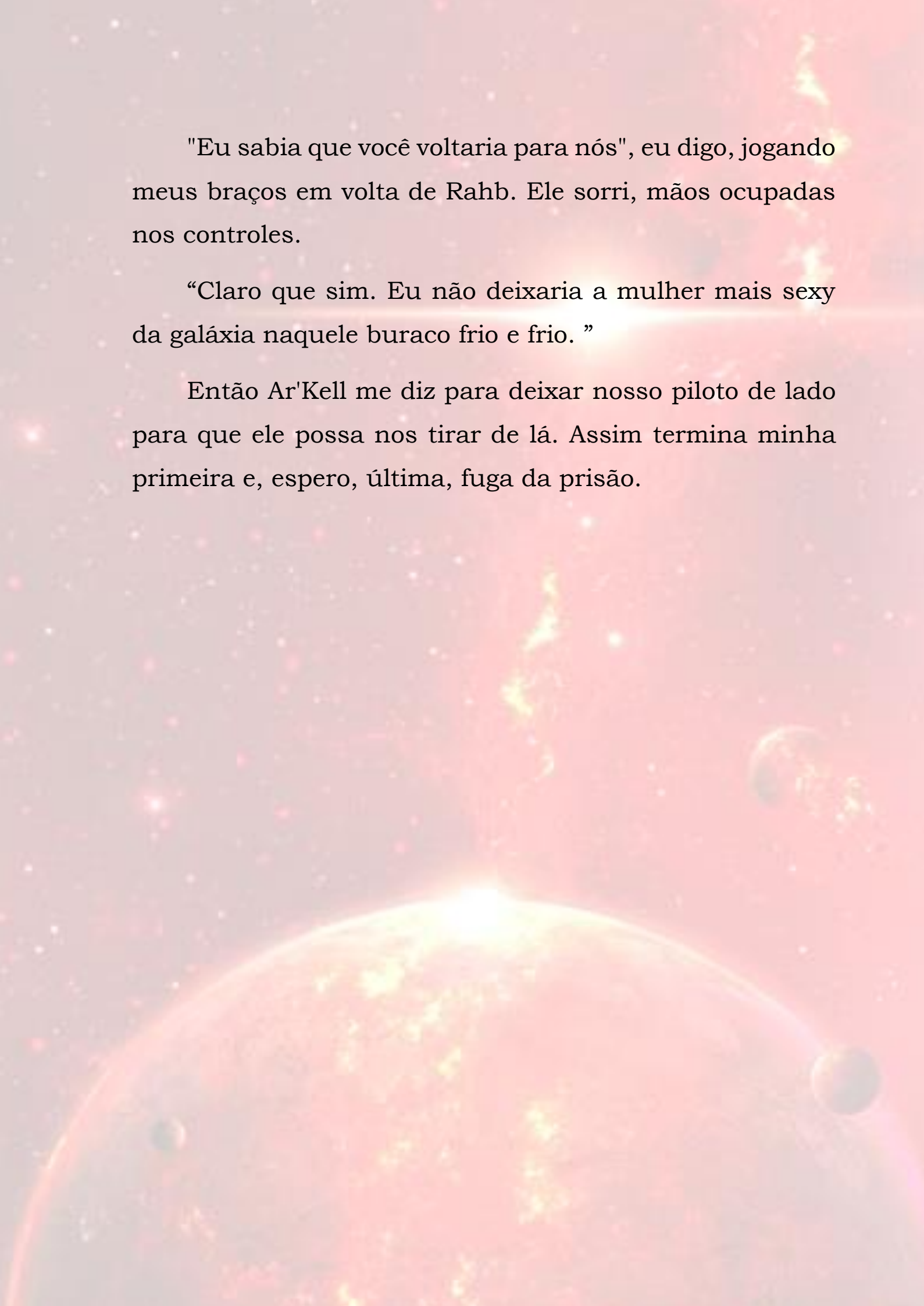
"Eu vejo eles." O olhar de Ar'Kell se estreita. "Voltem para a mina. Quando esses tanques começarem a disparar, nada ficará no fundo desse poço. Teremos que esperar que Jane esteja certa e haja outra saída. "

"Espere", diz Drahn. "Ouço."

"Sou Pi'rell, sempre ..." Os olhos de Ar'Kell se arregalam e um fantasma de sorriso se estende por seus lábios.

Um momento depois, o Black Beetle aparece, abrindo fogo com seus canhões de raios gama e transformando dois tanques em ruínas fumegantes. Juntou-se aos céus um momento depois por uma nave incomum em forma de lula que dispara suas próprias matrizes de armas na linha de tanques Ataxian.

A nova nave está fortemente armada e continua a disparar contra os transatlânticos enquanto o Beetle desce para aterrissar. Assim que a prancha baixar, corremos para dentro e não paramos até estarmos na ponte ou no cockpit, se preferir.



"Eu sabia que você voltaria para nós", eu digo, jogando meus braços em volta de Rahb. Ele sorri, mãos ocupadas nos controles.

“Claro que sim. Eu não deixaria a mulher mais sexy da galáxia naquele buraco frio e frio. ”

Então Ar'Kell me diz para deixar nosso piloto de lado para que ele possa nos tirar de lá. Assim termina minha primeira e, espero, última, fuga da prisão.

## CAPÍTULO 26

### **Rahb**

Os radicais Ataxianos tentam nos perseguir até no espaço, mas meu amigo Tur e sua equipe não vieram sozinhos. Nossos agressores são recebidos com quatro esquadrões completos de Estripadores, a transportadora que os trouxe e quatro naves da classe Cruiser. Eles receberam ordens para desligar as armas e atracar na transportadora. Não gostaria de ser esses caras.

Também ancoramos o Beetle na transportadora, para que o casco possa finalmente ser reparado adequadamente. Estou orgulhoso do trabalho que Drahn e eu fizemos, e que ele se manteve tão bem, mesmo no meio da batalha, mas estamos realmente apostando na sorte.

Como levará algumas horas para reparar nossa embarcação, Tur me convida e toda a nossa equipe para o quadril dele, o PN2. Você pensaria que era uma nave Kilgari, dado que é uma obra de arte barroca como uma nave estelar.

É claro que ele tem que dominar um pouco sobre mim que a nave em que ele voa é superior ao Beetle em todos os aspectos, exceto na manobrabilidade.

"Só estou dizendo, quatro baterias de canhão de raios gama versus duas torres desprezíveis ... qual você prefere em uma luta?"

Drahn ri enquanto seguimos Tur pelo corredor curvo do PN2, indo para o refeitório para uma refeição muito necessária.

"Ha ha, ria", eu digo com indignação falsa. "Mas o problema do Beetle é que é o minha nave. Eu a possuo. Quem é o dono desta nave? Hmm? Você não é o capitão; você é apenas um motorista. "

"Ai", Jane diz, entrando no espírito. "Tente não irritá-lo muito, querida. Prefiro não ser descartado por uma câmara de ar até depois do almoço. Estou faminto."

Tur nos leva a um aconchegante refeitório, com apenas uma mesa comprida. Uma mulher alta e linda de cabelos escuros trabalha na cozinha, sorrindo para nós quando entramos.

"Ei, Bonn. Cheira fantástico. Tur se aproxima e tenta abrir uma tampa, mas Bonn bate na mão dele.

"Não toque. Estou cozinhando ostras Odexianas e você vai liberar todo o calor. "

"Desculpe." Tur volta para a sala de jantar e agacha-se à mesa. "Estamos um pouco mais cedo."

"Ainda resta um pouco do pão asiago que eu assei ontem", Bonn chama da cozinha. "Por que você não compra um pouco de queijo para nossos convidados?"

"Ótima idéia", diz ele, levantando-se para fazer exatamente isso. Ele extrai o pão perfeitamente arredondado da despensa e o coloca em uma tábua de metal antes de cortá-lo com uma faca serrilhada. Enquanto ele corta fatias de um bloco de queijo, Jane entra.

"Você tem seu próprio chef gourmet em uma nave militar?" ela pergunta.

Tur sorri quando ele aperta outro pedaço fino de queijo amarelo.

"Você pode dizer isso. Ela trabalha de graça, porém, sendo como ela é a esposa de nosso capitão. "

"Você tem um capitão humano?" Ar'Kell pergunta, enquanto tira um sanduíche de queijo do prato.

"Inferno, não ... sem ofensa, senhorita Pearson." Tur gesticula em direção a Bonn. "Nosso capitão é um Odex chamado Brax, o Inconquistado."

"Brax, o Inconquistado?" Drahn se anima. "Eu me perguntava o que havia acontecido com ele. Ele acabou de sair completamente da liga de boxe."

"Espere ... isso é casado com uma Odex?" Rahb pergunta, boquiaberto. "Como isso funciona?"

"Muito bem."

Rahb pula quando Bonn coloca uma pilha de pratos na mesa.

"Tur, por favor, arrume a mesa. Eu tenho que voltar para a cozinha."

"Você conseguiu, Bonn."

Quando ele põe a mesa, uma loirinha alegre entra e dá um tapa na bunda de Tur bruscamente, quase fazendo-o largar os pratos.

"Ei! Ei, querida!" Tur se inclina e a beija nos lábios antes de retornar à sua tarefa. "Num ainda está cochilando?"

"Sim, e ele parece tão fofo. Brax e os outros estarão aqui em um minuto."

Logo nos juntamos a uma montanha imponente de músculos peludos que precisa ser Brax. Já vi grandes Odex antes, mas o Brax tem mais de um metro e oitenta de altura. Ele ocupa dois espaços de tamanho normal à mesa, e sua esposa, que parecia tão alta antes, agora parece tão pequena quando ela vem beijá-lo na bochecha.

Gyn, um Shorcu, e sua companheira humana Thorne se juntam a nós em seguida. Lembro-me de ouvir algo sobre o julgamento desse cara em um site de notícias holo. Aparentemente, ele foi acusado de um atentado terrorista, e Thorne era sua advogada. Como eles fizeram parte dessa equipe, não faço ideia.

Antes que eu tenha a chance de perguntar, entra um Pi'Rell com pele escura e tatuagens roxas serpenteando em torno de seu torso nu, uma mulher loira bonitinha em seu braço. Os olhos de Ar'Kell se arregalam e ele rapidamente se levanta e vai para a nova chegada.

"Phyn'ro", diz ele, curvando-se e estendendo as mãos, uma palma cobrindo o punho.

"Ar'Kell", responde Phyn, parecendo surpreso. "Faz muitos anos. Temíamos que você estivesse perdido, mas o Mestre disse que você estava bem."

Isso parece incomodar muito o Ar'Kell, embora eu não saiba o porquê. Mas então o jantar começa e todos nós nos acomodamos na primeira refeição decente que tivemos em algum tempo.

"Eu só quero dizer que foi a mais divertida que já tive durante um motim na prisão", Tur oferece, o que dá algumas risadas.

"Foi muito menos divertido no chão", diz Drahn com uma risada. "Quando vimos esses tanques, pensei que tínhamos terminado."

Jane se inclina para a frente segundo, seu rosto enrugou de preocupação.

"O que vai acontecer com aquelas pessoas pobres na prisão?" ela pergunta.

Brax sorri de orelha a orelha. Se você nunca viu um sorriso da Odex, é uma visão horrível. Eu acho que ele está tentando ser tranquilizador, no entanto.

"Está tudo bem, Srta. Pearson", ele responde em um estrondo grave. "Ataxianos leais recuperaram o controle dos transatlânticos e os prisioneiros foram libertados. Muitos se ofereceram para proteger os radicais que agora ocupam o poço da prisão em seu lugar. É claro que vamos

dar o devido processo aos nossos prisioneiros. Eventualmente.

"Há muitos radicais na Coalizão?" Jane pergunta.

Brax assente sombriamente.

"Sim. Eles geralmente não são tão flagrantes e abertos, no entanto. Kartok é um homem carismático, um homem forte, alguém que a velha guarda admira. Precisamos encontrá-lo e lidar com ele, a fim de ter alguma esperança de acabar com essa insurreição.

Jane limpa a garganta.

"A esse respeito ... precisamos realmente falar com a Alta Sacerdotisa Alru. Desesperadamente."

"Claro", Brax assente. "Fui informado sobre a chave e sua importação. Nossos agentes recuperaram recentemente um bloco que acreditamos conter as informações para as quais a chave é uma cifra. "

"Com todo o respeito, Brax", digo, tentando o meu melhor para parecer educado, "preferimos entregar a chave para Alru pessoalmente, se isso for possível".

Brax pousa o garfo e me fixa com um olhar duro.

"Qual é o problema? Você não confia em mim?"

"Acalme-se, Brax", diz Tur. "Rahb não significa nada com isso. Depois de ser enganado por um impostor Alru, você não pode culpá-lo por querer ter certeza. "

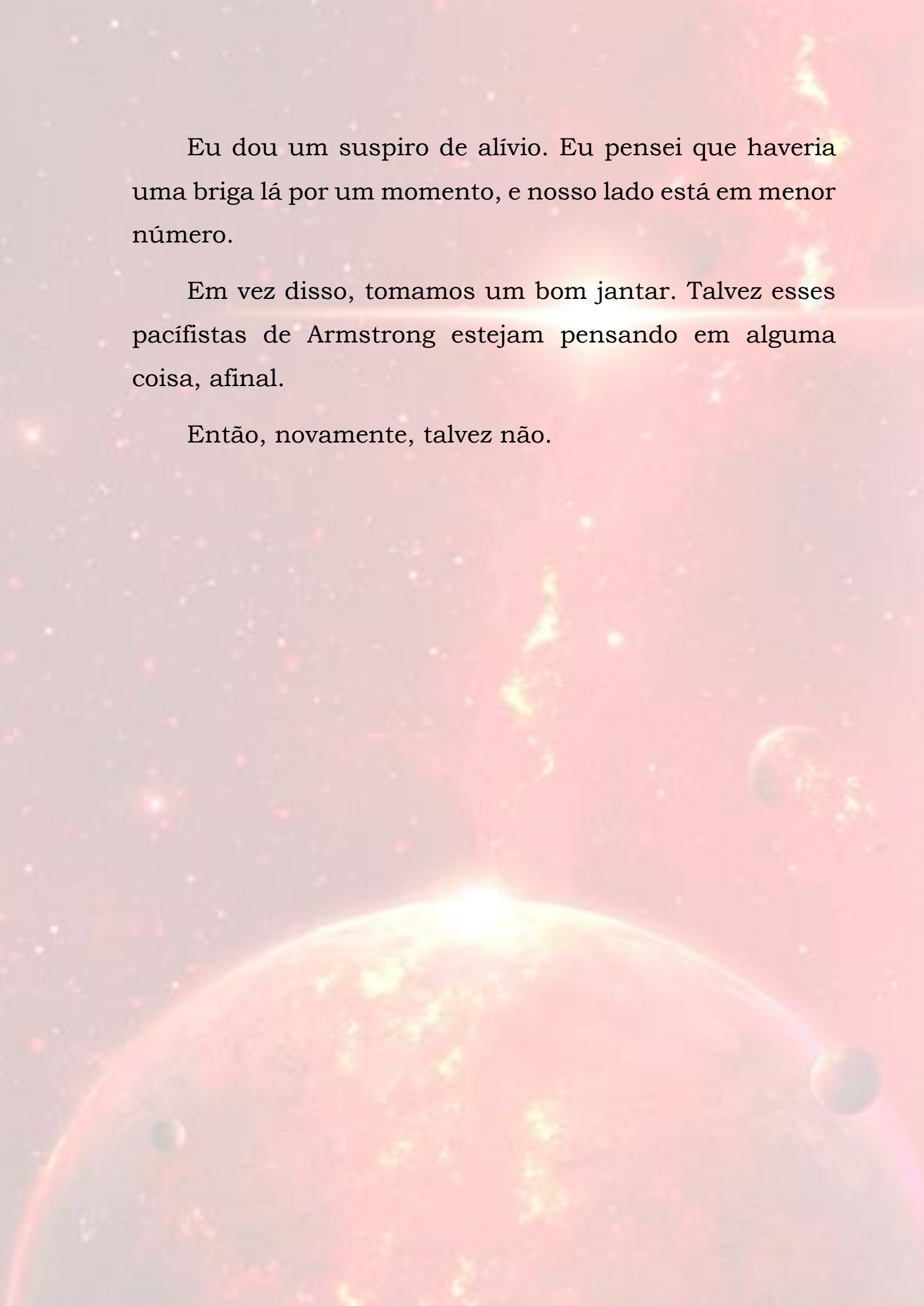
Os olhos de Brax se estreitam, e agora é a vez de Tur ser encarada.

"A Sacerdotisa Alru é um dos chefes de estado da Coalizão Ataxiana, Tur. Não podemos apenas revelar a localização dela para ninguém, muito menos levá-los para lá na presença dela. "

"Você não está pensando nisso, Brax." Tur aperta o pino de comer do capitão, sem recuar nem um centímetro. "Depois que a senhorita Pearson tirou o bracelete, ela poderia ter lavado as mãos de nós e de nossa guerra civil em expansão. Todos eles poderiam ter, mas não o fizeram. Eles escolheram tentar nos avisar. Isso não conta para alguma coisa? "

Brax fecha a boca e seu olhar se distancia com pensamentos pesados. Por fim, ele assente, e seu rosto se estica em um sorriso.

"Muito bem, Tur. De fato, conta para alguma coisa. Vou lhe dar a localização de nossa alta sacerdotisa. Você sofreu muito por nossa causa e merece esse público. "



Eu dou um suspiro de alívio. Eu pensei que haveria uma briga lá por um momento, e nosso lado está em menor número.

Em vez disso, tomamos um bom jantar. Talvez esses pacifistas de Armstrong estejam pensando em alguma coisa, afinal.

Então, novamente, talvez não.

## CAPÍTULO 27

### **Drahn**

O Black Beetle retorna à velocidade sub-luminal sem tremer, prova do trabalho de reparo especializado realizado pelas forças Ataxianas legítimas.

Eu ainda tenho algumas reservas sobre ajudar nossos inimigos de longa data, mas não o suficiente para ser sincero sobre eles. Jane estava certa em que esta é a melhor escolha possível para avançar. Se os forasteiros conseguirem o que querem e tiverem sucesso no próximo golpe, as coisas ficarão muito difíceis para a Aliança e o IHC avançarem.

Na minha humilde opinião, ou não tão humilde quanto o caso, os Ataxianos estavam a caminho de vencer a guerra dos séculos antes de Alru assumir. Não tem nada a ver com a tecnologia deles - todos concordam que a tecnologia da Aliança é um pouco mais avançada - ou mesmo o tamanho de seu exército, que é aproximadamente um terço maior que o nosso.

Não, era ao mesmo tempo sua total crueldade e o fato de estarem unidos sob um líder forte, ainda que mau, na forma da suma sacerdotisa irmã de Alru, Vurla. Ninguém questionou ou discordou muito naqueles dias.

Agora que eles estão tentando mostrar alguma restrição e ficaram fraturados ao longo de linhas teológicas e filosóficas, a Aliança conseguiu respirar muito. Se Kartok e seus duros tomam o poder, será o fim disso, e talvez o fim da Aliança também.

"Nave chegando em uma velocidade super-luminal", diz Ar'Kell, olhando por cima do ombro de Rahb a exibição heads-up no console do piloto.

"Eu posso ver isso, Ar'Kell."

"Você não deve tomar ações defensivas?" Ar'Kell pressiona.

"Considerando que provavelmente o PN2 e nossos aliados atuais estão se juntando a nós na velocidade superluminal, não acho que isso seja necessário. Além disso, ele enviará a mensagem errada.

Um momento depois, o PN2 entra, parando a cerca de quatrocentos metros do nosso arco. Rahb dá um sorriso presunçoso para Ar'Kell, mas o Pi'rell não morde a isca dessa vez.

"Aqui é Brax", vem a voz do nosso canal de comunicação aberto. "A sacerdotisa Alru está na superfície da lua da floresta que orbita a gigante de gás deste sistema."

"Entendido, Brax. Obrigado pela escolta - diz Rahb de volta. "Definindo um vetor de abordagem agora."

Ar'Kell anda de um lado para o outro da cabine, as narinas dilatadas enquanto ele olha para a nossa telemetria.

"Em um momento estaremos ao alcance de suas defesas antiaéreas", diz ele. "Talvez agora seja a hora de reconsiderar esse curso de ação e partir para o espaço da Aliança?"

"De jeito nenhum, Ar'Kell", diz Rahb. "Vamos ver isso até o fim. Além disso, se os Ataxianos realmente nos quisessem mortos, eles teriam plantado uma bomba no Beetle enquanto a estavam consertando. "

Olho para ele, meu rosto contorcido em uma carranca preocupada.

"Como você sabe que eles não sabiam?" Eu digo.

O rosto de Rahb se torce em um suspiro aterrorizado, e eu caí na gargalhada.

"Drahn, seja gentil com Rahb", diz Jane com uma advertência falsa. "Ele e seu amigo nos salvaram da prisão, afinal."

"Um ponto excelente, mas estou apenas brincando, Jane", digo de bom humor.

"Foi divertido", concorda Ar'Kell.

"Fale por si", diz Rahb, limpando o suor da testa. "Tudo bem, Ar'Kell, estamos no alcance de armas e ninguém está atirando contra nós ainda. Lembre-se, esta é uma missão de paz. "

"Isso nunca impediu as chamadas ..." Ar'Kell olha para Jane e se detém. - De fato, amigo Rahb. De fato."

Eu acho que ele não aprendeu muito a deixar sua raiva para com os Ataxianos, mas ele está tentando. É tudo o que Jane está fazendo. Que mulher incrível. Aqui está ela, presa profundamente no território inimigo e ainda está tentando ajudar outras pessoas. Seus ancestrais devem estar sorrindo para ela.

Meus próprios ancestrais provavelmente estão balançando a cabeça com a forma como me deixei envolver pelo dedo de uma garota humana. Que assim seja. Os tempos mudam, e não faz muito tempo que nós, os Vakutan, éramos um pouco melhores que os escravos dos

Ataxianos. As espécies sapientes da galáxia estão lentamente começando a se misturar e se misturar.

Quem sabe, talvez daqui a mil anos ninguém mais saiba quem tem mais sangue Pi'Rell ou sangue Odex.

O Beetle experimenta um pouco de turbulência quando atingimos a atmosfera da lua que orbita o gigante de gás roxo e verde que parece tão grande que parece apagar as estrelas. Atravessamos uma nuvem de nuvens e nos encontramos voando sobre uma floresta envolta em névoa, com árvores de centenas de metros de altura.

"Lugar bastante acidentado", murmura Ar'Kell. "Não vejo estradas ou estruturas em lugar algum."

"Exceto pelo templo", eu digo, apontando para a tela de visualização. "Veja."

O templo Ataxiano não é terrivelmente grande, principalmente apenas uma única estrutura situada no topo de um pico irregular. Na verdade, não pode ser muito maior que o PN2. Uma série de colunas forma uma espécie de barreira em torno da estrutura central, cada uma decorada com letras cirílicas detalhando os dezessete milagres de Ataxia.

Um pequeno jardim ocupa a maior parte do espaço não coberto pelo templo ou pelas colunas. Uma figura

solitária cuida dos vegetais, olhando para nós enquanto voamos sobre a cabeça.

"Onde eu devo pousar?" Rahb pergunta.

"Eu não acho que você vai", Jane medita.

"Apenas passe o mouse perto da abertura nas colunas", diz Ar'Kell, indicando o local proibido com o dedo apontando na tela de visualização.

"Acho que terá que fazer." Rahb nos derruba e estende a prancha. "Vou ter que permanecer na nave para mantê-la firme. Tente não demorar muito, este lugar me dá uma grande ansiedade.

Desembarcamos o Besouro, Jane na liderança (com o argumento de que uma mulher humana é menos ameaçadora, embora Alru tenha sido informada de nossa chegada iminente.) A figura se transforma em uma mulher de Grolgath, não muito mais alta que Jane e possuída por uma graça líquida e uma beleza não forçada. Suas vestes sagradas em azul e branco na altura do tornozelo também não fazem muito para esconder suas curvas generosas. Não me entenda mal, só tenho olhos para Jane, estou apenas apontando que para uma sacerdotisa ela é bastante atraente.

Se de fato, este é Alru.

"Bem conhecido", diz Jane, fazendo uma pausa de três metros e inclinando a cabeça em reverência. "Estamos procurando a Sacerdotisa Alru. Você conhece ela?"

A boca da sacerdotisa se estende em um sorriso caloroso.

"Claro que eu a conheço. Ela sou eu. " Alru tira o pó das mãos e nos leva ao templo propriamente. É surpreendentemente simples por dentro, com um gerador portátil e uma estação de cozinha sendo os únicos toques modernos. Ela nos manda sentar nos tapetes acolchoados ao redor da sala e escolhe um para si. "Agora, conte-me sua história, desde o começo, por favor."

Jane toma a iniciativa e fala a maior parte do tempo, contando a Alru como ela possuía a chave em um caso de identidade equivocada de nosso vôo louco pelas estrelas, para nossa captura pelo impostor Alru.

Rahb, Ar’Kell e eu ocasionalmente injetamos aqui e ali com nossas façanhas, mas, na maioria das vezes, deixamos Jane contar sua própria história. Enquanto a história termina, Alru contrai os lábios e parece perturbada.

"Eu achava que Kartok era mais razoável. Eu estava errada." Ela suspira e pega um pouco de terra embaixo das unhas. "Muitos conselheiros me disseram para removê-lo do comando, mas eu não o fiz. Eu queria ter certeza de que ele mantivesse sua dignidade."

"Acho que você se sente muito burra no momento", brinca Ar'Kell.

Jane dá um tapa no braço dele, seu rosto ficando escuro.

"Ar'Kell, isso foi rude."

Ar'Kell parece surpreso, mas rapidamente pede desculpas a Alru.

"Sinto muito, Sacerdotisa", diz ele, e talvez até queira dizer isso. Jane tem esse efeito nas pessoas.

"Não precisa se preocupar, bom senhor", diz Alru. "Você está certo, eu me sinto um tanto idiota, mas a única maneira de agir de acordo com a vontade de Ataxia era dar a Kartok uma chance. Não sinto vergonha de fazê-lo, e tenho fé que tudo será resolvido como a Deusa quiser. "

"Espero que ela queira que todos saibamos disso vivos - sem ofensa", digo, acrescentando timidamente minha advertência.

“Nenhuma ofensa tomada. Usarei a cifra para descobrir a lista de assassinatos dos radicais rígidos. Eu me tornei complacente e não acreditava que houvesse tantos dissidentes. Eu estava errado.”

Meu teclado crepita como louco, um sinal de emergência. Arrancando-o do cinto, franzo a testa quando vejo que Tur está ligando.

Tur? Por que você está usando um canal de emergência? ”

"Porque é uma emergência", ele grita. "A nave de Kartok está aqui, junto com um pequeno exército. Você precisa tirar Alru de lá, porque ele está fugindo. ”

Merda! Pelo menos, acho que é assim que a citação dos terráqueos. Não tenho certeza. Tenho certeza de que estamos em um perigo terrível.

## CAPÍTULO 28

### **Ar'Kell**

"Como eles nos encontraram?" Eu grito enquanto fazemos uma corrida louca pelo Black Beetle que está esperando.

"Espões no sistema, bóias de rastreadores remotos, comunicações de monitoramento - quem sabe?" Drahn diz. "Mais importante - quem se importa? Agora mesmo precisamos entrar no céu.

Espero que não seja tarde demais. Formas escuras já caem do céu nublado, os lutadores estripadores do Estripador com poder de fogo mais do que suficiente para reduzir este templo a escombros. Assim que o último de nós chega à prancha, Rahb chuta os motores sub-leves ao máximo.

Mesmo com amortecedores inerciais, Jane quase cai do chão. Apenas meus reflexos impedem sua cabeça de bater na antepara enquanto atiramos como uma flecha no céu nublado.

A nave cambaleia quando disparamos armas, canhões de íons julgando pela maneira como ele levanta meus algemas. As nuvens parecem ser um pequeno impedimento para sua capacidade de nos atingir.

"Drahn, Ar'Kell manobre na torre", grita Rahb sobre as comunicações. "E desta vez não se esqueça do seu cinto de segurança".

"Sim, sim", diz Drahn com um sorriso de escárnio. Eu me viro para Jane com preocupação escrita no meu rosto.

"Você pode protegê-la em algumas correias?" Refiro-me à sacerdotisa Alru, é claro.

"Sim. Vá, cuide dos negócios. Ela me beija na bochecha antes de pegar a mão de Alru e levá-la ao compartimento de passageiros.

Subo a escada estreita, me espremendo através da abertura para a torre de raios gama. Com trezentos e sessenta graus de movimento, sou capaz de girar em busca de alvos, e não há falta disso.

Pulsos verdes brilham nos céus sobre a pequena lua, enquanto nós e nossos perseguidores avançamos em direção ao espaço sideral. Drahn já está disparando descontroladamente, desperdiçando nosso poder com tiros aleatórios imprudentes.

Eu tomo meu tempo, e somente quando a mira se alinha perfeitamente, aperto os pernos do gatilho e mando uma saraivada para o Estripador mais próximo. Eu tenho que admitir que, se não fossem eles distraídos pelo objetivo preguiçoso de Drahm, eu poderia não ter feito o tiro.

"Tente realmente mirar antes de você puxar o gatilho, Drahm" eu aperto sobre as comunicações.

"Cuide dos seus negócios, Pi'Rell", diz Drahm com irritação. "Estou mirando, não sou tão bom quanto você."

"Eu sou uma boa chance, porque ... tenho ... paciência." Termino minha frase aniquilando outro Estripador enquanto os céus azuis dão lugar à escuridão estrelada. Uma vez libertado dos limites da atmosfera, o Beetle mostra suas verdadeiras capacidades. Não somos apenas mais rápidos que os Estripadores, somos mais manobráveis.

Rahb mostra suas excelentes habilidades como piloto, mantendo-nos um passo à frente dos Estripadores. Mas assim que tiramos o último esquadrão que atacou o templo, chegamos ao alcance dos cruzadores e daquela sinistra nave furtiva preta. O PN2 passa rapidamente, disparando contra um dos cruzadores. Globos de fogo e detritos se expandem silenciosamente para fora da corrida, mas o cruzador ainda é sagaz, ainda perigoso.

"Alveja a nave de Kartok", Rahb grita por vírgulas.  
"Veja se você pode desativar os motores."

"O que? Por quê? Por que não explodir a merda dele?"

"Alru está aqui no cockpit, e é isso que ela quer."

"Desde quando recebemos pedidos de Alru?"

"Eu não sei. Olha, você pode vir aqui e discutir com ela, se quiser. Ela é tão teimosa quanto - ow - quero dizer, tão forte quanto Jane!"

Apesar do combate acalorado, tenho que rir. Acredito que Jane deu um tapa em Rahb.

"Tudo bem, tentaremos ferir em vez de matar".

Eu digo nós, mas eu realmente quero dizer eu. Drahm não tem a habilidade de atingir um alvo tão pequeno quanto o sistema de controle do propulsor no fundo do nave furtiva.

"Rahb, me encontre com ela seis", eu estalo.

"Estou tentando, mas esses cruzadores estão por toda parte", ele responde. Olho para uma saraivada de gama acelerando meu caminho, sem tempo para evacuar a torre, mas a vista de repente se move rapidamente para o lado. As ações evasivas de Rahb provavelmente salvaram minha vida, e provavelmente a do quadril também.

Por fim, ele consegue nos colocar em fuga. Assim que estamos ao alcance, miro cuidadosamente a minúscula caixa trapezoidal no fundo da nave furtiva. Firme ... firme ... agora.

Meus dedos puxam os pinos do gatilho, e a linha de pulsos verdes chia através do espaço intermediário e incinera a caixinha. Um pequeno globo de fogo se expande do ponto de impacto, e os propulsores piscam e morrem.

"Ela está morta no espaço, Rahb", grito.

O PN2 atravessa o campo de batalha e nossa linha de visão mais uma vez. Desta vez, lança uma saraivada de torpedos que se aglomeram em direção ao cruzador intacto. Seu objetivo é verdadeiro, e várias explosões agitam o casco preto do cruzador. Os propulsores morrem e ele lista estibordo, o canhão não ilumina mais o espaço com voleios mortais.

"O cruzador número um está desativado", grita Rahb em triunfo.

"Graças a seu amigo Tur e os Contras", Drahn altera. "Se eu fosse você, ficaria preocupado com o Cruiser que ainda está disparando contra nós."

Rahb nos leva a uma espiral louca, contando com jatos de amortecimento e manobra inerciais para nos

manter fora do alcance dessas energias mortais pulsos. Perco todo o senso de orientação quando nos contorcemos e cambaleamos no campo das estrelas.

Finalmente, passamos rapidamente pelo cruzador, a meros metros do casco externo. Aperto o gatilho, mas tarde demais, já que já passamos quando o canhão dispara.

Mas o PN2 passa por nós na direção oposta. Ele se solta com uma ampla propagação de suas matrizes de armas e lançadores de torpedos. O cruzador inimigo é envolto por globos de fogo e detritos até que você nem consegue mais entender o que costumava ser o casco.

"Bom tiro, Tur", Rahb uiva sobre comunicação.

"Obrigado, velho amigo", responde Tur. "Quer embarcar na nave do Kartok conosco?"

"Eu pensei que você nunca perguntaria."

Reduzimos a velocidade mínima e rodamos em torno do vetor até ficar alinhados com a trava de ar do PN2. Então Drahn, Rahb e eu transportamos para a nave dos Contrás.

"Não acho que vocês tenham um ônibus espacial?"  
Peço a Brax, seu líder ostensivo.

"Não. E não precisamos de um. " Ele sorri com dentes e nos instrui a segui-lo até o convés inferior da nave. Nos encontramos em uma seção reforçada do casco, repleta de assentos voltados para trás.

"O que diabos é isso?" Eu pergunto.

"Sente-se, amarre e descubra", responde Tur, fazendo isso sozinho.

Fazemos conforme as instruções e, em seguida, o PN2 avança. Estremeço quando toda a nave treme com força, e um terrível som estridente e gemido ecoa em nossos ouvidos.

Eu me viro para descobrir que colidimos com a nave furtiva de Kartok, e os tentáculos que eu pensava serem apenas parte de um design estético no casco do PN2 são, de fato, braços de luta preênsil. Nós abrigamos a nave inimiga dentro de suas bobinas, segurando-a rapidamente.

O "bico" da lula acaba sendo um par de cortadores de plasma que diminuem o trabalho de seu casco. Brax lidera a carga na nave de Kartok. Resistência pesada nos encontra, fazendo com que Brax mergulhe de volta atrás da cobertura.

"Tur?" diz Brax, apontando para Num.

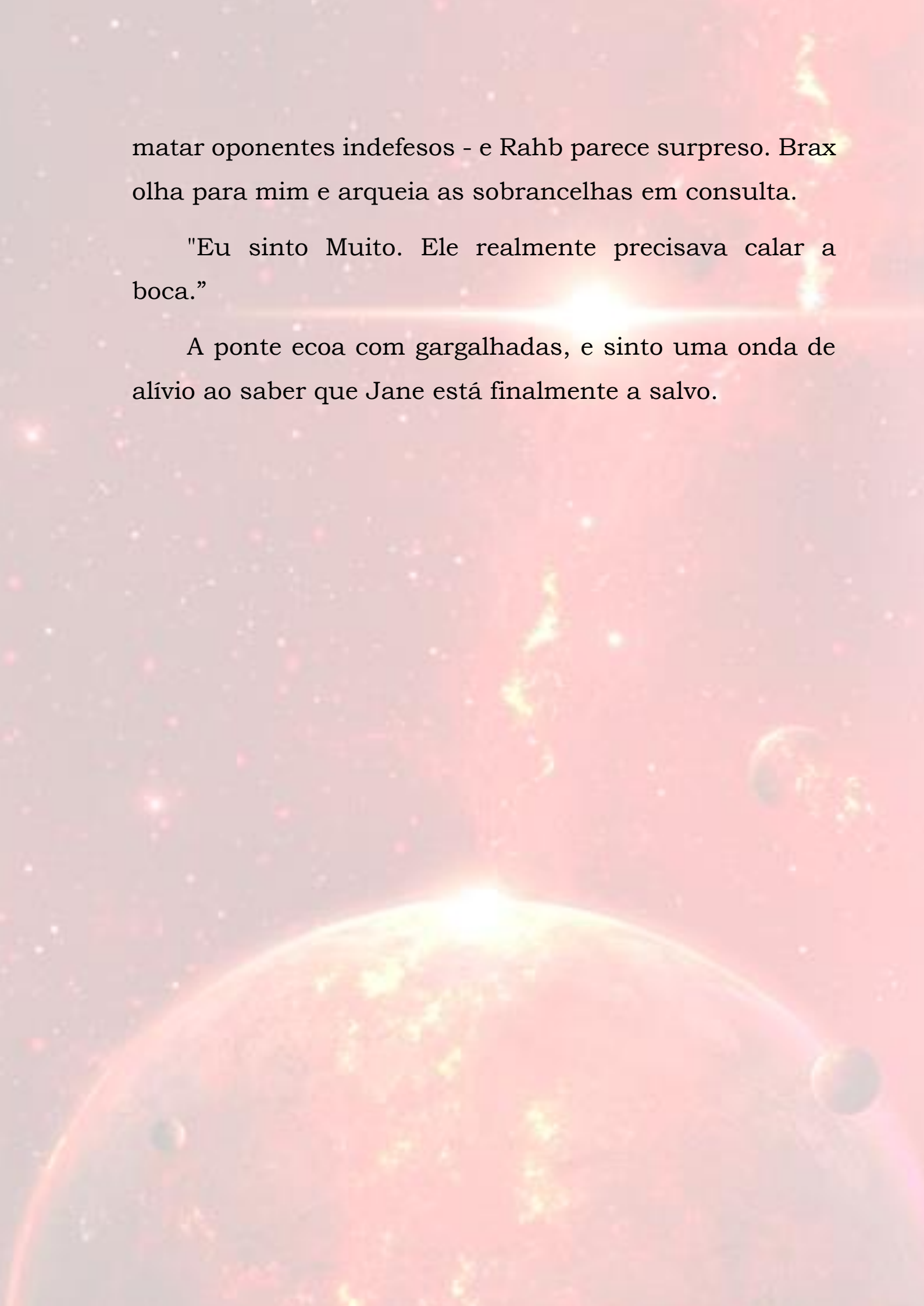
"Ajude-nos, amigo", diz Tur para a pequena borboleta energética.

Num flutua suavemente na nave inimiga e é iluminado por tiros disparados às pressas. Ele brilha cada vez mais, até que você não consegue mais olhar para ele porque é muito doloroso. Então ele corre para a frente e os homens gritam.

Seguindo o rastro de Num, encontramos pilhas de cinzas e armas descartadas. Fazemos um pequeno trabalho para a equipe restante, até encontrar Kartok em sua ponte.

"Assim. Você acha que isso acabou? Ele se levanta, levantando-se e cerrando o punho, a mesma mão que ele usou para matar aquele laçao de seu caminho de volta quando toda essa aventura começou. "Você acha que ganhou? A deusa está do nosso lado. Ela vai transformar cada vez mais corações em nossa causa, até que sua chama arde de uma extremidade da galáxia para a outra. Você queimará em seu fogo sagrado, assim como Alru e todos os outros falsos profetas. Nossa vontade é tão inflexível quanto o ferro e como ... ”

Eu atiro nele entre os olhos, deixando-o morto e terminando seu monólogo irritante. Drahn olha para mim bruscamente - os vakutan têm um grande tabu contra



matar oponentes indefesos - e Rahb parece surpreso. Brax olha para mim e arqueia as sobrancelhas em consulta.

"Eu sinto Muito. Ele realmente precisava calar a boca."

A ponte ecoa com gargalhadas, e sinto uma onda de alívio ao saber que Jane está finalmente a salvo.

## CAPÍTULO 29

### **Rahb**

Como houve um ataque - alguns estão chamando de tentativa de assassinato - contra um chefe de estado oficial da Coalizão Ataxiana, todo o sistema que contém a pequena lua agora está invadido por naves.

Cruzadores, transportadores, esquadrão após esquadrão de Estripadores, seis naves capitais e o avô de todos eles - a monstruosidade maciça que é a Chama de Ataxia, a nave mais poderosa de toda a galáxia.

Eu nunca pensei que estaria pilotando de bom grado o Beetle no hangar horizontal do Flame, mas aqui estou eu. Ar'Kell e Drahn provavelmente estão muito mais nervosos do que eu. Especialmente Ar'Kell, que ainda está recrutado e tecnicamente um agente inimigo.

"Pelos Ancestrais, olhe para todos os Estripadores", Drahn diz baixinho enquanto nós taxiamos na baía do hangar. Um agente de controle de solo de Grolgath nos mostra o caminho com seu ponteiro laser inofensivo, mas

brilhante, ilustrando a plataforma de acoplamento que devemos usar.

Assim que nos acomodamos em sua superfície, travo os acopladores magnéticos e nos preparamos para desembarcar. Mas quando chego ao fundo da prancha, um tenente sem sentido da Odex me diz, em termos inequívocos, que só me é permitida uma audiência com a Alta Sacerdotisa.

"Isso não é justo", resmunga Drahb, mas Jane coloca a mão em seu braço musculoso.

"Shh. Provavelmente é político. Como Rahb tem uma licença de transporte, ele está autorizado oficialmente a entrar, onde não estamos. Tudo bem, vamos ficar na nave, Rahb. "

Caramba, valeu. Como se eu quisesse entrar no covil de uma suma sacerdotisa sozinha. Houve um tempo em que a idéia de fazê-lo era tão temida que era um clichê. Arrumar meu beliche? Prefiro entrar nas câmaras privadas de uma Sacerdotisa Ataxiana. Discutir com um Vakutan? Prefiro entrar nas câmaras privadas de uma Sacerdotisa Ataxiana. Você vê o que eu estou chegando aqui.

Mas aqui estou eu, prestes a fazer exatamente isso, e acho que não consigo encontrar um pingo de humor na situação. Nem mesmo um pouco.

A Chama é ridiculamente enorme e coberta de murais e relevos da glória Ataxiana. Claramente, muitos deles remontam à linha dura do governo, por causa de suas horríveis representações de infiéis sendo executadas entre outros assuntos tediosos.

Sigo atrás do Odex, que exige minha pistola antes de conceder entrada em seus aposentos particulares. Lembrando a última vez que fiz isso e o que aconteceu conosco, sinto um pouco mais do que uma leve apreensão, mas com esse exército ocupando o sistema, eles quase não precisam de truques sujos para nos levar em custódia, se quiserem.

A porta desliza para cima e vejo Alru sentado em uma mesa. Na verdade, todo o "santuário interno" se parece muito mais com um escritório e não com uma câmara de tortura ou mesmo com um altar para sua deusa.

“Rahb. Por favor, venha e sente-se. Ela indica a cadeira em frente à mesa, um caso moldado afixado ao revestimento do convés. Eu me acomodo e espero, meu coração batendo rápido. Não quero nada além de ficar longe dela e desta nave. "Tenho certeza de que você está se

perguntando por que eu queria falar com você especificamente sem seus companheiros".

"O pensamento passou pela minha cabeça, sim", digo minha voz, felizmente, não quebrando. "Se você quiser me transformar em um agente duplo, você saberá que sou muito ruim em guardar segredos."

Ela sorri calorosamente e desliza um bloco sobre a mesa para mim.

Quero contratá-lo como mensageiro. Como você está licenciado para transportar no espaço Ataxian e Alliance, você é o candidato ideal. "

"O que é isso?" Eu pergunto, apontando para ele, mas não ousando tocar no teclado.

"É uma mensagem para o general Dowron. Não é um tratado de paz ou algo tão dramático, mas é ... acredito que os humanos chamam de "ramo de oliveira". "

"Sim, acho que também ouvi isso. Claro, sou seu homem, Sacerdotisa. Como estou indo para esse lado, não haverá cobrança. "

Ela ri e depois coloca os dedos na frente do rosto.

"Oh, eu tenho medo que seja tarde demais. Já depositei uma quantia substancial em sua conta. Esta

guerra continuou por muito tempo. E, embora haja dor e mágoa de ambos os lados, talvez nos convenha começar a pensar em ter uma conversa para encerrar a luta. ” O sorriso dela desaparece. “Não é preciso dizer que esta missão está fora do registro. Estou tendo problemas suficientes para controlar o que você pode chamar de 'delineadores', muito menos os da nossa coalizão dados a rebeliões abertas como a Kartok. ”

"Bem, nós resolvemos esse problema para você", digo com uma piscadela.

Alru suspira e cobre a boca com os dedos pontiagudos. Seus olhos parecem distantes e, quando ela fala, seu tom é tingido de profundo arrependimento.

“Eu gostaria que você não tivesse terminado Kartok. Ao mesmo tempo, ele era um bom homem.

"Bom homem?" Eu fico boquiaberta. “Sacerdotisa ... vamos lá. Jane o viu estrangular um de seus próprios homens porque o cara falou um pouco demais. Essa não é minha definição de 'bom homem'.

"Sou parcialmente culpada por levá-lo a esse ponto." Alru levanta o olhar, e percebo por um momento que ela não é uma figura mítica, apenas uma jovem mulher inteligente com muita responsabilidade em seus esbeltos

ombros escamados. “Kartok, como muitos outros da Coalizão, é um seguidor ardente da Litania de Ataxia, um documento controverso que nunca foi credivelmente vinculado à própria Deusa, mas parece ter surgido do próprio clero. É aqui que você encontrará a intolerância e os incentivos à violência de todos os que não são crentes. Quando o declarei anátema, acabei com o mundo inteiro.

“Sim, bem ... ter uma crise existencial é uma coisa. Estrangular um cara com as próprias mãos é algo completamente diferente.

"Possivelmente. Mas há também o fator de que seu martírio atuará como um pára-raios para reunir outras pessoas à causa dos radicais. ”

Ela se levanta da mesa, as roupas fluem como água e inclina a cabeça.

"Que a chama ilumine seu caminho, mesmo na escuridão mais profunda."

Devolvo o gesto e saio com o compad. Duvido que esteja segurando o mesmo documento que terminará a guerra dos séculos. Isso seria apenas estúpido e ingênuo.

Mas talvez, talvez muitos séculos no futuro, quando a guerra terminar, algum historiador mencionará a obscura figura histórica Rahb, o piloto do ônibus espacial.

Quando volto ao Beetle, explico minha reunião com Alru e, em seguida, jogo uma bomba, metaforicamente falando.

"Tudo bem, equipe", digo severamente.

"Equipe?" Diz Ar'Kell.

"Sim equipe. Família, talvez. Inferno, eu não sei. Acho que é hora de divulgarmos algo em aberto. Eu amo Jane."

"Não é tão rápido, Alzhon", diz Ar'Kell. "Eu também amo Jane."

"Por último, mas certamente não menos importante, eu amo Jane", diz Drahm com um sorriso selvagem.

"E eu amo todos vocês", Jane diz em um jorro, como se estivesse em um alívio repentino. "Amo Ar'Kell, amo Drahm e amo você, Rahb. Eu amo todos e cada um de vocês."

"Nesta situação única, tenho certeza de que podemos chegar a um entendimento", diz Drahm.

"Sim", diz Ar'Kell. "O verdadeiro amor não é possessivo. Por que eu negaria a Jane a felicidade que vocês dois dão a ela? Isso não seria amor."

"Estou a bordo com você, mestre Raith'Pa", acrescento com um sorriso. "Vamos definir o caminho para Holdfast, e ah ... celebrar nossa nova união?"

Não há objeções, é isso que nos propusemos a fazer.

## CAPÍTULO 30

### **Jane**

Meu coração bate na caixa torácica como um pardal preso enquanto estou no minúsculo banheiro do Black Beetle, penteando meus longos cabelos com pinceladas. Isso realmente está prestes a acontecer. Vou para a cama com os três amantes alienígenas de pele dourada ao mesmo tempo.

Tonta e excitada, mal consigo segurar a escova, minha mão treme. Eu anotei quando fiz o máximo controle de danos possível - uma visita ao spa e cabeleireiro estão na agenda após o Holdfast - então agora retoco meus cosméticos. Um pouco de gloss, sombra ...

"Sua beleza não precisa de adornos, Jane."

Eu grito e me viro, vendo Ar'Kell parado na porta aberta.

"Bem, eu me sinto nua sem ele", eu digo, corando.

"Não é esse o ponto?" ele brinca. "Estamos em um salto super luminal que durará pelas próximas quatro horas. Ninguém quer nos matar pela primeira vez em sempre ...

"E os piratas espaciais?" Eu brinco.

"Ninguém está tentando especificamente nos matar", ele altera. "Estaremos na cabine quando você estiver pronta."

Quando eu estiver pronto. Como posso estar pronto para isso? Mas então eu ouço música, a mais recente música do Fenix Black, que tem uma boa batida de dance groove. Não sou produtor musical, mas tenho certeza de que alguém está saindo com força de seu grande espólio. Seu último álbum aumentou o calor sexual em alguns momentos.

Isso entra nos meus ossos, a batida, o ritmo, a letra sensual. Pet em uma trela de fato. Sentindo-me subitamente muito confiante, sexy e poderosa, eu chuto a porta e estendo minha perna primeiro, torcendo-a antes de espreitar meu rosto para dentro da cabine também.

Eu tenho a atenção deles. Isso é certo. Eu continuo com o ato de strip-tease, tirando minha camisa e jogando-

a aos pés de Drahn. Ele ri, aplaudindo-me enquanto Rahb dá uma piada.

"Vamos, Jane, tire-a e mostre-nos esse corpo sexy."

Em resposta, tiro minha saia e a coloco na pilha, mas mantenho meu corpo dentro do banheiro para que tudo o que recebam seja braço, rosto e perna tentadora.

"Você está nos deixando loucos", diz Ar'Kell, com os olhos ardendo de desejo.

"Oh, vocês querem ver meu corpo, meninos?" Eu pergunto em um ronronar baixo.

"Sim, sim, sim", eles cantam em uníssono, rindo de sua própria coreografia espontânea.

"Bem, se vocês me mostrarem os seus, eu mostro o meu", eu digo, batendo meus cílios.

Aqui está o melhor dos amantes de alienígenas. Linhas velhas e cansadas como essa são novas. Eles sorriem, tirando ansiosamente suas roupas para ficar nus na cabine.

Uau. Eles podem muito bem estar ocupando lugares nos antigos templos gregos. Cinzelados em pedra? Sim, acho que é uma boa analogia. Drahn é a âncora, um homem de corpo maciço, com um baú no peito e um

pescoço grosso, um animal destinado a me devorar. Escusado será dizer que ele tem o maior membro, um enorme pau latejante vermelho adornado com uma coroa repleta de sulcos suaves. A lembrança daqueles cumes deslizando por dentro da minha boceta me faz pingar.

Ao lado dele, Ar'Kell é ágil e poderoso como um gato da selva. Sua pele dourada brilha com um brilho saudável quando ele se abaixa para acariciar sua vara ereta. Embora não seja tão grande quanto Drahm, ele não é menos impressionante. A coroa de seu pênis brilha em uma forma aerodinâmica semelhante ao nariz de um lutador de estrelas. Um pouco de pré-semen oscila da costura no meio.

Finalmente, Rahb, meu bad boy Alzhon, olha para mim com uma espécie de admiração. Ele olha para mim como se eu fosse uma revelação. Ele pode não ser tão grande quanto Drahm, ou tão elegante e bonito quanto Ar'Kell, mas provavelmente tem coração suficiente para todos nós.

"Tudo bem, estamos nus. É sua vez."

Giro para a sala com a batida, vestida apenas com o que a natureza me deu. Agora, não sou de me gabar, mas durante meu tempo na escola de design, posso ter

participado e vencido em vários concursos de twerk clássicos.

Quando os alienígenas me vêm sacudindo minhas coisas, seus olhos quase saltam de suas cabeças. Eu só chego ao terceiro quadril quando Drahn grita e sobe à frente. Ele é seguido pelo outro um passo atrás.

Eu grito de prazer quando eles me envolvem em seu abraço ardente. De repente, meu corpo inteiro está coberto de mãos poderosas, acariciando, beliscando e segurando meu corpo alternadamente. Minha cabeça balança para trás enquanto eu manco nos braços deles.

"Sim, oh Deus, sim ..." Eu gemo quando Drahn macula meus seios com as mãos e a boca. Ar'Kell levanta minhas pernas, ficando entre minhas coxas e se preparando para entrar na minha boceta com seu pau grosso.

Rahb está atrás de mim, me apoiando na cintura como se eu não pesasse nada. Sua boca está na parte de trás do meu pescoço, deixando beijos derretidos por toda a minha pele sensível. Sua mão passa pela minha barriga e abre meus lábios da vagina, acariciando meu clitóris com o polegar no processo.

"Olha, Ar'Kell, ela está pingando. Aposto que você pode ter bolas profundas.

"Vamos descobrir", diz Ar'Kell. "Deus, ela tem um corpo tão lindo."

Eu gemo quando ele desliza seu membro dentro de mim, me esticando lenta e deliberadamente, mesmo quando Rahb brinca com meu clitóris. Suas exalações quentes, toques ardentes e corpos quentes cobrem e apóiam e me seduzem. Ar'Kell abre a boca para soltar grunhidos e rosnados sensuais enquanto dá um tapa nas coxas meu corpo, dirigindo sua vara profundamente com cada impulso. Suas bolas batem no fundo do meu fragmento, enquanto Rahb belisca sem piedade e provoca meu clitóris.

"Oh Deus, eu vou", eu choro, minha voz subindo uma oitava. A boca de Drahm no meu mamilo é incrível. Sua língua ágil desliza e acaricia o nó antes que ele o leve com tanta delicadeza entre os dentes.

É tudo de uma vez. Eu venho com força, gritando tão alto que minha garganta dói depois, sem mencionar meus ouvidos. Parece apenas encorajar os homens, já que Ar'Kell aumenta sua pulsação no meu fragmento para um tom de febre.

Chegamos ao mesmo tempo, seu uivo se misturando com o meu gemido ondulante enquanto ele me enche com sua semente alienígena pegajosa.

"Rápido, Rahb, coloque seu pau na sua doce vagina", diz Ar'Kell, saindo de mim com um estalo molhado. Instantaneamente, sinto falta de ter sua carne quente dentro de mim, mas então Rahb troca de lugar e acaricia a cabeça de seu pau contra a parte externa da minha boceta.

"Sente isso, Jane?" Ele pergunta com uma voz rouca.

"Sim, Rahb ... ah, é tão bom."

"Viu o que você fez comigo? Vou ter que te foder agora... "

Eu torço e me contorço ao alcance dos homens, gemendo enquanto gozo apenas de suas palavras.

"... gostoso e duro, até você gritar outro orgasmo."

"Oh, sim, por favor", eu gemo.

"Aqui vamos nós", diz ele. Sinto a cabeça de sua arma, agora brilhando com meus sucos, deslizando pela minha boceta e empurrando contra o meu ânus. Quando suspiro, posso ouvi-lo rir.

"Eu nunca disse que ia foder sua buceta. Você me quer na sua bunda, Jane?"

"Oh Deus ..." tão cruel, me fazendo admitir em voz alta. "Sim por favor."

"Ok, sua garota suja", diz ele, passando a cabeça pelo meu anel relaxado de músculo. Ele entra com facilidade, lentamente me esticando e tomando o máximo cuidado para não ir rápido demais. É incrível estar cheio de sua carne quente em um lugar tão tabu.

"Esse é um buraco", diz Rahb. "Por que vocês não fodem os outros?"

"Oh, não", eu digo, aterrorizada, enquanto eles me colocam nas costas de uma cadeira, o tempo todo, certificando-se de que a vara de ouro de Rahb nunca escorregue da minha bunda. O pênis de Ar'Kell acaba no meu rosto, então eu imediatamente pego a glândula dentro da minha boca e chupo vigorosamente. Seus olhos tremulam na cabana, e ele coloca uma mão na parte de trás da minha cabeça em parte para se firmar. Sou muito bom em dar cabeça, se é que digo. Faço todos os sons certos para que ele saiba que estou me divertindo.

Drahn desliza três de seus dedos gordos dentro de mim, mesmo quando Rahb começa a empurrar na minha

bunda com seu pau latejante. Todos os meus buracos estão fechados, meus homens estão literalmente em cima de mim. Eu estou no paraíso.

Receio que minhas habilidades no trabalho do sopro sejam um pouco prejudicadas, considerando os orgasmos violentos que Drahn e Rahb extraem do meu corpo suado e tenso. Não é nada menos que magnífico ser o brinquedo deles, a coisa sobre a qual eles dedicam toda a atenção.

Eu grito em torno da fatia gorda de carne na minha boca, suas bolas penduradas no meu queixo, quando elas me fazem gozar mais difícil do que nunca. Drahn arranca os dedos da minha vulva e eu esguicho por toda a cabine, encharcando Rahb no rosto e no peito.

"Isso foi incrível", diz ele, os olhos arregalados de emoção. "Faça isso novamente."

"Tire seu pau da boca dela por um segundo, Ar'Kell", diz Drahn, lambendo os dedos. "Ela está tentando dizer alguma coisa."

Eu suspiro, babo e a semente de Ar'Kell saindo da minha boca enquanto recupero o fôlego. Quando consigo falar, repito o que disse enquanto amordaçado com uma carne.

"Eu disse, não funciona dessa maneira, Rahb. É preciso muito trabalho e não posso fazer sob demanda. Desculpe."

"Oh, bem", diz Rahb. "Tente tentar novamente."

Ele sai da minha bunda e depois ele e Ar'Kell me seguram debaixo dos meus braços.

"O que você está fazendo?" Eu suspiro.

"Vamos colocá-la no poste", diz Ar'Kell com um sorriso. Olho para cima e vejo que Drahm se sentou, seu pé vermelho e grosso, esperando que eu me empalasse.

Ou seja empalado, como se vê. Minha boca se abre em um grito selvagem enquanto ele entra por todo o caminho. Eu nunca me senti tão cheio, até a última vez que tive o pau de Drahm dentro de mim. Desta vez, estou tão relaxada, tão esticada, que é muito mais fácil.

Ar'Kell e Rahb usam as alças nos meus braços para me rebater para cima e para baixo na vara de Drahm. Eu me sinto tão leve, feminina e muito amada. Drahm me enche; com sua pegajosa vir e eu desmorono agradecido contra seu torso poderoso.

Ar'Kell e Rahb se juntam a nós na cadeira, acariciando meus cabelos, tocando minha pele e arrulhando coisas doces.

E pensar que costumava acreditar que nunca seria feliz. Agora, nunca posso ser mais feliz!

O fim (por enquanto).